

Confissões de Moro põem DC em pânico

Aumentaram os rumores nos círculos políticos italianos de que, em pânico, sectores cada vez maiores da Democracia Cristã se mostram favoráveis à abertura de negociações com as Brigadas Vermelhas visando a libertação do seu presidente e ex-primeiro-ministro, Aldo Moro, sequestrado há 27 dias. Motivo: o medo de que as confissões que está a ser obrigado a fazer no «julgamento popular» a que foi submetido pelos seus raptores o levem a abordar temas delicados e, eventualmente, embaraçosos não só para o partido como para o próprio Estado italiano.

A última carta de Aldo Moro, escrita com maior ou menor grau de coacção, não deixa de ser um primeiro aviso sério aos

dirigentes da Itália para que abram o diálogo com os sequestradores, ou será obrigado a continuar por este perigoso caminho. Mais: ao mesmo tempo em que esses temores sobem de tom, a Imprensa tem insistido na existência de outra carta de Aldo Moro, zelosamente guardada pelas autoridades, na qual o desprestígio e o ataque a membros do Governo e do seu partido são ainda maiores dos que aqueles que vieram a lume dirigidos contra o ex-ministro da Defesa e do Interior, Paolo Emilio Taviani, agora senador.

Ontem, enquanto a DC emudecia diante das acusações de que Taviani tentara uma aliança com os neo-fascistas e que era manobrado pelos Estados Unidos. O acusado, por sua vez, limitou-se a declarar que «não entraria em polémica com as Brigadas Vermelhas», preferindo não dar crédito» a

Continua na pág. 20



A Assembleia continua a acordar tarde. Mais uma vez os debates começaram com meia hora de atraso. E no jogo do empurra ninguém queria mesmo assim usar da palavra...

ORÇAMENTO E PLANO

Manhã morna em S. Bento

Cerca de uma centena de deputados, para menos, fizeram esta manhã em S. Bento, e a começar desde logo com mais de meia hora de atraso, uma sessão sonolenta da Assembleia da República, na continuação do debate à volta do Orçamento e do Plano. Não estiveram no hemiciclo mais do que três membros do Governo (Almeida Santos, Victor Cons-

tâncio; Maldonado Gonelha; Luis Saias esteve antes da sessão começar, depois saiu), e os grupos parlamentares mais desfalcados eram os do CDS e do PPD (se bem que faltassem muitos deputados igualmente nas bancadas do PS e do PCP).

Os presentes passaram a manhã com poucas e curtas intervenções. Falaram Marques

Mendes, do PSD (problemas financeiros das autarquias locais, e propostas de resolução, ou falta delas, no documento em debate), Victor Louro, do PCP (problemas de produção, designadamente agrícola) e Chaves de Medeiros (problemas do sector das pescas). Houve os habituais pedidos de esclarecimento e as devidas

Continua na pág. 20

Relações com Pequim: Garcia Leandro vai à China

O governador de Macau, coronel Garcia Leandro, estará na segunda quinzena deste mês, na República de Macau. A visita deverá prolongar-se por três semanas e englobará diversas cidades chinesas. Trata-se da primeira deslocação oficial de um governante daquele território à China desde 1949.

Em Lisboa, entretanto, nada se sabe oficialmente. O telegrama da ANOP, com despacho de Macau, apanhou o Ministério dos Negócios Estrangeiros desprevenido. Um informador do MNE diria esta manhã ao «DL» que nada se sabia oficialmente, tendo sido tomado conhecimento da deslocação de Garcia Leandro... também via ANOP. Desconhece-se por agora se o MNE tenciona desenvolver quaisquer diligências no sentido de conhecer o objectivo desta visita (diplomacias paralelas, ainda e sempre?).

Desde o 25 de Abril que Portugal vem tentando estabelecer relações diplomáticas com Pequim, tendo agora todos os esforços sido baldados. Contudo, acompanhando a viragem a direita da política portuguesa, as autoridades chinesas têm manifestado uma certa abertura. O seu mais recente gesto foi a instalação em Lisboa de uma delegação da agência Nova China, a cargo de dois enviados que têm recebido um «tratamento especial» do Governo.

Esta deslocação do coronel Garcia Leandro insere-se na política de aproximação, devendo ter como consequência a sua permanência em Macau, por novo mandato, talvez não de quatro anos mas pelo menos de dois. A «confiança chi-

FUNÇÃO PÚBLICA NÃO FARÁ GREVE AMANHÃ E DEPOIS

Ministro Rui Pena já admitiu possibilidade da negociação

Os sindicatos da Função Pública decidiram suspender a greve a nível nacional marcada para amanhã e depois, aproveitando as possibilidades de diálogo com o Governo que se parecem desenhar depois do último contacto com o ministro da Reforma Administrativa, realizado na segunda-feira à noite.

Embora as divergências entre os sindicatos e o Governo ainda não estejam superadas, existem novas perspectivas para a resolução do conflito. O Governo, após a greve do dia 6, mostra-se receptivo à criação de mecanismos de negociação, exigidos pelos traba-

lhadores da Função Pública e está aberto ao diálogo em torno das suas reivindicações prioritárias.

No entanto, o Governo não está disposto a alterar o montante afecto aos aumentos salariais, no sector, que os sindicatos consideram limitado, recusando-se agora a avançar com hipóteses de solução que o ministro Rui Pena admitira na passada sexta-feira. Os sindicatos pensam que há possibilidades e razões justificativas para a correcção dessa verba, através da transferência de verbas de outras rubricas do Orçamento Geral do Estado que só amanhã será votado na Assembleia da República.

Os contactos com o ministro devem ser reatados ainda hoje. Entretanto, os sindicatos vão marcar reuniões e assembleias de trabalhadores, a efectuar durante a próxima semana, para decidir das medidas a adoptar em conformidade com os resultados das conversações entretanto travadas.

Assim, a Função Pública da Zona Sul reunirá em assembleia geral no dia 21 (sexta-feira) no Pavilhão dos Desportos. Por seu turno, o STAL levará a efeito reuniões nos diversos locais de trabalho (cerca de 500), cujos resultados serão depois ponderados em reunião do seu conselho de secretários, a efectuar dia 22.



CUNHAL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS: Solidariedade com Açores e Madeira

post-scriptum

Um albergue à espera de Abril

Do século XII ao século XIV, as pestes, as fomes e as guerras, foram causas frequentes de miséria das populações. Daí a necessidade de assistência aos miseráveis.

Surgiram, então, os primeiros albergues que eram casas onde se recolhiam transitoriamente peregrinos, pobres, ou simples viajantes, que neles podiam repousar, gratuitamente, ao abrigo das intempéries.

Muitas das albergarias que recebiam doentes, viam, depois, a transformar-se em verdadeiros hospitais.

A Mitra, antigo albergue distrital de mendicidade de Lisboa, foi fundada em meados de 1940, expressamente para reprimir a mendicidade. Durante muitos anos, esteve dependente do então Ministério do Interior. Actualmente está sob os auspícios do Ministério dos Assuntos Sociais.

Foi necessário Abril, para que fosse revelado o «modus vivendi» daquela instituição.

Os muros da Mitra, encerram 600 vidas, cada uma com a sua tragédia. Com a sua história.

Grande parte dos internados, provém dos hospitais por falta de camas disponíveis. Outros estão nesta casa, desde os tempos da repressão à mendicidade.

Nestas centenas de pessoas estão incluídas crianças de todas as idades, abandonadas, órfãos, marginais, prostitutas, doentes mentais, desempregados, drogados e velhos.

Das crianças é sabido, que algumas isto para não dizer, a maior parte perante o ambiente em que se encontram, vêm a sofrer perturbações psíquicas que as marcam para o resto da vida.

Vive-se um ambiente vomitado pela má disposição dos internados: pela baba do companheiro durante a refeição etc...

A casa do Poço Bispo, nestas condições, é um insulto que o antigo regime nos endereçou. É preciso combatê-lo. Com mais actos que palavras.

Os condenados que vegetam na Mitra, carecem de auxílio. Não de caridade. Necessitam de técnicos especializados que os assistam. De instalações para pessoas, que de facto são.

Abril, tem de passar os muros hostis e frios do albergue.

Não basta aumentarmos a miserável situação dos albergados. Urge agir. Porque somos nós que temos de responder à pergunta: O que será amanhã, a criança da Mitra de hoje?

Aristides Teixeira
LISBOA

Aristides Teixeira

A vergonhosa «assistência» que os trabalhadores têm

Este é mais um episódio entre os muitos dos trabalhadores portugueses que sem salários para ir a boas clínicas são obrigados a sujeitarem-se à «eficiente» assistência dos Hospitais...

Minha mãe de 70 anos de idade, partiu a rótula de um joelho em vários lados. Residente em Arruda dos Vinhos, onde existe um Hospital que por não oferecer o mínimo de condições obriga os doentes a ir para Vila Franca de Xira como foi o caso.

Chegada a Vila Franca, a doente, passadas três horas ao abandono mandaram-na ir para o Hospital de Santa Maria em Lisboa, alegando não haver vagas. Chegada a Santa Maria passou mais a tarde de dia 29 abandonada, recebendo depois a indicação de voltar para Vila Franca pois aí é que havia vagas! Mais uma viagem até V. Franca onde ficou no corredor gritando com dores sem qualquer assistência, nem mesmo para urinar, durante toda a noite de 29 e madrugada do dia 30 até às 14 e 30, hora em que informaram para ir novamente para o Hospital de Santa Maria. Aí a resposta foi a de que não havia vagas e devia ir para casa até as haver!

Já era demais. Fazerem andar uma criatura com 70 anos dois dias cheia de dores de um lado para o outro como se fosse um farrapo. Tive que falar, dizer algumas verdades bem alto, meter-me por aqueles corredores, ser maltratado por «doutores», furei até à própria Administração, assim é que aquilo não ficava. Conclusão, passado pouco tempo já havia vagas desde as 10 horas da manhã.

Esta é a assistência médica que os trabalhadores têm.

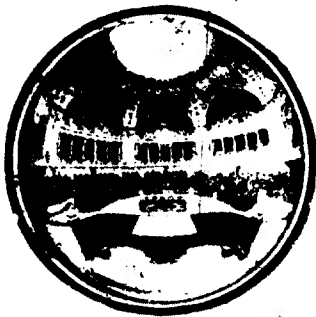
Os culpados quem são? As administrações dos Hospitais formadas por gente corrupta mais interessados no desenvolvimento das suas clínicas particulares para os capitalistas, donde retiram chorudos lucros; o Governo que em vez de resolver este e outros problemas a favor do povo paga com o nosso dinheiro fabulosas indemnizações aqueles que arruinaram o país, exploraram e oprimiram o povo português.

Se quisermos uma assistência médica ao serviço dos trabalhadores há que lutar para isso, reforçando a unidade e organização, abrindo caminho para a alternativa democrática contra a ofensiva da direita.

Fancisco Patricio Caetano
ARRUDA DOS VINHOS

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"As sandes ainda podem ser uma solução"

«O Orçamento Geral do Estado para 1978 prevê um Fundo de dois milhões de contos para subsídios de desemprego. Por outro lado, segundo números oficiais, existem em Portugal cerca de 450 mil desempregados. Ora, admitindo que o subsídio de desemprego vai ser, como o Governo anunciou, de 4500 escudos mensais, ocorre fazer duas perguntas muito simples: 4500 escudos a multiplicar por 450 mil desempregados quanto é que totaliza? Dois milhões de contos e dividir por 4500 escudos quantos desempregados é que contempla?» — perguntas de Magalhães Mota (PSD) a Vítor Vasques, secretário de Estado da Segurança Social, que não obtiveram qualquer resposta. As mesmas perguntas, aliás já tinham sido feitas ao Governo em documento recente da CGTP-Intersindical.

Ontem, à tarde, na Assembleia da República, o diálogo de surdos que tem sido a discussão do Plano e do Orçamento Geral do Estado para 1978 arrancou com uma certa dificuldade, com o vice-presidente Canaveral a ameaçar que, não havendo oradores inscritos, se passaria imediatamente à votação do Plano e do Orçamento.

Depois de alguns minutos de hesitações (falas tu, falo eu, não fala ninguém), a traduzir a convicção dos deputados de que o último a falar é quem fala melhor, Ruben Raposo, do PSD, lá se decidiu a abrir as hostilidades, formulando algumas perguntas ao Governo sobre as disparidades, em matéria salarial, inter-sectoresiais interprofissionais e inter-regionais, bem como acerca das desigualdades derivadas da condição feminina, inquirindo também sobre se estão previstas algumas medidas, e quais, de forma a conseguir-se o alargamento e a actualização periódica do salário mínimo interprofissional. Não obteve resposta.

Usou a seguir da palavra o deputado Macedo Pereira, do CDS, que depois de ter apontado a necessidade da aceleração dos trabalhos preparatórios sobre o imposto único, sublinhou o que é que o seu partido entendia por verdadeira «recuperação» da economia portuguesa: «a dinamização e estímulo do sector privado».

HABITAÇÃO: CRESCE A PROCURA DIMINUI A OFERTA

A atribuição de verbas para o sector da habitação, construção e obras públicas seria depois abordada por António

Pedrosa, do PCP, que criticou o facto de as verbas consideradas no Orçamento para 1978 «apresentarem uma redução, em termos reais, de mais de 30 por cento em relação ao ano anterior».

Sobre o anunciado propósito de alargamento da promoção pública directa e dos programas do sector cooperativo, disse o deputado comunista que o reduzido montante inscrito no OGE, aliado ao constante aumento dos preços das matérias de construção, não possibilitará mais do que a continuação das obras em curso, deixando-se «dependente da contração de empréstimos o início de novos empreendimentos». Conhecendo-se o juro praticado pelas instituições de crédito nacionais, é fácil prever que a ambição de ter casa será rapidamente substituída pela perspectiva de possuir tenda...

Esta reconversão dos hábitos dos portugueses seria também focada numa intervenção de Escaja Gonçalves, secretário de Estado do Comércio Interno, um dos poucos membros do Governo presentes na sessão de ontem à tarde na Assembleia da República (os outros eram Almeida Santos, adjunto do Primeiro-Ministro, Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo, e Vítor Vasques, secretário de Estado da Segurança Social).

Sobre a introdução do queijo — cujo preço real seria de 200 escudos por quilo — no «Caz de Compras», disse Escaja Gonçalves que ela se devia ao facto de os aumentos terem tornado impraticáveis, para a maioria dos portugueses, as refeições nos restaurantes e as sandes, comose faz lá fora, ainda podem ser uma solução.

Este bom conselho mereceria a alguns ingratos que se encon-

travam no hemicírculo a seguinte observação: «Para a maioria dos portugueses, a partir do dia 15 de cada mês, só se for sandes de batata».

Entretanto, depois de Rui Marrana, do CDS, ter opinado que «somos um país suficientemente pobre para nos darmos ao luxo de ter estradas más», rebentou uma discussão entre Ludovico Costa (PS) e Sousa Marques (PCP) sobre um concurso público de que teria sido eliminada sem explicações uma empresa da RDA.

«Como é que podem dizer isso, se o concurso ainda não se realizou?» — perguntava o deputado socialista. «Exactamente porque ainda não se realizou é que não entendemos como é que já há empresas excluídas» — ripostava o comunista.

Enfim, com Sérgio Simões, do PS, a dizer que «a história dar-nos-á razão» e que a política de austeridade defendida pelo seu partido tem como preocupação dominante «manter, tanto quanto possível, o nível de vida e o poder de compra dos trabalhadores», a sessão prosseguiu aos solavancos, não sem que o presidente da mesa se visse na necessidade de fazer frequentes apelos aos deputados e ao Governo para que falassem, acção que o vasto conclave parecia pouco inclinado a praticar.

Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues, os dois simpáticos defensores em S. Bento do Governo PS/PCP, insistiram na sua hipótese de solução para a crise, multiplicando os apelos e as recriminações aos comunistas. A ouvi-los falar, esta mania do PCP não querer ir para o Governo surge como totalmente inexplicável...

Num plano menos hipotético, Aires Rodrigues teria uma referência aos distúrbios recentemente verificados, por causa do aumento dos transportes, entre populações durienses e a GNR: «a aplicação de leis

que implicam o recurso à corôna e ao sabre são um consequência directa da presença do CDS no Governo, partido do 24 de Abril que representa uma ameaça aos trabalhadores e à democracia».

«Srs. deputados do PS concluiu Aires Rodrigues não fomos eleitos para ser os coveiros da Revolução de Abril».

BLOQUEAMENTO DOS SALÁRIOS AUMENTO DOS PREÇOS

Pondo uma nota de vivacidade naqueles debates que decorriam sem esperança e sem interesse, o deputado comunista Jerónimo de Sousa acusou o Governo de pôr em prática «uma política de austeridade que assenta fundamentalmente no bloqueamento dos salários e no aumento vertiginoso dos preços, mesmo os dos produtos e serviços de primeira necessidade» e, embora afirmando considerar a redução do período de vigência das tabelas salariais advertiu que «o aspecto positivo de tal medida poderá rapidamente ser destruído através da sabotagem patronal que visa prolongar indefinidamente as negociações, perante a passividade do Ministério do Trabalho».

Monteiro de Andrade e Bento Gonçalves, do PSD, abordaram outros aspectos do Plano, o primeiro para afirmar que a política fiscal nele prevista não apresenta qualquer alteração significativa quanto à seguida em 1977 e o segundo para criticar «a falta de uma verdadeira reforma agrária», que não especificou qual fosse, e para atacar o ministro Luís Salas.

O debate prossegue hoje durante todo o dia, dispond o ainda os deputados e o Governo de cerca de oito horas para intervir.

E.S.

AS ASSOCIAÇÕES



PORTUGAL/BULGÁRIA
PORTUGAL/CHECOSLOVÁQUIA
PORTUGAL/CUBA
PORTUGAL/R. D. A.
PORTUGAL/U. R. S. S.

Levem a efeito no «Auditório Um» da Faculdade de Letras, o seguinte programa:

SEMANA DO CINEMA SOCIALISTA

★
Dia 12/4/78 às 13 horas:
Colóquio pelo dr. Rogério Fernandes sobre o tema «O Ensino Unitário e Politécnico na R. D. A.»

★
15 horas:
«A Morte tem um Rosto»
Filme alemão de longa metragem

★
Dia 13/4/78, às 13 horas:
Colóquios por Egito Gonçalves sobre «Poesia Búlgara» e por Mário Castrim, sobre «Vivência Cultural na Bulgária»

★
15 horas:
«Corno de Cabra»
Filme búlgaro de longa metragem

★
Dia 14/4/78, às 14 horas:
Colóquio pelo eng.º Gaspar Teixeira sobre «A Investigação Científica na U. R. S. S.»

★
16 horas:
«Os Domadores de Fogo»
Filme soviético de longa metragem

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no Diário da República, 1.ª Série:
Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 71/78: Estabelece disposições relativas à designação do presidente da Comissão Organizadora das Comemorações do Dia da Liberdade e a competência para a autorização das despesas. Resolução n.º 52/78: Concede um aval do Estado, no montante de 10.000.000\$, à FAP — Fábrica de Automóveis Portugueses, S.A.R.L. Resolução n.º 53/78: Aprova as condições do empréstimo de 21 milhões de dólares a conceder pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento ao sector do ensino. Resolução n.º 54/78: Nomeia novos membros para a comissão administrativa da SNAB — Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, S.A.R.L. Declaração: De ter sido rectificado o Decreto Regulamentar n.º 2/78, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 16, de 19 de Janeiro.
Ministério das Finanças e do Plano: Portaria n.º 199/78: Permite a importação, em regime de drawback, de P.V.C., tipo suspensão, classificado pelo artigo pautal 39.02.01 da Pauta de Importação, destinado ao fabrico de artefactos de ménage e vestuário. Despacho Normativo n.º 90/78: Define as condições de participação das instituições de crédito envolvidas no financiamento directo ou indirecto às empresas candidatas a celebrar contratos de viabilização ou acordos de equilíbrio económico-financeiro. Despacho Normativo n.º 91/78: Determina que o Departamento Central de Planeamento promova a preparação da proposta relativa às regiões-plano e respectivo esquema dos órgãos de planeamento regional.
Ministérios das Finanças e do Plano e da Administração Interna: Portaria n.º 200/78: Fixa a nova tabela de ajudas de custo para o pessoal das forças militarizadas.
Ministério da Justiça: Portaria n.º 201/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca da Póvoa do Varzim.
Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 202/78: Revoga o n.º 10 da Portaria n.º 319/77, de 31 de Maio, que fixa o preço máximo de venda, pelas moagens, do lote homogéneo constituído pelos subprodutos resultantes das moagens dos trigos destinados ao fabrico de farinhas para a panificação e de sêmolos para massas alimentícias.

ponto a ponto



O Presidente da República teve ontem no Palácio de Belém, uma reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro, durante a qual foram tratados assuntos correntes de administração pública.

O Presidente da República recebeu também o comandante-geral da Guarda-Fiscal, brigadeiro Ramires de Oliveira e o embaixador de Cuba, Manuel Esteves Perez, em audiência que se insere no quadro dos contactos que habitualmente mantêm com os representantes diplomáticos acreditados no nosso país.

O ministro da Administração Interna português, Jaime Gama, visitará em breve Madrid, convidado pelo ministro do Interior, Rodolfo Martín Villa. Jaime Gama chegará a Madrid no próximo dia 16, prolongando-se a sua estadia até ao dia 19. Será acompanhado pelo general Manuel Carlos Pereira, comandante da Guarda Nacional Republicana e pelo general José João Neves, comandante da Polícia de Segurança Pública.



O secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, enviou uma mensagem felicitando o seu congénere do Partido Socialista Operário Espanhol, Filipe Gonzalez, pela fusão recente dos socialistas espanhóis dentro do PSOE. Mário Soares salienta «o prestígio e a eficácia» com que Filipe Gonzalez tem dirigido o PSOE, partido «com altas tradições no movimento operário europeu».



O correspondente no Massachusetts (EUA) do jornal micalense «Acores» lamenta que os dirigentes da Associação para o Desenvolvimento Açoriano (ADA) tenham discursado em inglês num jantar oferecido ao presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino. «Nada justifica», diz o jornalista — o emprego da língua inglesa num jantar de emigrantes açorianos, no restaurante típico «O Lusitano», de Fall River».



É inaugurada na próxima sexta-feira na FIL, o primeiro Salão Internacional de Turismo, da Hotelaria e do Desporto — FILTEL/78. O FILTEL conta com quatrocentos e cinquenta representações, oriundas de 19 países, salientando-se a maioritária representação produtiva nacional (60 por cento).



Chega amanhã a Portugal uma missão do Colégio de Defesa da NATO, chefiada pelo general Heslinga (Exército holandês) e constituída pelos alunos do 52.º curso, num total de 63 elementos. No programa da visita constam sessões de trabalho no Comberlant e no Instituto da Defesa Nacional bem como contactos com entidades militares portuguesas.

SER PROFESSOR

1. NATUREZA DA FUNÇÃO

«Professores Natureza da função para quê?» — é o título de um livro de Georges Gusdorf publicado em França no ano de 1963 (traduzido em português). Percorrendo as suas páginas, fica-nos alguma desilusão. Não de todo satisfeitas as promessas do título, muito já vale, contudo, a ousadia frontal da interrogação.

Que «nada pode ser ensinado», já Sri Aurobindo o disse, mas foi Carl R. Rogers quem, ao afirmar na Universidade de Harvard, em Abril de 1952, «que tinha perdido o interesse em ser professor», porque, entre outros motivos, «os resultados do ensino ou não têm importância ou são perniciosos», provocou um tumulto pedagógico que «tirou o sono a muita gente» (1).

Parente da não-directividade rogeriana é a proposta de «desescolarização» da sociedade.

É com muita razão que se leva a escola classista e o autoritarismo magistral à barra do tribunal pedagógico e político. A instituição escolar produziu uma civilização, uma indústria e um comércio escolares que de muito ideal fizeram

Hiroshima (Freinet). A onipotência da escola não raro se tornou prepotência de lesa-humanidade, como instrumento dos poderes económicos, políticos e ideológicos classistas. Tem servido para a alienação tragicamente insita no coração do progresso humano. Tem «educado» a custos da educação, deformado o indivíduo em nome da sociedade, oprimido o homem em nome do homem.

Tanto bastará para concluir que a transformação da face da terra está pendente da dissolução dessa «nova Igreja mundial», da imolação dessa «vaca sagrada», do fim da «era escolar», como pretende Ivan Illich, ou do abstencionismo e silêncio dos professores, como Rogers?

Ambas as posições, isolando a instituição escolar do respectivo contexto social, incorrem em análises e conclusões erradas e levam a água aos moinhos conservadores. Na realidade, «a renúncia à escola como elemento essencial, ainda que não exclusivo, da educação, comprometeria a luta

AGOSTINHO DOS REIS MONTEIRO

empreendida para fazer aceder centenas de milhões de seres humanos a esta parte da educação que permite assimilar o conhecimento como sistema» (2); ela é «uma instituição que, pelos seus traços positivos, está na linha geral do progresso humano» (3); e se, para salvaguarda da espontaneidade e liberdade dos alunos, «fosse preciso chegar ao absurdo de eliminar a influência do professor, os alunos ficariam expostos a formas inferiores e contraditórias de influência» (4).

Saudemos, em Rogers, a coragem de agredir a «evidência», de violentar o senso comum, de proclamar um «disparate». Reconhecamos, com a psicologia, quanto de bem fundado há no seu pessimismo, e condenemos, teórica e praticamente, o modo tradicional de conceber a educação e ser professor. Mas a não-directividade de Rogers não tem razão científica nem histórica. O ser humano não é como ele o pressupõe.

a educação tem um significado que parece ausente dos seus escritos, a realidade histórica passada e presente é um dado por de mais impositivo para ser silenciada ou sobrevoada.

O adulto educador não é, fatalmente, um adversário, muito menos inimigo, do educando. A directividade educacional não colide, obrigatoriamente, com o interesse dos educandos. Quando dela se abdica, alguém a reassume. «Em todo o *laissez-faire*, tanto pedagógico como económico, quem aproveita são os já favorecidos, os já bem colocados» (5). A abstenção é tão impositiva como o dogmatismo. «Ensinar a criança é prolongar o próprio esforço pelo qual ela não cessa de se relacionar com o mundo dos outros; não é de modo nenhum fazê-la desviar-se de qualquer itinerário natural» (6).

Educação é, positivamente, directividade. Há uma razão de ser professor. Educar não é um processo asséptico, in-

Continua na pág. 4

política

de A a Z

FESTA POPULAR

As festas populares não se decretam e a sua organização oficial dificilmente poderá ir além da criação das condições materiais para que as festas se realizem. E esta festa popular do «25 de Abril», comemorado como «Dia da Liberdade», só virá, realmente, a ter relevo e significado se nos não esquecermos que estamos a comemorar uma data histórica, um acontecimento político decisivo. E se não hesitarmos em dar-lhe todo o relevo nacional e em respeitar o verdadeiro significado político.

As festas anunciadas admitem larga participação popular. Não será impertinência recordar que, efectivamente, participação não é o mesmo que assistência. Deverá a participação ser acompanhada de uma atitude consciente, da consciência noção de que a «festa» do dia 25 de Abril não é uma simples «festa popular». O Povo deverá compreender que é solicitado a assistir, e a fazer, uma festa política.

A primeira cerimónia — não na cronologia dos festejos, mas pela importância —, que nesse dia terá lugar, é a sessão da Assembleia da República na qual discursará o Presidente da República. Talvez seja essa a oportunidade para o Presidente Ramalho Eanes, sem perda da serenidade que lhe é exigida, e, evidentemente, sem prejuízo do tom que melhor quadre à solene cerimónia, responder à ofensiva da «direita» reafirmando Abril. Porque no «Dia da Liberdade» a festa popular não poderá servir de biombo para ocultar ao Povo, sem qualquer vantagem, uma situação conflituosa e tensa. A comemoração do «25 de Abril» postula uma pedagogia antifascista, a denúncia do fascismo, a desmistificação do «Estado Novo» de Salazar e do «Estado Social» de Marcello Caetano, a defesa política e político-militar da Revolução de Abril.

Antes da «festa popular» impõe-se uma justificação política das comemorações. A imprensa terá um papel nessa justificação, mas será sobretudo à RDP e à RTP que cabe levar a casa de todos os Portugueses a lição de Abril. Não será suficiente evocar a efeméride, é preciso fazer pedagogia política, explicar o presente (e as dificuldades graves, e as desilusões sérias) em termos políticos. Sem uma preparação política poderemos não atingir na festa, nem o popular, nem o nacional.

DEFENDER ABRIL

Os ataques contra Abril não se têm limitado, ultimamente, a uma contestação das conquistas políticas, económicas e sociais que resultaram do acto revolucionário do derrubamento do regime fascista. Não se limitam a uma reafirmação do conservadorismo social, a reivindicações dos interesses (legítimos ou ilegítimos) das classes e categorias que dominavam a Nação através do Estado. A contestação é, presente-

mente, de carácter político e ideológico. Assume, frequentemente, o aspecto de apologia ideológica do fascismo, daquele que em Portugal existiu e do universal fascismo. Assume, sempre, o aspecto de ataque, não só ao Governo e à Administração (realmente não isentos de vícios e de erros), como de ataque frontal à Constituição, aos Capitães de Abril, ao Conselho da Revolução, ao próprio Presidente da República.

Se não existem, em Democracia, personalidades sagradas, deverão, todavia, existir magistraturas respeitadas. Perdido o respeito normal e urbano pelo Presidente da República, por parte de certa imprensa e de certos homens, cria-se uma situação extremamente confusa porque se suscita a dúvida quanto à autoridade de um Chefe de Estado que, tendo largo apoio parlamentar, e chefiando as Forças Armadas a dois títulos (como CEMGA e como Comandante Supremo), pode ver-se contestado, no que representa e na origem revolucionária do seu poder, como sucedeu, há dias, na Batalha em cerimónia de carácter nacional e militar.

O infeliz silêncio do ministro da Defesa Nacional, ele, também, agravado pelo que se disse, como militar solidário de Abril e como membro do Governo, é de natureza a causar a maior perplexidade na opinião pública.

ENTRETANTO...

Um homem de «antigamente» agita-se do norte ao sul deste «País lilás» pregando o «regresso», deixando ao seu público o sonho da «desforra». Apesar do insucesso em Moçambique, como comandante militar, diz-se que o general na reserva Kaulza de Arriaga conserva um certo prestígio militar, designadamente na Aviação.

Os elogios de Kaulza de Arriaga a Francisco Sá Carneiro, o recrudescimento das actividades do MIRN no próprio momento em que Sá Carneiro desencadeia uma operação no seio do PPD-PSD e deixa entrever a possibilidade de criar uma nova formação política se o chamado «grupo de Lisboa» se lhe não submeter incondicionalmente, leva muitos observadores políticos a prestarem maior atenção às declarações que já se referem abertamente à constituição de «um grande partido da direita».

A fundação de «um grande partido da direita» a partir de uma nova proposta política ou por negociação entre formações existentes, pressupõe uma desistência: a de beneficiar do desgaste governamental da coligação PS-CDS no que diz respeito ao PSD. Mais: «um grande partido da direita» não será, com Kaulza e seus pares, um «partido social-democrata».

Parece duvidoso que Francisco Sá Carneiro embarque, na galera de Kaulza. Mas, também, um Kaulza é homem de ambição e não cabe sob as asas de um Sá Carneiro. E se esta aliança passar de contumélia e de amabilidades a um plano de combinação política, perguntar-se-á qual será o destino do PDC e do seu chefe, o almirante Pinheiro de Azevedo.

Se o número de votos recolhido nas eleições presidenciais pode servir de critério para se considerar que alguém tem «existência política», não poderá ser ignorado, neste xadrez com vários reis, alguns bispos, e muitas torres, o almirante «sem medo».

De qualquer modo a situação da «direita» está em pleno (e contraditório) desenvolvimento. O Conselho Nacional do PSD, entretanto, dará a primeira resposta a Sá Carneiro e a Kaulza de Arriaga.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 54/78

“EMPREITADA N.º 627/78/G.T.H. — Arranjo dos espaços livres em algumas áreas das Células B, C, E e F de Olivais Sul”.

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 3124239\$80. (Processo n.º 28/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 78106\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 10.5 da parte 10.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico de Habitação, sita na Av.ª da República n.º 101, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I ou V categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria ou 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente a valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Março de 1978

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITOS

De conformidade com a deliberação da reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada em 22-3-78 faz-se público que, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação destes Editos no «Diário da República», será entregue a quem provar pertencer-lhe, os materiais abaixo designados e que se encontram abandonados na via pública do Bairro de Casas Económicas da Sôa Póvoa, em Póvoa de Santa Iria.

- 1 grua completa
- Carris de uma grua
- Guias do elevador do balde

Findo este prazo, esta Câmara Municipal considerará seus os referidos materiais, dando-lhes o destino que lhe aprouver.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Abril de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José António Veríssimo Silva

O direito de ser peão
tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável, das vítimas da via pública. 14% das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões. Autoculpa.



Feira da Ladra terá novo regulamento

A Comissão Municipal de Turismo da cidade de Lisboa chamou atenção da Câmara Municipal para o facto de ser necessário publicar-se uma nova postura que regule o funcionamento da Feira da Ladra.

Esta instituição centenária que, no entanto, tem vindo a degradar-se, dado estar transformada quase num mercado de vestuário, artigos de domésticos e mobiliário, deixando assim o seu verdadeiro figurino, que era de venda de antiguidades.

A Feira, que funciona no campo de Santa Clara, estendendo-se pelos seus arruamentos, dificulta deste modo o acesso aos monumentos nacionais e serviços públicos ali instalados, nomeadamente o Hospital da Marinha.



A «nova cara» da Feira da Ladra: pronto a vestir e malas de viagem.

SER PROFESSOR

Continuação da pág. 3.

cente. As lutas de classe não são conflitos de gerações. A pedagogia, «quer se queira quer não», é simultaneamente, inseparavelmente, política e psicologia» (7).

É inegável a natureza contraditória da instituição escolar e da função docente. Concentrando a nossa atenção nesta última, tentemos enquadrá-la num campo teórico que a dilucide.

Os professores transmitem conhecimentos, inspiram valores, atitudes, comportamentos, executam uma política. Parece que, de uma forma ou de outra, sempre assim foi. Situando esta função, concretamente, nas sociedades de classes e interesses antagónicos, verifica-se um divórcio, mais ou menos acentuado, entre os objectivos sociais da educação escolar e o significado humano da educação. Este divórcio deve-se ao facto de que «através das instituições escolares, a classe dominante utiliza os professores no seu conjunto como agentes de uma selecção destinada a permitir a reprodução do sistema social em vigor» (8) e explica também por que «numa economia baseada no rendimento e no lucro, o papel dos professores foi sempre considerado como menores» (9).

Na realidade, variados são os recursos e processos utiliza-

dos pelas políticas conservadoras para desvalorizar a função dos professores. A começar pelo recrutamento: que se exige para ser professor? Nem sequer equilíbrio psíquico (Georges Manco). Entregam-se crianças e jovens a quem aparece. E professor quem quer (e ate quem não quer). Supunhamos que se fazia o mesmo com os doentes... Será a saúde psíquica menos valiosa? Por isso (e por outras) aí temos o mundo e a humanidade que temos. Quanto a ausência de um recrutamento criterioso se junta a discriminação político-ideológica, mais gravosa se torna a situação. Considere-se, depois, a mediocridade da formação que recebem (quando alguma recebem) os professores. E como educar é um investimento refractário a contabilização imediata, a cotação do seu trabalho não justifica remuneração digna, além de que, sendo muitos, uma hierarquização profissional assente na desigualdade de formação inicial e em expedientes administrativos é um consabido pretexto para acrescentar ao baixo nível de vencimentos discriminações salariais. Nem sequer beneficiam, muitas vezes, dos direitos, garantias e regalias de que desfrutam outros sectores laborais e técnicos de qualificação equivalente. A burocracia ministerial trata-os como menores (Rui Grácio). A política educacional é decidida sem eles, que devem limitar-se

a dar execução às determinações de soberanas cabeças ministeriais. Quando, porém, os escolhos da realidade resistem às directivas burocráticas centrais, os professores são publicamente culpados por todos os males.

O resultado é o esperado: a função docente desprestigiada-se, perde atractivos, sentido, credibilidade, e a segurança psicológica, iniciativa, criatividade, sensibilidade crítica e dedicação dos professores são perniciosamente afectadas, com ressonâncias pedagógicas conhecidas: autoritarismo, rotina, resignação, indiferença. «Crime» quase perfeito.

Por que é que os poderes conservadores receiam tanto da função docente? Seguramente porque «existe um elemento revolucionário escondido em toda a sabedoria» (10). Ensinar é educar, conscientizar (Paulo Freire), desencadear a acção, a transformação, a libertação, e nenhum poder político se quer suicidar. Quando forma nos seus alunos a consciência do que se passa em volta; ao longe, a clarividência do que as aparências ocultam, o sentimento das cadeias visíveis e invisíveis, a esperança de que «o nosso mundo é este...» (mas há-de ser outro) (11), um professor semeia a liberdade, porque é preciso aprender a ver-se escravo para ser livre.

«O professor deve, portanto,

fazer face a duas exigências tão importantes quanto contraditórias: é considerado pela administração como um agente de execução e tem, muitas vezes, como cidadão princípios políticos progressistas. Encontra-se, pois, continuamente, em contradição consciente ou inconsciente consigo próprio» (12). Que fazer? Quais as alternativas que se oferecem aos professores, nas sociedades de classes? E qual a coerência da sua função educacional?

Notas:

- (1) Carl R. Rogers, «Torne-se pessoa», Lisboa, s/d, Moraes Editores, 2.ª ed., p. 247 e segs.
- (2) Edgar Faure, «Apprendre à être», Paris, 1972, Unesco-Fayard, p. XXXVII.
- (3) Bento de Jesus Caraça, «Conferências e outros escritos», Lisboa, 1970, p. 130.
- (4) Francisco de Bartolomeis, «Introdução à didáctica da escola activa», Lisboa, 1971, Livros Horizontais, p. 50.
- (5) Georges Snyders, «Qu vont les pédagogues non-didactes?», Paris, 1973, PUF, p. 266.
- (6) Id., ibid., p. 287.
- (7) Lucien Sève, «Marxisme et théorie de la personnalité», Paris, 1972, Éditions sociales, 2e ed., p. 22.
- (8) Ida Berger, in «Traité des Sciences Pédagogiques-6», Paris, PUF, p. 137.
- (9) Armand Coussou, «Philosophie et méthodologie d'un enseignement renoué», Paris, 1973, Armand Colin, 2e ed., p. 77.
- (10) Heine, cit. in Georges Snyders, «Ecole, classe e luta de classes», Lisboa, 1977, Moraes Editores, p. 272.
- (11) José Gomes Ferreira, «Poesia-h», Lisboa, 1972, Portugal Editora, 5a ed., p. 97.
- (12) Ida Berger, op. cit., p. 137.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

MOÇÃO

Os trabalhadores sócios do nosso Sindicato reunidos em Assembleia no dia 1/4/78, conscientes da importância de defender a Constituição na passagem do seu 2.º aniversário aprovam a seguinte moção — Que todos os órgãos do poder do nosso País, Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e Assembleia da República, façam todos os esforços para que em conjunto com os trabalhadores e todas as camadas de população se forme uma barreira pela defesa dos ideais de Abril, pela consolidação da democracia, para que o fascismo não volte mais.

Esta moção foi aprovada por unanimidade

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

SAUDAÇÃO

Os trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul reunidos em Assembleia Geral no dia 1/4/78 aprovam a seguinte saudação: saudamos os trabalhadores da Sociedade Nacional de Sabões pela vitória alcançada na luta travada durante dois meses a qual veio demonstrar que em unidade os trabalhadores saberão sempre encontrar formas de derrotar o grande capital e forças reaccionárias.

Esta saudação foi aprovada por unanimidade

BÁSILIO HORTA CONTRA LUCAS PIRES Ministros do CDS solidários com a explicação de Almeida Santos

As controversas afirmações do deputado «centrista» Lucas Pires, proferidas no último fim-de-semana no Norte, levaram ontem Basílio Horta, um dos ministros que o CDS mantém neste Governo, a declarar o respeito do seu partido pelos acordos existentes com o PS. «Os ministros do CDS são solidários com a explicação do dr. Almeida Santos», disse ainda Basílio Horta, solidarizando-se com o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, quando anteontem declarou nada haver que tenda a demonstrar que o CDS está no Governo com o PS para melhor combater os socialistas.

Basílio Horta considerou que a questão ideológica «não se põe neste momento para nós», recordando no entanto que o CDS «não é um partido socialista, não advoga o socialismo» embora esteja aliado com um partido que inscreve o socialis-

mo como meta a atingir. Mas esta contradição não foi desenvolvida pelo ministro «centrista» que falava à RDP e preferiu pôr em dúvida se Lucas Pires teria realmente dito o que disse. «Há muita gente desejosa de quebrar a coesão do Governo», acrescentou em jeito de esquivar ao real significado das palavras de Lucas Pires.

Não reconhecer a existência de um amplo movimento de descontentamento no interior do CDS devido à aliança concluída com os socialistas foi outra forma de evitar enfrentar todas as implicações da afirmação do deputado do seu partido. Aqui, contudo, Horta foi mais cauteloso: «Não se deve tratar disso», afirmou ao ser instado pela RDP a pronunciar-se sobre se as palavras de Lucas Pires não se destinariam a apaziguar bases descontentes.

CUNHAL NO COMÍCIO DE SOLIDARIEDADE COM MADEIRA E AÇORES

Separatismo também é instrumento da coligação MIRN/Kaúlza/Sá Carneiro

«O deputado CDS, sr. Lucas Pires, que aparece com frequência em público a revelar a verdadeira e negra consciência política reacçãoária do seu partido, declarou em Matosinhos que o «CDS foi para o Governo e aproximou-se do PS para melhor o poder combater», o ministro Almeida Santos veio logo desmentir-lo. Mas é caso para perguntar se o ministro socialista conhece melhor as intenções do CDS que os homens do próprio CDS — palavras de Álvaro Cunhal, a noite passada, no decorrer do comício de solidariedade com as populações dos Açores e Madeira, organizado pelo PCP, e que levou ao Pavilhão dos Desportos, uma multidão entusiástica que encheu totalmente o recinto.

Esta afirmação do secretário-geral do PCP, que se refere essencialmente na sua intervenção, às questões respeitantes aos Açores e Madeira, viria na sequência das dificuldades, impostas nas ilhas, quer aos comunistas quer aos socialistas, tendo Cunhal sublinhado: «não é só o nosso Partido que vê limitada e, por vezes, impedida a sua acção. Outras forças democráticas, incluindo o próprio PS conhecem por experiência própria ao longo dos anos decorridos, o que significa o poder regional do seu actual aliado CDS e do PPD nos Açores e Madeira e por isso é bom que abram os olhos e vejam bem a sorte que os esperaria se o PPD e o CDS

alguma vez constituíssem governo em Portugal».

Além de uma pormenorizada análise das condições políticas, económicas e sociais existentes hoje nos dois arquipélagos («o 25 de Abril ainda não chegou verdadeiramente à Madeira e aos Açores») Álvaro Cunhal lembrou que a Constituição portuguesa é de âmbito nacional, «tanto para o Governo Central como para os Governos Regionais» e acentuou a importância da acção do separatismo na dinâmica da «reação e do imperialismo».

«Na realidade — sublinhou o dirigente comunista — governos regionais, PPD e CDS; MNA/FLA, APAM e FLAM A, provocadores separatistas e grupos de arruaceiros, mercenários e terroristas, participam todos, com formas diferenciadas de acção, numa mesma conspiração contra a democracia e contra Portugal».

Álvaro Cunhal vincou ainda a «transparente clareza» dos objectivos fundamentais do separatismo desde o 25 de Abril. Primeiro: «manter nos Açores e Madeira o poder fascizante dos grandes capitalistas e grandes proprietários, impedindo com a justificação da autonomia e com a ameaça de uma eventual desintegração do território nacional, que a Revolução chegue aos arquipélagos e a Constituição e as leis democráticas portuguesas sejam lá aplicadas». Segundo: «servir de pressão, de chantagem

sobre a situação em Portugal continental, intervindo na estratégia geral do fascismo e da reacção». Terceiro: «apoar as posições, a penetração as pressões e o domínio do imperialismo directamente nos Açores e Madeira e indirectamente em Portugal inteiro».

Cunhal diria a propósito que os americanos, já não se limitam à base das Lajes, «que já por si compromete a soberania portuguesa», mas ainda, pela mão dos governos regionais, enviam técnicos e agentes da CIA para definirem a política, para traçarem planos económicos, para ensinarem em escolas e centros, para controlarem a vida dos arquipélagos. E ao mesmo tempo apoiam, ajudam, instruem, financiam, incitam e comandam os grupelhos separatistas».

Relacionando a estreita ligação entre a recente ofensiva desestabilizadora da coligação MIRN/PPD, Kaulza/Sá Carneiro com as posteriores declarações dos chefes dos governos regionais, ameaçando um deles «declarar a desobediência cívica a Lisboa», Cunhal citou ainda como factos complementares da mesma estratégia a acção da FLA, das bombas («conforme com as instruções telefónicas de Lisboa ou do Vimeiro») e o próprio voto dos deputados do PSD que se recusaram a votar uma moção de condenação de separatismo».

Apelando para que «termine a

impunidade do separatismo» garantindo-se a aplicação da Constituição em todo o território nacional, o secretário-geral do PCP saudou ainda a luta corajosa e tenaz dos operários, empregados, trabalhadores agrícolas, pequenos agricultores, caseiros, pescadores, bordadeiras, que «mantêm bem viva a determinação de lutar contra a exploração, a opressão e a injustiça social», e apontou as duas frentes de luta actuais do povo trabalhador a primeira contra a coligação PS-CDS e a sua política de recuperação capitalista, contra o aumento violento do custo de vida, por um novo governo e uma nova política, e a segunda contra as «manobras desestabilizadoras e golpistas da extrema-direita de que faz parte a coligação MIRN-PPD, Kaulza-Sá Carneiro e que procura precipitar a liquidação do regime democrático e a instauração duma nova ditadura».

José Magro, do CC do PCP, usou igualmente da palavra para salientar a acção difícil que os militantes comunistas levam a cabo nas ilhas, mencionando os assaltos e explosões em centros de trabalho, e apelando à solidariedade material.

No final teve lugar um espectáculo musical, com variadas intervenções acompanhadas de «slides», poemas e evocações da Constituição — de alguns dos principais nomes da canção de intervenção portuguesa.

Spínola homenageado por "amigos e colaboradores"

O general António de Spínola foi ontem homenageado por um grupo de amigos, que lhe ofereceram um jantar num restaurante castiço de Alfama, comemorando o seu 68.º aniversário e a sua reintegração no Exército.

Estiveram presentes, o ministro da Defesa, coronel Firmo Miguel, o prof. Adelino Palma Carlos, o antigo ministro Sanches Osório, brigadeiro Armando Girão, coronéis Carpinheiro, Casimiro Gomes, Fernando Cavaleiro, Alcino Ribeiro, Renato Miranda, Carlos Azere-do, Rafael Durão, Xavier de Brito, Engrácio Antunes e Nuno Bivar, comandante Rebordão de Brito, majores Sá Nogueira,

Jaime Zuquete, Morais Jorge, Manuel Monge, Clementino Pais, Oliveira Soares e João Garoupa, capitães Ribeiro da Fonseca, Armando Ramos, João Sá, Lopes Mateus, Medeiros de Almeida, Luz Varela e Leite da Cunha, tenentes Barros, eng.ºs Diogo Sobral, Sérgio Galdes e Rui Machado da Cruz e os jornalistas João Garin, dr. João Salgado, Luís Melo Correia e Vítor Hugo Coelho.

A Comissão Organizadora era constituída pelo dr. Carlos Vieira da Rocha, major Carlos de Moraes e António Ramos, antigo ajudante de campo do general Spínola.

UEDS promove debate sobre América Latina

«Militarismo, Social Democracia e Socialismo na América Latina» é o tema de um debate que se realiza esta noite, a partir das 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º esq.º, em Lisboa.

Trata-se de uma iniciativa da União de Esquerda para a Democracia Socialista, UEDS, e é a primeira de uma série de idênticas sessões que o departamento de relações internacionais desta organização anuncia que vai levar a efeito

uma vez por mês sobre temas de interesse e actualidade presentes no âmbito da política internacional.

Cada sessão, diz ainda a UEDS, será precedida pela publicação de um caderno de documentos e pontos de vista sobre o tema em debate. O caderno respeitante ao debate desta noite já se encontra à venda em algumas livrarias, além da sede da organização e do local onde a sessão desta noite se realiza.

ANDRADE DA SILVA

Uma rectificação do prof. Duarte Santos

A propósito da reportagem à 12.ª sessão do julgamento do capitão Andrade da Silva, que, assinada pelo nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, publicamos na edição de sexta-feira última, sob o título «Catedrático inculpa Cirurgião na Estranha Morte, de Oscar», recebemos do prof. Duarte Santos, director do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, um pedido de rectificação.

Depois de referir que «sempre se considerou o menos catedrático dos catedráticos», o prof. Duarte Santos, que naquela sessão depôs na qualidade de autor de um parecer sobre o relatório da autópsia a José Oscar de Vasconcelos, afirma «não ter culpado qualquer cirurgião nem ninguém na morte de Oscar», adiantando

«aproveitar a oportunidade para corrigir dois aspectos da notícia que lhe parecem dignos disso». Frisa o prof. Duarte Santos: «Não se morre de traumatismo apenas quando qualquer órgão vital é atingido, e tanto assim que logo muito lealmente o jornalista deixa a afirmação de que a morte teria sido devida «a uma hemorragia»; por outro lado não foi afirmado que «a morte teria sido evitada» mas apenas que naturalmente «poderia» ter sido evitada».

O prof. Duarte Santos acaba no entanto, por louvar «a proficiência do responsável pela notícia que, no meio de dificuldades técnicas médicas e médico-legais, conseguiu dar uma ideia geral do sentido da intervenção».

**COSTA GOMES
EM BUCARESTE**
"Stocks de armas
nucleares
dão para destruir
várias vezes
o globo"

«É particularmente importante que os povos tenham consciência clara dos perigos que pendem sobre a humanidade, que assumam a responsabilidade de contribuir de maneira pessoal para salvar a humanidade de uma guerra destrutiva», declarou em Bucareste o general Costa Gomes a um correspondente da imprensa romana, depois de ter sublinhado que os stocks de armas nucleares existentes nos arsenais dos blocos militares do continente são suficientes para destruir várias vezes o globo.

Referindo-se à recente conferência das organizações não governamentais, que se inscreve «no quadro dos esforços de mobilização da opinião pública mundial na luta pelo desarmamento» Costa Gomes acentuou que «enfrentamos um problema de envergadura universal» e por isso «a opinião pública deve chamar a atenção aos governos de todos os Estados do Mundo sobre as maneiras de acabar com a perigosa corrida aos armamentos e de entrar no desarmamento».

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AVENIDA INFANTE SANTO, 2 • LISBOA-3

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6%

Emissão de Abril/67

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os srs. obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 de Abril de 1978 se encontra a pagamento o cupão n.º 22, referente à emissão de Abril de 1967. O valor líquido deste cupão é de esc. 26\$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro líquido	30\$00
Impostos	3\$51,6
Juro líquido	26\$48,4

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E
COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT-FRANCO PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES (*)

Lisboa, 12 de Abril de 1978

O CONSELHO DE GERÊNCIA

(*) Incorporando os Bancos de Agricultura, Angola e Pinto de Magalhães

QUE DESTINO PARA AS DISTRIBUIDORAS REGIMPrensa E BLOCO EDITORIAL

E sabido que estas duas distribuidoras, não fazem parte do sector nacionalizado da Comunicação Social. Porém é do mesmo modo sabido que o seu prosseguimento e a forma em que este se processará, depende da Secretaria de Estado da Comunicação Social e do seu tão falado «Projecto de Reestruturação da Imprensa».

Todavia, temos nos últimos tempos vindo a assistir a uma clara marginalização e abandono por parte da SECS em relação a estas distribuidoras, o que faz criar as mais legítimas expectativas sobre quais as intenções do Governo para as duas empresas e para os que aí trabalham.

Os trabalhadores da Regimprensa e do Bloco Expresso, encontram-se há mais de 6 e 2 meses respectivamente sem receber ordenados, aguardando, repete-se, a aplicação do Projecto de Reestruturação que terá obrigatoriamente que ter em conta a sua situação.

Foi recentemente afirmado pelo sr. dr. ASSIS FERREIRA — Chefe de Gabinete do secretário de Estado, que no que toca a estas empresas apenas vislumbrava duas alternativas:

- ou a falência;
- ou a retirada por parte da SECS de todos os bens patrimoniais para entregar a uma misteriosa nova empresa a constituir.

E em primeiro lugar importante saber se a opinião do sr. ASSIS FERREIRA corresponde à opinião do sr. secretário de Estado. Em caso afirmativo, a situação é muito mais grave já que, todos estamos lembrados das afirmações proferidas pelo sr. JOÃO GOMES quando da sua tomada de posse, de que na comunicação social não haveria despedimentos.

Acontece que, em qualquer das duas hipóteses colocadas, não são salvaguardados os interesses e os direitos dos trabalhadores, bem como das duas empresas distribuidoras.

E caso para dizer que a irresponsabilidade impera no Palácio Foz.

No entanto, também nesta iluminada intervenção do sr. ASSIS FERREIRA, foi substituída a capacidade de luta e a disposição dos trabalhadores destas empresas.

Há vários meses sem ordenados enfrentando toda a sorte de dificuldades, os trabalhadores estão porém, conscientes de que só lutando unidos e organizados vencerão!

Lisboa, 10 de Abril de 78

QUERA SECS QUEIRA QUER NÃO!

SINDICATO DO COMERCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS RODOVIARIOS DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores abrangidos pelo CCT do Sector Armazenistas de Lanifícios e Grossistas Têxteis para um Plenário no próximo dia 13.4.78, pelas 21 horas, na sede do nosso Sindicato, na Av. da República 29/31 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Constituição Grupos de Trabalho.

NÃO FALTES!

Lisboa, 29 de Março de 1978

PLA DIRECÇÃO

VENDE-SE
Volkswagen 1300, Nov. 1967.
Impecável. Tel. 2185878.

DIRIGENTES DA UMAR AO "D.L."

"Mobilizar a mulher contra o aumento do custo de vida"

«Mobilizar a mulher contra o aumento do custo de vida e a política reaccionária do Governo» é o objectivo defendido pela UMAR (União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias), neste momento em que viver se tornou, para a maioria dos portugueses, um «número» de malabarismo. As medidas de austeridade e os últimos aumentos (dos transportes, do gás, da electricidade, da água e dos géneros essenciais) começam a preocupar as mulheres deste País e o povo em geral. «Assim não pode ser», diz a UMAR que, desde Janeiro, prevendo o agravamento sucessivo do aumento do custo de vida, lançou uma campanha, a nível nacional, contra esta situação insustentável. Agitar, consciencializar, mobilizar — propõe a UMAR.

Mas ao passar-se da teoria à prática surgem as dificuldades. Ainda há alguns dias atrás numa acção de rua, organizada pela UMAR, no bairro de Alcântara, a PSP agrediu e prendeu alguns manifestantes tentando impedir que as mulheres promotoras da concentração usassem da palavra. Calar a boca às mulheres: a resposta do Governo.

Ouvimos duas dirigentes da UMAR, Mariana Charrua e Ester Mucznik. Eis um balanço do trabalho desenvolvido pela organização em que militam:

«Para além da actividade normal (sessões de esclarecimento) promovemos um plenário, em Fevereiro, que teve a participação de 150 mulheres. Decidimos, então fazer uma concentração. No dia 8 de Março. A maneira mais coerente que encontramos para comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Nessa concentração, em S. Bento, apareceram cerca de 700 mulheres. Uma delegação da UMAR foi recebida por um substituto do presidente da Assembleia da República. Como a entrevista não nos satisfiz, resolvemos pedir uma audiência ao primeiro-ministro. Embora não tenhamos obtido até hoje resposta continuamos a exigir essa audiência. Está inscrita no nosso plano de luta...»

A UMAR luta (ainda) pelo aumento dos salários dos trabalhadores, pela saída dos Contratos Colectivos de Trabalho, retidos nos Ministérios, por uma fiscalização rigorosa nos mercados.

«No mercado abastecedor do Cais do Sodré são os intermediários e mandatários que decidem tudo. Dispõem dos preços como muito bem entendem. Não existe um controlo da margem de comercialização. É necessário que o Governo promulgue uma lei mais severa que a de 1957. Esta permite a um vasto campo de manobra aos especuladores. É verdade que podem ser multados mas com multas tão insignificantes que preferem arriscar.

— Os lucros dão a vontade para pagar essas «extravagâncias» — diz Mariana Charrua.

APOIAMOS A MANIFESTAÇÃO

Ester Mucznik ironiza, a propósito da campanha de fiscalização desencadeada pelo sr. Basílio Horta. Como pode uma campanha pública corresponder a uma fiscalização séria? Trata-se de uma atitude de fachada. Ninguém acredita, nem sequer o ministro do Comércio Interno, que os transgressores

não tomem precauções nas alturas «críticas».

«Claro que a atitude de Basílio Horta foi demagógica tal como as suas visitas aos mercados», concluiu a dirigente da UMAR.

Mariana Charrua acha que as Juntas (das Frutas, dos Vinhos, dos Produtos Pecuários) podiam ter uma intervenção mais positiva na defesa do consumidor. Não a têm por falta de estruturas. E segundo consta o Governo vai reduzir ainda mais a intervenção desses organismos. Daí urge que as mu-

lheres, na qualidade de «governantes» da casa, administradoras do orçamento familiar, protestem e façam qualquer coisa para alterar a situação. Para já pensa a UMAR intensificar as sessões de esclarecimento incidindo nos bairros, nos mercados e nos lugares onde, em contacto com a realidade, possam sensibilizar as mulheres para uma ampla movimentação contra o aumento do custo de vida.



Ester Mucznik e Mariana Charrua, dirigentes da UMAR, falam ao "DL"

ciência e reflexão política. Elas constituem, em regra geral, uma massa sistematicamente conservadora.

Por vezes até inibem a acção dos maridos nos casos de greves ou de qualquer outra luta política. Mesmo no caso das mulheres que trabalham existe (quase sempre) um conflito entre o papel tradicional e a sua profissão...

«Nós pensamos que a mulher na sociedade capitalista (e não só) continua a ser vítima de discriminação: no campo jurídico, económico e sexual. Devemos dar combate em várias frentes: no trabalho, na família e no campo ideológico. Só quando estivermos numa sociedade sem classes é que esses problemas se podem resolver totalmente. No entanto nós achamos que não devemos esperar que essa sociedade venha. Temos de lutar por ela...» diz Ester Mucznik.

Para a UMAR a libertação da mulher também passa pela criação de condições que lhe permitam dedicar-se à sua valorização intelectual e profissional. Diz Mariana Charrua:

«As mulheres da nossa organização dizem-nos, quase a chorar, que queriam aprender a ler. Lutar pela igualdade da

mulher significa também dar-lhes instrução e meios que lhe possibilitem mais tempos livres; como creches e lavandarias. Por outro lado deviam existir escolas de aperfeiçoamento profissional... Na indústria têxtil, onde trabalhei como operária, as mulheres não tem especialidades. Não há, por exemplo, mulheres afinadoras. É injusto porque conhecem as máquinas por dentro e por fora visto que as limpam e trabalham com elas. Ao capitalismo interessa uma mão-de-obra barata. Não especializada. O importante é que a mulher se mantenha no papel de dona de casa. Por vezes sai de casa para ganhar dinheiro. O emprego funciona como acessório... Nos tempos de crise os primeiros trabalhadores a serem despedidos são as mulheres. Isso funciona também como factor de pressão para impedir que os salários aumentem».

DISPUTAR O TERRENO AO FASCISMO

Mariana Charrua refere ainda as declarações do Serviço Nacional de Emprego. Os responsáveis deste organismo defendem que para resolver o problema do desemprego «as mulheres deviam ir para casa pois estão a tirar o lugar aos homens». As dirigentes da UMAR salientam também que a indústria electrónica (caso da Phillips) só se aceitavam raparigas até aos 20 anos.

«Queriam jovens com boa vista que não trouxessem perturbações à empresa. Mão-de-obra barata. Trabalhadores que nunca passavam da fase da aprendizagem».

Sobre o aproveitamento do fascismo faz da mulher — e no nosso País neste momento corre-se esse risco — Ester Mucznik tece algumas considerações.

«A vida da mulher trabalhadora é um inferno. Divide-se entre a casa e o emprego. Mas, quanto a nós, o mais grave é sem dúvida a influência que a mulher doméstica pode sofrer. Acaba por ter um papel passivo com tendência conservadora. E torna-se um veículo da ideologia reaccionária. Fechada em casa, é permeável à ideologia transmitida pela rádio e a televisão. Os fascistas estão a tentar canalizar o descontentamento do povo e nesse processo de envolvimento a mulher é uma presa fácil. Por isso nós achamos que a nossa luta deve ser orientada nesse sentido: disputar o terreno aos fascistas».

Lourdes Faria

A C. P. INFORMA

LISBOA-ALGARVE

COMBOIO—SOTAVENTO

Avisamos os Srs. Passageiros de que, a partir de 20 de Março, às segundas-feiras, e até aviso em contrário, são suspensas as circulações seguintes:

Comboio n.º 8001 — Com partida da Lisboa (Terreiro do Paço) às 14.15 e chegada a Vila Real de Santo António — Guadiana, às 20.35 h.

Comboio n.º 9002 — Com partida da Vila Real de Santo António — Guadiana, às 18.45 e chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), às 0.40.

EFTA deplora contingentização das importações portuguesas

A manutenção do sistema de contingentização das importações e da aplicação de sobretaxas nas mercadorias compradas por Portugal no estrangeiro foi ontem «deplorada» pelo Comité Consultivo da EFTA, ao terminar, em Genebra, a sua sessão de Primavera.

Segundo a ANOP, o Comité manifestou uma certa simpatia pela situação económica que Portugal atravessa e, para além das lamentações sobre o sistema de contingentização, exprimiu a sua «esperança» de que seja possível substituir essas disposições, por medidas internas, que permitam suprimir qualquer restrição às importações.

No relatório final da EFTA exprime-se «a satisfação» do Comité, quanto à abolição do regime de depósitos à importação, por parte de Portugal, a partir de 31 de Dezembro de 1977, e ainda a diminuição do número de produtos contingentizados.

Na sessão de ontem foi discutida a actividade da Associação, o programa de ajuda a Portugal, e as negociações com a Espanha e a Jugoslávia. Usaram da palavra os delegados portugueses, Abraão de Carvalho, da Associação Industrial Portuguesa, e Torres Abrantes, do Sindicato dos Bancários do Sul.

O primeiro referiu-se ao «plano Pauses», que tem como objectivo a colaboração de empresas dos países da EFTA com empresas portuguesas, numa complementação do Plano de desenvolvimento industrial da EFTA para

Portugal. Nesse sentido, o representante da AIP referiu-se à cooperação da Federação da Indústria da Austría com algumas companhias portuguesas de metalomecânica.

CONTRA A TAXA DE DESCONTO IMPOSTA PELO FMI

Por seu turno, um representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Torres Abrantes, referiu a sua preocupação quanto à elevada taxa de desemprego verificada em Portugal, que se irá agravar perante as exigências do Fundo Monetário Internacional ao Governo português.

Torres Abrantes disse que o aumento que o FMI propõe para a taxa de desconto do banco central irá aumentar substancialmente a inflação e o desemprego e que «o descontentamento da população poderá colocar em perigo a democracia portuguesa».

Assim, convenceu os países europeus a meditar sobre este problema, pois, no tocante à ajuda a Portugal, ainda poderão ter uma palavra a dizer.

O representante dos sindicatos suecos apoiou imediatamente esta declaração, tendo chamado a atenção do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Austría, que presidia à reunião, para a necessidade de levar o problema português à discussão do próximo Conselho Ministerial da EFTA.

COM INVESTIMENTO DE 250 MIL CONTOS

Açores vai produzir papel de jornal

Vão ser investidos 250 mil contos nas fábricas de papel açorianas em termos de poderem fabricar papel de jornal, canção, papelão e sacos de ração. O papel de jornal poderá ser fabricado dentro de dois anos e abastecerá a imprensa local e, provavelmente, também da ilha da Madeira.

Esta indústria açoriana tem já 22 anos de existência, a partir das fábricas de Santa Clara e do Ramalho, subúrbios de Ponta Delgada.

Num gabinete técnico de Lisboa ultimam-se, actualmente, os estudos sobre os tipos de máquinas mais convenientes para as suas novas unidades de produção de papel, máquinas essas

que devem ser adquiridas na França, na Alemanha Federal e na Espanha.

Como expansão recentemente autorizada, a produção açoriana de papel vai produzir, servindo todo o mercado regional e, ainda, fazer algum intercâmbio com a Madeira, de onde está a vir, agora parte do papel de que os jornais dos Açores necessitam. Até aqui, as fábricas madeirenses limitavam-se a produzir papel de embrulho, para o comércio local.

Para os novos tipos serão utilizadas, tanto pastas importadas do Continente como as produzidas na Terceira e de São Miguel, obtida a partir do eucalipto, da ciprestina e da conífera.

Associação de Conservas de Peixe reivindica subsídios de exportação

PORTO, 12 (ANOP). — A Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte reivindica a concessão de um subsídio de exportação para as conservas de peixe, a exemplo do que sucede noutros países europeus, em telegramas enviados ao Primeiro-Ministro e aos ministros da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo.

A referida Associação afirma que a futura exportação de conservas de peixe se encontra altamente comprometida pela elevação de custos de produção, concomitantemente com difi-

culdades resultantes da concessão, pela Comunidade Económica Europeia, de melhores vantagens a outros países produtores do que as que derivam do acordo do comércio Portugal/CEE nomeadamente, isenção de direitos.

Considera a Associação norte-nha que, a não ser concedido o subsídio reivindicado, «pode diminuir substancialmente uma actividade vital e essencialmente para a exportação e, consequentemente, quase anular a entrada de divisas da província».



Novo embaixador da RDA no «DL»

O novo embaixador da RDA em Lisboa, dr. Frank Bochow, esteve ontem no «DL» numa visita de cortesia em que fazia a companhia pelo dr. Manfred Bleskin, adido de imprensa. Receberam-no os dts. António Pedro Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, director e director adjunto do nosso jornal, aqui fotografados com o diplomata numa das secções técnicas da empresa.

Conservação do ambiente em debate no Porto

PORTO, 12. — Inicia-se hoje, na Faculdade de Engenharia, o I Encontro Nacional sobre Desenvolvimento Económico e Conservação do Ambiente, organizado pelo Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem e da Liga para a Protecção da Natureza.

O encontro, que conta com o apoio da Comissão Nacional do Ambiente, tem como objectivo o debate de questões que se prendem com a conservação da Natureza e os recur-

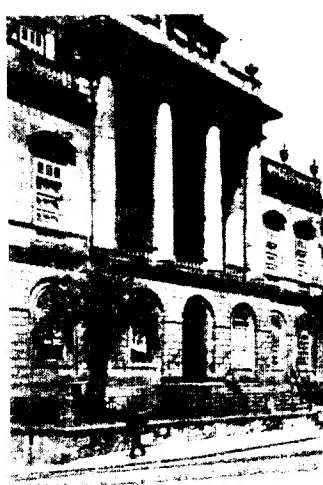
sos naturais e ainda dos parâmetros ambientais necessários à manutenção da qualidade da vida.

Cerca de duas centenas de técnicos de diversas especialidades participam no encontro para que discutam três dezenas de comunicações sobre variados temas, dos quais se salientamos a conservação dos recursos genéticos, o desenvolvimento da «Ria Formosa», o impacto do Projecto de Sines e ainda as Centrais Nucleares.

NO HOSPITAL DE ST.º ANTÓNIO, PORTO Médicos do Internato decidiram "abstenção ao Serviço de Urgência"

PORTO, 12. — Em reunião geral ontem efectuada, os médicos do internato médico do Hospital de Santo António decidiram iniciar, amanhã, uma «abstenção ao serviço de urgência» como forma de lutar contra um despacho do conselho de gerência daquele estabelecimento hospitalar que lhes retirou, em Dezembro do ano passado, direitos até então adquiridos.

Tal decisão vem na sequência de várias diligências mal sucedidas que têm vindo a ser feitas há três meses no sentido de ser revogado o despacho que retirou aos policlínicos e aos médicos dos 1.º e 2.º anos de especialidade uma dúzia de horas extraordinárias que eram feitas habitualmente para além das 36 normais por semana. Para além das implicações de ordem económica são apontados contra o despacho repercussões de carácter pedagógico. Na verdade, a sua



aplicação corresponde a uma redução unilateral do tempo de trabalho e de tirocínio de médicos em formação, justamente no sector fundamental de treino mais intensivo que é o serviço de urgência, entrando em confronto com todas as

opiniões dos órgãos pedagógicos e com os programas de formação no hospital.

Antes da decisão tomada ontem, já o sector médico daquele hospital, reunido em AG, havia aprovado, por unanimidade, a proposta de revogação do despacho em causa.

Reake-se que com o pagamento das horas extraordinárias, os médicos atingidos pelo despacho (que exercem a profissão exclusivamente no hospital) auferiam cerca de 14.000\$00 de salário mensal.

A concretizar-se a abstenção ao Serviço de Urgência, caso não seja revogado até amanhã o despacho, as equipas que compõem os turnos de urgência serão reduzidas de 30 para 6 médicos o que irá naturalmente originar congestionamentos graves porquanto a afluência diária àquele serviço é da ordem dos 400 doentes.

TRABALHADORES EXIGEM INQUÉRITO Guindaste esmaga sindicalista no porto de Ponta Delgada

Um sindicalista de grande prestígio entre os trabalhadores do Porto de Ponta Delgada foi esmagado pelo guindaste que manobrava, vindo a falecer no domingo passado. Tratava-se de José Pimentel, de 35 anos de idade, antigo delegado sindical e actual presidente da delegação de Ponta Delgada do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Portuários.

O excesso de peso do contentor que estava a ser carregado, bem como as péssimas condições de conservação do guindaste que efectuava a manobra, parecem ser as causas do desastre.

O acidente verificou-se, quando, José Pimentel, manobrava um guindaste, içando um contentor do molhe para bordo do porta-contentores, «Hilda

Wesh».

Com o contentor já no ar, produziu-se uma perigosa oscilação acabando a grua, em desequilíbrio, por se despenhar.

Segundo elementos, recolhidos pela reportagem do matutino «Correio dos Açores», a máquina desde há muito que vinha ameaçando ruir, e «já alguns incidentes haviam ocorrido, reveladores da má conservação do guindaste e do perigo da decorrente».

Em declarações àquele jornal alguns trabalhadores consideram a Direcção do Porto responsável pela falta de revisão e de conservação das máquinas, exigindo uma comissão de inquérito para averiguar com precisão os motivos do acidente.

SAPP AMEAÇADO DE EXTINÇÃO Intermediários do peixe manobram nos gabinetes

«Até ao momento nada foi feito de forma a que fosse criado um estatuto pelo qual o Serviço de Abastecimento de Peixe do País (SAPP) se passasse a reger, nem sequer foi reestruturado no sentido de cumprir o seu objectivo social, o de abastecimento do pescado em condições mais favoráveis à população».

Ile-se num comunicado assinado por delegados sindicais e comissões de trabalhadores do SAPP Norte e Sul, pelos sindicatos da Manipulação do Pescado, dos Rodoviários do Porto, do Comércio de Lisboa e Porto, da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e ainda pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários.

O comunicado depois de apontar estranhas manobras que estariam presentemente a desenvolver-se no sentido de levar à extinção daquele organismo e ao consequente despedimento dos seus 400 trabalhadores, refere o facto das «população e câmaras municipais do Norte e Sul terem feito vários abaixo-assinados para que o SAPP se mantenha, mesmo com algumas deficiências originadas pelos problemas que os organismos oficiais lhe têm criado e por saberem que a extinção destes serviços em nada a beneficiará». Um exemplo recente: frente à Câmara Municipal de Cinfaes, a população manifestou-se contra a inactividade forçada do SAPP no Norte do País.

FINALMENTE Casa de António Sérgio vai entrar no património da cidade

A casa onde viveu António Sérgio, foi, finalmente, expropriada pela Câmara Municipal de Lisboa, podendo, assim e a partir de agora, constituir-se num centro cultural digno do homem, do escritor, do político e do filósofo que tanta influência exerceu nas modernas gerações.

A decisão foi ratificada na última reunião da Câmara Municipal de Lisboa. A casa situa-se na Travessa do Moínho de Vento e tinha sido vendida pela família a um indivíduo que a pretendia destruir para no local construir um novo imóvel, provavelmente mais rendoso. Não tendo sido possível chegar a acordo para a sua aquisição pela CML, decidiu a edilidade expropriar a vivenda e empreender as necessárias obras de reconstrução.

Pouco resta do espólio do escritor para além da sua imensa obra dispersa por livrarias e bibliotecas públicas e privadas, mas a sua biblioteca, que se conseguiu preservar, é muito possível que regresse à velha casa e seja instalada no sítio onde o mestre a usou como apoio à sua imensa criatividade.

Câmara de Lisboa congratula-se com o Serviço Nacional de Saúde

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou, na sua 69.ª reunião, uma moção de apoio ao ministro dos Assuntos Sociais, em virtude do próximo lançamento em quatro distritos do Serviço Nacional de Apoio.

A sessão camarária efectuou-se no dia 10, com a presença do presidente, Aquilino Ribeiro Machado, e 15 vereadores, e ratificou também a expropriação da casa onde viveu António Sérgio, como acima noticiamos.

Antes da ordem do dia a CML analisou a publicação, num vespertino da direita patronal, de parte de um documento interno de trabalho, lamentando a inconfidencialidade da sua prematura divulgação. Na ordem do dia foi aprovado o Relatório e Contas da gerência de 1977, decidido sobre o calendário das festas da cidade e aprovada uma proposta de cancelamento do

Centro Comercial do Campo Grande à empresa Centuria.

LUGARES NOS MERCADOS ARREMATADOS ESTA TARDE

A partir das 15 horas de hoje, no Pavilhão dos Desportos, a Câmara organiza uma praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados da cidade de Lisboa: Alcântara, Alvalade-Norte, Alvalade-Sul, Arco do Cego, Arroios, Bairro Alto, Padre Cruz, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO

R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849 LISBOA

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de SOUSEL E FRONTEIRA em todos os

dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/44292, arquivo 18 para o estabelecimento nos concelhos de Sousel e Fronteira, de uma linha aérea a 30 kV, com 4387 metros, do poste n.º 45 da linha para o posto de transformação n.º 265 Santo Amaro ao posto de transformação n.º 256 Vale de Macieiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Plessey em greve total

Os trabalhadores da Plessey Automática paralisam hoje e amanhã todo o dia, no âmbito de uma forma de luta que começou com paralisações de três horas na segunda-feira e ontem.

A percentagem de adesões à paralisação ronda os noventa por cento.

Ontem à tarde, a Administração emitiu um comunicado em que mantém a posição anterior, insistindo em que está aberta ao diálogo, «diálogo» que os trabalhadores já conhecem e consideram de «surdos», dada a intransigência da administração nas concessões e intransigências que apresentam.

Na verdade, os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica (cerca de 3500) lutam por um aumento médio de 1400 escudos por mês, com efeitos retroactivos desde Janeiro último. Este aumento foi decidido em plenário, depois de a administração ter aumentado o ano passado 206 trabalhadores, colocando nas hierarquias superiores da empresa.

Posteriormente, a administração mostrou-se disposto a conceder aumentos de 400 escudos aos restantes três mil e trezentos trabalhadores, mas a troco de exigências que a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Sindical consideraram inaceitáveis.

As estruturas representativas dos trabalhadores reúnem hoje para analisar a situação, o mesmo fazendo os trabalhadores em plenário que se efectua amanhã, das 15 às 18, nas fábricas de Corroios e Cabo Ruivo.

Na Alberto Pombo greve de zelo contra despedimento

Os trabalhadores da Têxtil Alberto Pombo, que vinham cumprindo, a 100 por cento, uma paralisação de uma hora por turno, pela reintegração de um delegado sindical despedido, alteraram, ontem em plenário, esta forma de luta.

Assim, passa a ser feita uma greve de zelo que poderá levar a empresa à paralisação total se, no prazo de oito dias, o patrão não modificar a sua atitude.

Segundo informa o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Sul, «o patrão, para furar a greve, tem estado a recorrer a outras empresas e a arranjar conflitos dentro da própria empresa, no sentido de dividir os trabalhadores».

PELA PUBLICAÇÃO DA PRT

Aviários de Lisboa e Setúbal paralisam na sexta-feira

Os trabalhadores de aviários e matadouros de carne branca dos distritos de Lisboa e Setúbal vão paralisar depois de amanhã todo o dia, como forma de pressionar a publicação da PRT do sector cujo texto ficou concluído no Ministério do Trabalho, em Setembro do ano passado.

A decisão, que vincula cerca de 800 trabalhadores sendo a maioria mulheres, foi divulgada esta manhã em conferência de imprensa, pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal.

As negociações do CCT começaram em Maio de 76.

Em Julho de 77 foi publicada a matéria acordada entre as partes, sendo a restante remediada para a PRT, a cargo de uma comissão técnica, que deixou o seu trabalho concluído em Setembro, aguardando-se a partir daí a publicação.

A matéria mais difícil de acordar diz respeito a tabelas salariais, categorias profissionais e diuturnidades. Os trabalhadores auferem actualmente vencimentos que vão de 3600\$00 e 6500\$00.

Num comunicado distribuído na conferência, os trabalhadores criticam o comportamento do Governo, que continua a favorecer patrões e intermediários, aumenta os preços da carne, como recentemente se anunciou o aumento do frango, e deixa reduzir cada vez mais o poder de compra dos trabalhadores.

«Para onde vai este aumento dos frangos», perguntam os trabalhadores que concluem logicamente que ele vai para os patrões, visto que os salários dos que produzem continuam os mesmos.

Apoio às reivindicações expressa pelo movimento sindical unitário

— decisão tomada em plenário sindical e de CT's

O plenário de dirigentes e delegados sindicais e comissões de trabalhadores, reunido no sábado, em Lisboa, decidiu «declarar a sua disposição de não abdicar das reivindicações expressas pelo movimento sindical unitário no plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro, e em lutar pela sua satisfação total».

Na resolução aprovada manifestou-se a solidariedade activa para com as justas lutas desenvolvidas, em curso ou a iniciar pelos trabalhadores em defesa dos seus direitos e interesses, pelo direito ao trabalho — contra o desemprego, por um nível de vida compatível com as necessidades; contra o aumento dos preços, pelo direito à livre negociação; contra as medidas administrativas, pela liberdade de acção nas empresas; contra a repressão e a perseguição.

Num terceiro ponto, o plenário resolveu «intensificar a implantação do movimento sindical e das CT's nos locais de trabalho, combatendo o sectarismo, reforçando a CGTP-IN isolando e desmascarando os agentes do patronato nas suas tentativas de cindir o movimento sindical unitário e de dividir os trabalhadores, tornando-os assim presa fácil nas mãos dos exploradores».

«Lutar intransigentemente na defesa das liberdades democráticas e sindicais contra a repressão e o terrorismo, na defesa da independência nacional contra a ingerência e imposições do imperialismo o que passa por oferecermos uma forte barreira às tentativas desestabilizadoras da reacção» — constitui outra decisão contida na resolução aprovada.

O documento contém, ainda, a exigência do cumprimento integral da letra e espírito da Constituição e um apelo à participação massiva dos trabalhadores nas comemorações do glorioso 25 de Abril e na grande jornada de unidade e luta do 1.º de Maio.

OS FACTOS E A LUTA

Nos considerando da resolução, aprovada pela maioria, com nove votos contra e uma abstenção, refere-se a determinada altura: «Os factos estão à vista: o FMI impõe as suas condições; o custo de vida agrava-se dia a dia; os aumentos salariais são sistematicamente bloqueados; o desemprego aumenta; as despesas do Estado com a saúde, educação, habitação, transportes e equipa-

mento social são as que sofrem maiores cortes; o projecto de transição para o socialismo, expresso na Constituição, é declarado congelado».

Esta situação proporciona as condições para que «a direita reacção levante cabeça», levando o grande patronato a intensificar a repressão e tentando fazer pagar aos trabalhadores o preço da crise.

Faça à situação, «a luta continua e, com o reforço da nossa unidade e organização, a vitória será certa». Concretizando: «O seu reforço assenta na prática sindical de massas e de classe do movimento sindical unitário, é a grande arma com que enfrentaremos vitoriosamente as manobras do grande patronato interno e do imperialismo».

Na reunião foram também aprovadas moções diversas: de congratulações pelo adiamento do fabrico da bomba de neutrões; exigindo investigações para confirmar a origem criminosa do incêndio da Faculdade de Ciências e punição dos criminosos, em caso afirmativo; de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária; uma saudação calorosa aos capitães de Abril, com repúdio das manobras, intrigas e acções de desestabilização e de apoio à participação massiva dos trabalhadores e da população em geral nas comemorações do 25 de Abril de 1978.

Participaram no plenário 164 dirigentes sindicais (37 sindicatos; 4 federações; 2 uniões); 261 comissões de trabalhadores, de 148 empresas; e 684 delegados sindicais, de 452 empresas. O total das presenças foi de 1109, em representação de 800 mil trabalhadores.

UM LAPSO

Por lapso, publicámos, na nossa edição de segunda-feira, uma referência a uma proposta-recomendação apresentada neste plenário, tomando-a pelas conclusões finais. Registamos o erro, de que pedimos desculpa aos participantes no plenário e aos nossos leitores.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 21 de Abril de 1978, pelas 21 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa-Largo da Trindade, 16-1.º-Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. — Informação da actual situação
 2. — Apreciar e deliberar sobre irregularidades cometidas por elementos dos corpos gerentes e ex-Direcção
- Lembramos que para tomar parte nos trabalhos da referida Assembleia é necessário e indispensável, a apresentação do respectivo cartão de sócio, devidamente actualizado.

Lisboa, 10 de Abril de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
José Duarte

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LEIRIA MOÇÃO DE DESCONFIANÇA

Rua Henrique Sommer, 2-1.º-A — Leiria Telef. 22542-26058

Tem a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório de Leiria, utilizado como arma para todos os seus argumentos, a «política dos rótulos» provocatórios aos trabalhadores ou grupo de trabalhadores que se opõem à sua linha pseudo-revolucionária.

Desde a acusação torpe e grosseira à definição de traidores, cúmplices, assaltantes, etc., etc., de tudo se têm servido para combaterem a argumentação contra a sua linha sindical, apresentada pelos trabalhadores em várias assembleias gerais.

O nosso Sindicato foi isolado, deliberadamente, pela sua Direcção do movimento sindical português.

Os trabalhadores nada sabem das grandes decisões tomadas nos plenários de Sindicatos, tanto a nível da Central Sindical como das Federações e da União Sindical do Distrito.

Os trabalhadores do nosso Sindicato só sabem que o seu mais directo órgão de classe está cada vez mais dividido e por consequência mais enfraquecido.

Enfim, muitos trabalhadores vão abandonando o seu Sindicato por a sua Direcção não inspirar confiança. Com ela, que já não passa de uma autêntica manta de retalhos, não se sabe aonde vamos parar.

Foram semeados ódios e desconfianças entre os trabalhadores, pela máquina (des)informativa do Sindicato, paga por nós e que a nós nos dividiu.

E notória a incompetência e incapacidade da Direcção em todas as suas acções, nomeadamente no aspecto da contratação colectiva.

Por tudo isto, esta Assembleia Geral manifesta o seu repúdio pela política sindical desenvolvida por esta Direcção desde o início do seu mandato, e **aprova um voto de desconfiança** a todos os Corpos Gerentes do Sindicato.

Leiria, 5 de Abril de 1978

Pub.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA COMUNICADO

Considerando que o 1.º de Maio deverá constituir uma poderosa afirmação do Movimento Popular de Massas, uma grande Jornada de Luta contra a crescente degradação social, política, económica e financeira do nosso País que ameaça as liberdades democráticas e atenta contra a independência nacional.

Considerando que, apesar do Governo ter dado satisfação a algumas reivindicações pontuais reivindicadas pelos trabalhadores, estes não devem alimentar esperanças de que a linha geral da acção política de grande parte do executivo deste País seja na resolução dos problemas que afectam o Povo Português. O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira torna pública a sua adesão às iniciativas da Comissão Organizadora do 1.º de Maio e apela a todos os trabalhadores vidreiros para a sua adesão e participação massiva em todas as iniciativas a levar à prática, nomeadamente na Grande Concentração e Manifestação do 1.º de Maio.

POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA
VIA O 1.º DE MAIO

A Direcção

Siderurgia paralisa duas horas

Face à posição negativa do Conselho de Gerência da Siderurgia Nacional relativamente a uma proposta aprovada em plenários gerais de trabalhadores, o pessoal da empresa (Paio Pires e Maia) paralisa esta tarde, entre as 15 as 17 horas, as suas actividades.

Em causa estão o projecto de regulamento disciplinar de empresa (classifica-

do de fascizante pelos trabalhadores) e os boicotes à revisão do Acordo Colectivo de Trabalho feito pelo CG.

Com esta paralisação pretende-se, ainda, que sejam respeitadas as sugestões dos trabalhadores apresentadas pelos seus órgãos de classe (Comissões Sindical e de Trabalhadores e sindicatos).

PELA PRT DE HOTELARIA

Roma e Lutécia paralisam

Os trabalhadores do hotel Roma vão fazer greve de 48 horas a partir das 0 horas do próximo dia 23 até às 24 horas do dia 24, se a administração não der entretanto garantia do cumprimento do ACT/PRT do sector, que vigora há cerca de um ano.

A decisão foi tomada em plenário, tendo sido também deliberado pedir solidariedade aos trabalhadores do hotel Lutécia, que paralisaram hoje e amanhã pelo mesmo motivo.

Além da identidade de motivos da greve, por outra razão os trabalhadores se pretendem solidarizar com os trabalhadores do Lutécia: há a suspeita

de que as administrações de ambos os estabelecimentos combinaram instalar num dos hotéis os hóspedes do hotel cujo pessoal está em greve. Foi isso o que aconteceu no dia 1 de Abril com a greve do Roma e o que se passou hoje com a greve do Lutécia. Brevemente as estruturas representativas dos trabalhadores dos dois hotéis se devem avistar para tentar fazer coincidir as datas de paralisação e estudar formas de luta possivelmente conjuntas. Os trabalhadores do Roma exigem que a administração garanta por escrito o cumprimento do ACT/PRT e pague retroactivos de um ano.

DEVIDO A FRAUDE?

Duas empresas de calçado correm risco de falência

Duas empresas estratégicas no sector do calçado correm o risco de falência já que a Banca, nomeadamente a União de Bancos Portugueses e o Banco de Portugal, tomaram a decisão de não fazer mais qualquer financiamento à J. C. Rodrigues (400 trabalhadores) e Coca (154) enquanto à frente das mesmas se mantiverem os seus administradores. Esta posição da Banca, conforme foi dito em conferência de imprensa, ontem à tarde, na sede da USP, por elementos da CT das duas empresas, e na qual participaram ainda os sindicatos dos Químicos, dos Armazéns, Metalúrgicos, Caçados, elementos dos quadros técnicos de ambas as empresas e um elemento da CT do Banco de Portugal, deve-se ao facto de «terem sido detectadas irregularidades cometidas pelas administrações daquelas empresas, de importância vital para a nossa economia». São, — foi dito — praticamente, as únicas empresas portuguesas que fabricam componentes para calçado e delas dependem centenas de outras pequenas empresas (calçado e cortiça). A verificar-se o estado de falência, sofrerão grandes prejuízos e estarão em causa milhares de postos de trabalho, sublinharam.

A posição estratégica da J. C. Rodrigues como grande fornecedora da indústria de calçado e, em particular como base de apoio na dinamização das suas exportações, «tem contribuído com a sua produção para a economia de grandes somas de divisas» — foi também salientado. Com um volume de facturação médio de 140 mil contos, a J. C. Rodrigues tem dívidas vultosas: 160 mil contos à Banca; 28 mil à Caixa de Previdência; 3500 contos ao Fundo de Desemprego; 9900 a fornecedores e 45 mil contos à sua associada, Coca.

A Coca, cuja actividade é o fabrico de componentes de cortiça (solados) para a indústria de calçado, é uma empresa associada à J. C. Rodrigues e está implantada, conforme foi referido, «numa zona ru-

ral» e a sua «actividade não tem similares na região (Lousada). O fracasso industrial da zona pressupõe a certeza de que a esmagadora maioria dos trabalhadores não terão hipótese de outro emprego». A dívida actual é de 55 mil contos à Banca; 3350 à Caixa de Previdência; 1300 ao Fundo de Desemprego e 24 mil contos a fornecedores.

Enquanto isto, as CTS das duas empresas têm vindo a desenvolver todos os esforços, nomeadamente junto da Banca, para obstar o seu encerramento. Assim, e depois de saberem que a Banca só financiará, sob a responsabilidade dos técnicos, as empresas por dois ou três meses, até ser encontrada uma solução de fundo, as CTS, juntamente com os Sindicatos, têm procedido a várias diligências junto de várias entidades, nomeadamente, a SEPE.

Nas delegações do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, os trabalhadores em greve foram informados que estavam proibidos de sair do local de trabalho (possivelmente por interpretação contrária da orientação anteriormente referida).

Elementos da Polícia de Segurança Pública e da GNR entraram em alguns departamentos de V. N. Gaia, Matosinhos, Régua e Vila Real para saberem informações sobre a adesão à greve, chegando à si-

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública — Zona Norte vai actuar judicialmente contra todos os casos de violação da Lei da Greve que se verificaram no passado dia 6. Esta intenção é anunciada num comunicado em que são denunciadas várias violações praticadas em diversos serviços públicos.

Para além dos pedidos de listas nominativas dos grevistas, das ameaças de despedimento e de processos disciplinares, a Direcção do Sindicato alude a vários casos graves que merecem referência especial.

No Hospital de Guimarães uma freira rasgou propaganda relativa à greve, tendo-a queimado de seguida.

A várias repartições de finanças chegou a informação, no dia anterior e no próprio dia, de que os trabalhadores se entrassem em greve não receberiam mais as suas remunerações acessórias.

Na Escola Infante D. Henrique no Porto trabalhadores eventuais que estavam em greve foram ameaçados por um elemento da Escola de que deveriam trabalhar, pois de outro modo não iriam mais para o quadro (os trabalhadores com medo decidiram trabalhar).

No Liceu de Vila Nova de Gaia foi emitida, por um elemento do Conselho Directivo, uma ordem escrita que proibia o fornecimento de almoço aos trabalhadores em greve.

Em vários departamentos os trabalhadores grevistas foram ameaçados com processos disciplinares pelo facto de permanecerem no seu local de trabalho de acordo com uma orientação dimanada de alguns ministérios.

Nas delegações do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, os trabalhadores em greve foram informados que estavam proibidos de sair do local de trabalho (possivelmente por interpretação contrária da orientação anteriormente referida).

Elementos da Polícia de Segurança Pública e da GNR entraram em alguns departamentos de V. N. Gaia, Matosinhos, Régua e Vila Real para saberem informações sobre a adesão à greve, chegando à si-

tução ridícula de terem entrado na delegação do Sindicato em Vila Real a pedir essas informações.

Os responsáveis por estes casos, acentua a direcção sindical, «terão de saber que não é impunemente que se atenta contra os direitos dos trabalhadores e contra a própria Constituição da República», e daí a decisão de actuar judicialmente.

ELEIÇÕES EM BRAGANÇA

Realiza-se no próximo sábado a eleição do primeiro Secretariado da Delegação do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública — Zona Norte, o que constitui uma etapa importante no reforço e consolidação da organização sindical daquele sector profissional.

Concorre apenas uma lista, esperando a Direcção do Sindicato que, apesar disso, a votação se traduza numa «enorme demonstração de vontade de prosseguir em frente na construção de um Sindicato cada vez mais forte e democrático na defesa dos interesses dos trabalhadores».

INQUÉRITO

O ministro da Reforma Administrativa ordenou a realização de um inquérito geral aos «funcionários, agentes de Estado e demais entidades públicas», que visa «responder de forma permanente e actualizada às necessidades de informação e de definição de medidas de política global do Governo nas

materias referentes ao enquadramento jurídico-legal dos servidores públicos, a gestão e desenvolvimento dos recursos humanos e a estruturação organizacional e administrativa».

As tarefas de coordenação e execução do inquérito compe-

tem ao Serviço Central de Pessoal, esperando-se que os primeiros resultados globais sejam conhecidos no último trimestre do corrente ano. O inquérito será objecto de tratamento informático, integrando-se nos estudos já efectuados a nível do Registo Central do Pessoal.

AS LENTES DE CONTACTO NAS CRIANÇAS

A não evolução da miopia

— Maior acuidade visual

— Vantagens de ordem psicológica

para todo o tipo de desportos

Ao contrário do que se pensa acerca das Lentes de Contacto adaptadas em crianças, estas são a melhor solução para a correcção de defeitos visuais mais comuns que as afectam, habituando-se rapidamente, mesmo de tenra idade. Nos casos de anisometropia (diferença de graduação entre os olhos) a qual é corrigível com a utilização de Lentes de Contacto, conseguindo-se dar a graduação exacta de que cada olho necessita.

Em casos de operados de cataratas monoculares (num só olho) em cujo haverá que adaptar Lentes de Contacto que corrijam a diferença de graduação existente entre o olho operado e o normal. O defeito visual de que pelo qual as Lentes de Contacto são ainda mais aconselháveis é a miopia que na maioria dos casos consegue evitar a sua evolução, tornando-se estacionária.

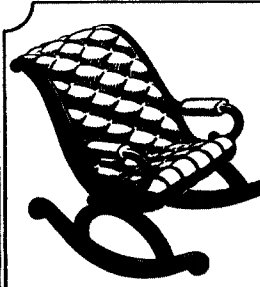
As crianças com defeitos visuais e ao estarem devidamente corrigidas, disfrutam de maior acuidade visual, aumentando o seu rendimento escolar e eliminando complexos de inferioridade de que são por vezes afectadas, podendo no entanto praticar ginástica e outras actividades desportivas, sem receio de que as lentes se desloquem.

O Centro Delgado Espinosa, com a sua larga experiência no campo da Contacologia lhe poderá indicar qual o tipo de Lentes de Contacto mais indicado, utilizando sempre técnicas altamente evoluídas e os mais perfeitos materiais.

CENTRO DELGADO ESPINOSA — O centro com mais experiência em Lentes de Contacto.

Praca Marquês de Pombal — 1-3.º - E — LISBOA.

TELEFONES: 57 13 871 / 57 14 64 / 57 64 19.



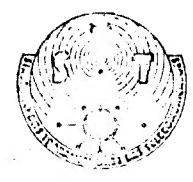
SENSACIONAL CAMPANHA DA MATOSCUOLA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
móveis em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do Art.º 32 e para os fins consignados nas alíneas b) e c) do Art.º 31 dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 27 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato, Largo de Santos, 13-3.º Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Discussão e votação do Relatório e Contas referente ao exercício de 1977
- 2 — Apreciação e deliberação sobre o Orçamento para o ano de 1978

Lisboa, 11 de Abril de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luís Filipe Correia da Costa



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA VIDREIRA

COMUNICADO

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira vem, por este meio, tornar pública a sua adesão à Concentração a realizar no próximo dia 14, pelas 19.00 Horas, junto ao Ministério do Comércio Interno, organizada pelo Departamento de Mulheres da U.S.L., M.D.M., C.U.M., contra a alta do custo de vida.

Apelamos a todos os trabalhadores vidreiros para que estejam presentes nesta jornada de luta.

**NÃO À ALTA DO CUSTO DE VIDA
TODOS À CONCENTRAÇÃO**

A Direcção

★ JOFRAMA — LISBOA ★ JOFRAMA — LISBOA ★

CAMPANHA DA PRIMAVERA NA JOFRAMA

SEMPRE NA 1.ª LINHA DOS
MELHORES E MAIS BONITOS
ARTIGOS AOS PREÇOS
MAIS BAIXOS DO PAÍS

CAMISAS
DE HOMEM
M/ MANGA
295\$

PULOVERES
PARA CRIANÇA
LISOS E RISCAS
59\$

ESPECTACULAR
LOTE TOALHÕES
TURCOS GRANDES
59\$

CALÇAS
MODELOS 78
PARA HOMEM
475\$

JOFRAMA

TEMOS UM ESPECTACULAR
SORTIDO DE DECORAÇÃO
CORTINADOS FABULOSOS A
PREÇOS ESPANTOSOS

3. LARG.
TIPO ALEMÃO
ESTAMPADO
98\$

3. LARG.
ESTAMPADOS
BORDADOS
295\$

JOFRAMA

SOMOS O REI DOS PANOS
DE LENÇOL. MILHARES DE
JOGOS DE CAMA. LINDOS
ESTAMPADOS

JOGO
DE CAMA
2. LARG.
2 LENÇÓIS
795\$

PANO 2.7
LINDAS CORES
TERYLENE
95\$

PANO 2.
LINDOS PADRÕES
ALGODÃO
69\$

JOGOS
DE BANHO
5 PEÇAS VELUDO
695\$

JOFRAMA

SEDE — R. DOS FANQUEIROS, 226-232
(FRENTE À RUA DA ASSUNÇÃO)
FILIAIS — R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B
(JUNTO À PRAÇA DA FIGUEIRA)
RUA DA MADALENA, 203-217
TELEFONES 86 28 99-87 21 56-87 33 40-86 85 72
LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

★ JOFRAMA — LISBOA ★ JOFRAMA — LISBOA ★

PODER LOCAL

Seixal: "Espaço verde é um direito"

«Tem sido preocupação constante da Câmara estabelecer ou preservar, dentro do concelho, zonas verdes ou ajardinadas, que de certo modo amenizem o ambiente da floresta de betão armado que o aumento populacional faz surgir... lê-se no Boletim do Município do Seixal.

Essa preocupação resulta do conceito de Homem e Sociedade de que aquela edilidade sustenta, pois entende que «todos têm o direito a uma habitação condigna, isto é, situada num ambiente aprazível e repousante, para além dos requisitos normais que as habitações devem possuir, quer no aspecto de construção, quer no aspecto de infra-estruturas, incluindo as sociais».

Dado o seu carácter pedagógico, de grande interesse para as populações, vale a pena transcrever alguns passos do desenvolvimento daquele conceito. Assim, pois, temos que «a zona verde e o jardim, além de servirem de pulmão purificador do ar, são o meio mais económico de combate à poluição atmosférica, cada vez mais preocupante; permitem uma mais vultosa infiltração de águas pluviais (que irão abastecer depois os furos, poços e nascentes); e constituem o ambiente mais saudável para que as crianças brinquem e os mais idosos descansem».

Para os que trabalham nos dias úteis, «muitas vezes em ambientes poluídos e degradados, as zonas verdes são, nos fins de semana, e quando as condições climáticas o permitem, os locais próprios para um maior contacto com a natureza, uma refeição familiar ao ar livre ou um simples passeio higiénico e agradável, atitudes essas que desintoxicam o corpo e o espírito».

Informa o Boletim que «há certas zonas do concelho onde a acção de loteadores clandestinos, especuladores e oportunistas, se fez sentir pesadamente sobre a floresta, que foi cortada e queimada sem dó nem piedade, e sem a mínima consideração pelo aspecto ecológico».

Quando o homem destrói o equilíbrio da natureza, «mais tarde ou mais cedo vem a sofrer as consequências de tal acto: enchentes e inundações em anos de chuva, pois a água não é retida pela floresta e escoar-se inutilmente para os rios e para o mar; secas em anos pouco chuvosos, pois a água do solo, que nele se infiltrou nos anos de chuva, não cobre as necessidades do consumo; etc».

Perante este estado de coisas, terá a Câmara «de fomentar o reflorestamento das zonas verdes degradadas, e para isso criou este ano um viveiro municipal».

Aproveitando as estacas provenientes da poda das árvores de todo o concelho, efectuada por pessoal camarário (e saliente-se que árvores havia que «nunca tinham sido limpas»), foram plantadas nesse viveiro 2.000 árvores (choupas brancas, plátanos, tílias, catalpas, jacarandás, acácias, salgueiros-chorões, oliveiras do paraíso, etc.) e feitas sementeiras de catalpas, plátanos, lodões bastardos, robinais, verónicas e outras espécies.

E não só: foram também plantadas, em estacaria, cerca de 500 roseiras e 500 hortênsias «e existem para distribuição posterior, embora em quantidades reduzidas, palmeiras das Canárias, thuyas, biotas, buxos, alecrim e hibiscos».

Atente-se ainda que no ano transacto, a Câmara distribuiu por diversos locais do concelho as poucas plantas que lhe foram cedidas pela Direcção

Geral dos Recursos Florestais: 5.500 cedros do Buçaco, 400 leandros e 200 ulmeiros.

Nota importante: os viveiros da Direcção-Geral dos Recursos Florestais, que cediam plantas ao Município, transitaram no ano passado para o Fundo de Fomento Florestal, «mas praticamente vazios». Daí que a Câmara não tenha obtido qualquer árvore para plantação em princípios do corrente ano, «embora tenha feito o pedido de dez mil árvores e arbustos». Esse pedido «será atendido em princípios de 1979».

Solicitou também o Município do Seixal a cedência de plantas às Câmaras Municipais de Almada, Lisboa e Setúbal, aguardando-se que as mesmas sejam fornecidas ainda no corrente ano, para enriquecimento do viveiro ou para plantação em fins de 1978, princípios de 79, em vários locais do concelho.

Por último (lê-se no Boletim), «justo é salientar a acção de diversas Comissões de Moradores, sempre interessadas em melhorar o ambiente de vivência das populações. Muitos jardins existem no concelho (alguns lindíssimos), fruto da sua acção dinâmica e persistente. Todos unidos (população, Comissões de Moradores e autarquias), iremos dar um passo decisivo, através de uma larga plantação de árvores e arbustos, em princípios de 79, para que tenhamos o ambiente que desejamos». Porque (acentua-se) «o espaço verde é um direito».

CUSTO DE VIDA

Ante a aplicação das medidas do terceiro pacote (já traduzidas em brutais aumentos de transportes, electricidade, gás e água, além dos altos preços do «cabaz de compras»), a Comissão de Reformados da Freguesia da Amadora, através de uma moção, manifesta «o seu veemente protesto contra tais medidas que as magras reformas e pensões da esmagadora maioria dos reformados, pensionistas e idosos não poderão comportar».

Apoiam, por isso, a concentração contra o aumento do custo de vida promovida pelo Departamento das Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, MDM e Comissão Unitária contra o Alto do Custo de Vida, marcada para o próximo dia 14, a partir das 19 horas, na Praça do Comércio.

VAMOS DISCUTIR A CARESTIA



Praça do Comércio.

Sobre o mesmo problema (aumento do custo de vida), a Comissão Unitária de Mulheres da Freguesia da Encarnação leva esta noite a efeito (21 e 30) uma sessão de esclarecimento. Local: Sala de Convívio da Comissão de Moradores (Rua da Barroca, 133).

Também a Comissão de Luta pelo Direito à Habitação decidiu aderir à concentração que tem em vista o repúdio pelo aumento do custo de vida. A CLUH adota a todas as Comissões de Moradores que estejam presentes na concentração.

O Secretariado do Conselho de Moradores de Lisboa, «no

mês em que se comemora o 2.º aniversário da promulgação da Constituição da República», patrocina amanhã um colóquio subordinado ao tema «As Comissões de Moradores na Constituição/ As Comissões de Moradores perante as autarquias».

A sessão evocativa daquela efeméride efectua-se no Salão das Furnas, S. Domingos de

povo», ao comemorarem a passagem do seu terceiro aniversário, saúdam afectuosamente toda a população de Torres Novas, em particular, e todos os trabalhadores em geral, assim como todas as pessoas que directa ou indirectamente têm prestado a sua colaboração no ultrapassar de todas as dificuldades surgidas.

«Há um ano era desejo (tam-



Benfica (próximo do Jardim Zoológico), às 21 horas.

Aquele Secretariado convida para o Colóquio representantes do Partido Político, os presidentes da Assembleia Municipal de Lisboa, da Câmara Municipal e das Assembleias de Freguesia e Juntas respectivas, e, também, os elementos das Comissões de Moradores. Ah, também a vereação do Município lisboeta!

Quem aparece...? Quem irá aparecer...?

«DOPOVO» SAÚDA «DL»

«Dopovo»: Cooperativa de Produção Metalomecânica, Torres Novas, três anos de existência completados no próximo dia 28 do corrente.

Um texto de regozijo, enviado ao «DL», saudando todos os trabalhadores que diariamente atiram com o jornal para a rua, sempre coerente, sempre seguro.

Nestes termos:

«Os trabalhadores da «Do-

bem apreensão) de todos os trabalhadores da «Dopovo» a solução urgente da sua situação jurídica (regularização de patrimónios). Esse ano passou e tudo continua como antes, a aguardar que atinja o «terminus» o processo de falência da ex-sociedade.

«Mas a vida não tem parado na Cooperativa — e se bem que somente como «fidei depositários da massa falida», os postos de trabalho foram de novo aumentados, as instalações têm sido beneficiadas e o volume de vendas aumentou de conformidade com uma maior capacidade de produção, resultante do progresso tecnológico verificado.

«Ao festejarmos mais esta efeméride, fazemos sinceros votos para que num futuro muito breve se faça justiça, pois será sinónimo da total realização dos nossos anseios, anseios que são também de milhares de trabalhadores em situação análoga à que se vive na «Dopovo».

Almada contra "3.º pacote"

Convocada pelas comissões de trabalhadores do concelho de Almada realiza-se amanhã, pelas 17 e 30, em Cacilhas, frente à doca da Lisnave, uma concentração contra o aumento do custo de vida.

Esta iniciativa vem na sequência da tomada de posição dos trabalhadores, em diversos pontos do País, contra a política do Governo PS-CDS e as implicações do chamado «3.º pacote» na vida das populações.

«As medidas de austeridade agora impostas têm em vista não uma austeridade real do País, porque os detentores de maiores rendimentos e as classes esbanjadoras não são minimamente afectadas, mas sim o fazerem incidir sobre as classes mais empobrecidas a incúria e a derrota duma política

de recuperação capitalista, latifundista e imperialista», afirma-se no comunicado das CT's do concelho de Almada.

O documento debruça-se, ainda sobre, o «Cabaz de Compras» «que impede que muitas famílias possam comer carne de bovino e peixe. Refere também as chamadas actualizações das rendas das casas, uma medida anunciada pelo Governo e que no caso de ser posta em prática funcionará como «mais uma machadada na vida dos portugueses».

As comissões de trabalhadores do concelho de Almada acham que só um novo Governo e uma nova política que defenda os interesses mais profundos do povo, que defenda a Constituição e o 25 de Abril, poderá resolver a crise.

ACIDENTE EM RIO MAIOR

Estrada Lisboa-Porto várias horas obstruída

RIO MAIOR, 12 — Só ao fim da manhã, o trânsito no principal eixo rodoviário português, a Estrada Nacional n.º 1, que liga Lisboa ao Porto, ficou normalizado, após um camião «TIR», de matrícula francesa, ter derrapado, devido ao piso molhado, no Alto da Serra, a poucos quilómetros desta vila, obstruindo completamente a via. O condutor e o ajudante

sairam ilesos do acidente. A carga espalhou-se por largas dezenas de metros, tendo sido necessário recorrer a gruas da GNR e da Base Aérea de Tancos para proceder à sua completa remoção. Durante horas, segundo um informador da Brigada de Trânsito da GNR registar-se-ia um «engarrafamento monstro» ao longo de vários quilómetros.

ENSINO

SINDICATOS-MEC

50 minutos na RTP explicarão um conflito de meses?

Representantes dos Sindicatos dos Professores e o ministro da Educação, Sottomayor Cardia, terão 50 minutos de antena na RTP, na próxima sexta-feira, para explicar os motivos do conflito que os opõe há meses.

O alargamento do tempo destinado ao debate (o moderador será o jornalista Bettencourt Resende), inicialmente previsto para meia-hora, vem na sequência de um ofício emanado do MEC em que se propunha a realização do debate sem limite de tempo. Desconhece-se, ainda, qual será o secretário de Estado que acompanhará o ministro da Educação.

Entretanto, a proposta da direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, que prevê o endurecimento

das pressões sobre o MEC, no final do 3.º período, foi aprovada por esmagadora maioria, no plenário da classe realizado ontem à noite na Voz do Operário.

Na generalidade, a proposta propõe um conjunto de formas de luta concretas e diversificadas, assentando no poder que os professores têm sobre a organização do sistema escolar, apontando para o endurecimento das formas de luta no final do ano escolar, no caso de o Ministério da Educação e Cultura não aceder a reunir com os Sindicatos dos Professores até 13 de Abril, dando resposta às propostas apresentadas por aqueles organismos de classe nas reuniões havidas

entre 6 e 17 de Março último.

Para além destas exigências, a proposta impõe ao MEC aceitar as propostas dos sindicatos ou fazer contrapropostas concretas e definidas no conteúdo e no tempo. Por outro lado, aponta para acções de pressão e esclarecimento sobre os órgãos de poder, através de entrevistas com os grupos parlamentares, audiências com o Primeiro-Ministro.

Referindo a necessidade e urgência que os professores têm de ver resolvidas as suas condições de trabalho, reclama também o cumprimento do direito constitucional dos seus sindicatos de serem considerados parte negociadora em relação às questões específicas dos professores e a outra mais gerais, como as levantadas pela proposta de Lei de Bases da Função Pública e, nomeadamente, os direitos fundamentais dos trabalhadores.

A proposta da direcção, que foi definida pela maioria dos intervenientes no plenário, «por constituir um todo coerente e apontando a diversificação das formas de luta» como a definiu um deles, pretende «evitar o cansaço dos professores e reforçar ainda mais a sua unidade, tendo em conta o seu poder de compra (não indo para a greve prolongada

ou ilimitada como defendiam outras propostas), e a articulação da luta dos professores com a desenvolvida actualmente pelos trabalhadores da função pública», dos quais não se dissociam esclareceu um dirigente sindical.

As formas de luta centram-se na convenção de reuniões gerais, nas escolas, à mesma hora e ao abrigo da Lei Sindical, à greve às horas nocturnas não pagas, levantamento das carências das escolas, recurso organizado ao preceito legal que permite aos trabalhadores da função pública darem duas faltas mensais, fazendo-o por grupos e de forma escalonada no tempo, a não marcação de faltas aos alunos em data a determinar e a organização de protestos maciços dos professores junto aos serviços do MEC.

Se não houver resposta satisfatória do MEC às reivindicações dos professores, a proposta preconiza, por fim, que a esta fase de luta se siga uma greve geral de um dia, com realização de plenário geral de professores, para se decidir quanto às formas de luta a adoptar no final do 3.º período, que se poderá traduzir no congelamento das notas dos alunos.

REFORMA AGRÁRIA

"Carta da Lavoura" entregue ao presidente da AR

«A Carta da Lavoura», documento aprovado no Encontro de Coimbra em 26 de Fevereiro, por milhares de agricultores, foi apresentada, ontem, ao Presidente da Assembleia da República por uma delegação da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) que manifestou ainda a pretensão de ser considerada «parceiro social» e de, portanto, participar no Conselho Nacional do Plano.

A delegação constituída por agricultores de Vila Real, Viseu, Lisboa, Torres Vedras e Coimbra e mandatada por 253 organizações da lavoura decidiu também pedir audiências ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, ao Governo e ao Ministério da Agricultura.

Durante a reunião com o chefe do gabinete do presidente da Assembleia da República os dirigentes da CNA fizeram uma exposição incidindo sobre os principais problemas que afectam os agricultores. Informaram, ainda, que a CNA não tem qualquer filiação partidária nem religiosa nem tendo-se, apenas, pela vontade das organi-

zações nela representadas.

Algumas organizações de Lisboa, Torres Vedras, do Algarve e da Madeira filiaram-se na CNA o que prova a implantação que esta Confederação esta a ter entre os agricultores. Por outro lado a CNA, ao longo da sua outra actividade, já registou algumas vitórias nomeadamente as medidas relativas ao aumento do preço do leite (12500 para a classe A e 9550 para a classe B). Persiste ainda a classe C do leite mas a CNA comprometeu-se a lutar pela sua abolição. Esta organização congratula-se, também, com a suspensão da legislação sobre as florestas que afectava os interesses dos agricultores mas insiste na sua revogação e exige ser ouvida sobre a nova legislação respeitante a esta matéria. No sector da Previdência Rural os agricultores viram atendidas em parte algumas das reivindicações inseridas no Caderno do MAPRU, organização criada na CNA, apesar das medidas tomadas não corresponderem aos desejos daqueles que trabalharam durante uma vida inteira.

POR CAUSA DAS OBRAS DO MONDEGO

Rendeiros da Granja do Ulmeiro podem ficar sem terras

Cerca de trinta rendeiros participaram numa reunião, em Granja do Ulmeiro, conselho de Soure, promovida pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte). A reunião teve como tema os problemas que afectam os rendeiros da zona, resultantes das obras do Mondego.

Apesar de considerarem as obras do Mondego importantes e necessárias os agricultores vivem preocupados, temendo perder as terras. A indemnização que lhes possa ser atribuída nunca pagará os prejuízos da perda das terras onde, durante anos, fizeram investimentos, quer na compra de máquinas e utensílios necessários pa-

ra a lavoura, quer nas benfeitorias. E sem contar com o trabalho que dependem das terras.

Os rendeiros da Granja do Ulmeiro, porém, não se manifestaram, contra as obras do Mondego. Exigem, sim, que lhes sejam dadas terras de renda para continuarem a trabalhar no campo. Desta forma decidiram constituir uma Comissão de Rendeiros, composta por dez elementos, que, no imediato, irá contactar com o governador civil do distrito e com os organismos regionais do MAP, a quem pretende mexer os seus pontos de vista e reivindicações.

DEPOIS DA TENTATIVA DE FOGO POSTO..

Governo Civil de Coimbra distribui lições do Propedêutico

A distribuição dos textos de apoio às lições do ano propedêutico em Coimbra será feita provisoriamente no Governo Civil daquela cidade, devido à tentativa de fogo posto nas instalações naqueles serviços informa uma nota do Ministério da Educação e Cultura.

Afirmando ser «esclarecedora» esta tentativa de fogo posto, frustrada ontem pela Polícia

de Segurança Pública, para quem tivesse dúvidas acerca «da desestabilização que certas forças tentam implantar, também a nível do ensino, no decurso de um ano a decorrer com incontestável normalidade escolar», o Ministério da Educação reserva outras considerações sobre o caso depois de as autoridades policiais o aclararem totalmente.

GRUNDIG

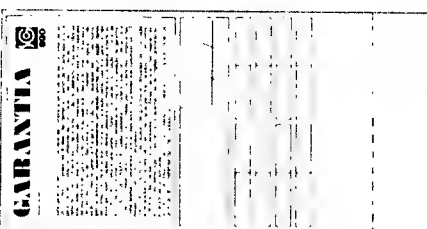
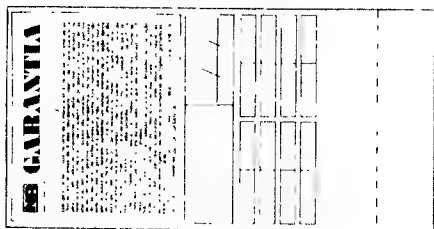
AVISO AO CONSUMIDOR

A GRUNDIG ELECTRONICA PORTUGAL, LDA. E OS SEUS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE:

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. (NORTE)

E NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. (SUL)

COMUNICAM QUE QUALQUER UNIDADE GRUNDIG É OBRIGATORIAMENTE ACOMPANHADA DE UM DOS SEGUINTE CERTIFICADOS DE GARANTIA:



EMITIDOS PELOS DISTRIBUIDORES E SEM O QUAL A UNIDADE GRUNDIG NÃO BENEFICIARÁ DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

ACONSELHAMOS OS FUTUROS COMPRADORES A VERIFICAREM TAMBÉM A EXISTÊNCIA DO NÚMERO DA SÉRIE DE FABRICO, NO CHASSIS DO APARELHO. A SUA INEXISTÊNCIA PROVA A IRREGULARIDADE DA SITUAÇÃO DO VENDEDOR NA MEDIDA EM QUE, VENDENDO O APARELHO NESSAS CONDIÇÕES, CONDENA O COMPRADOR À PERDA DA GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS.

Soc. de Representações Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. Apartado 154 - PORTO

Nacional Rádio, S.A.R.L. Apartado 2096 - LISBOA 2

1

2

3

4

5

6

7

8

9

0

SUPER

ELECTRONIC

GRUNDIG

1

2

3

4

5

6

7

8

9

0

Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local **COMUNICADO - CONJUNTO**

Os trabalhadores da Função Pública da ADMINISTRAÇÃO Central, Regional e Local realizaram no dia 6 de Abril mais uma grande jornada de luta.

A mobilização dos trabalhadores, a sua firme determinação e a unidade em torno dos seus Sindicatos revelaram inequivocamente a sua disposição de defender os seus direitos e reivindicações fundamentais.

A C.N.S., confirmando mais uma vez a disposição dos Sindicatos em chegar à resolução dos problemas pela via do diálogo, solicitou na manhã do dia seguinte ao dia da greve nova audiência ao M.R.A., a qual teve lugar ao fim da tarde.

Nessa reunião foram avançadas pelo ministro da Reforma Administrativa hipóteses de solução para os principais pontos de desacordo.

Assim, quanto ao problema da negociação e compreendida que estava por parte do Governo a posição dos Sindicatos ao reivindicarem o direito à negociação colectiva, dispôs-se o sr. ministro a submeter ao Conselho de Ministros uma proposta que garantisse aos trabalhadores o direito à negociação, em mecanismos a definir, o qual excluía a mera audição, posição anterior do Governo.

Quanto à tabela salarial, informou não considerar o Governo possível a alteração do montante, justificando tal posição com o argumento de o O.G.E. estar já a ser discutido na A.R. Propôs-se no entanto, o sr. ministro da Reforma Administrativa, a encetar desde logo diligências junto dos grupos parlamentares no sentido destes virem a propor a alteração da verba destinada aos aumentos salariais. Por outro lado, declarou-se pronto a considerar através da discussão com os Sindicatos a revisão da tabela salarial aprovada "em princípio" pelo Governo.

Esta hipótese tinha sido de resto já avançada pela comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local na audiência que concedeu à C.N.S. na manhã do mesmo dia, tendo sido igualmente confirmada posteriormente pelo M.R.A. a um órgão de comunicação social.

Ontem, dia 10, pelas 23.30 horas, realizou-se, tal como havia sido acordado com o ministro, nova reunião na qual o M.R.A. transmitiu à C.N.S. a posição do Conselho de Ministros quanto às questões que lhe tinham sido apresentadas:

— Questão salarial — O Conselho de Ministros, invocando dificuldades orçamentais, manteve a sua posição anterior de não alteração do montante salarial para aumentos na Função Pública, embora a todo o tempo e se as condições o permitissem pudesse ser considerada uma revisão.

— Direito à negociação — A posição do Conselho de Ministros é de franca abertura à definição de um esquema de negociação que permita a participação efectiva dos Sindicatos na elaboração do regime de trabalho na Função Pública. Foi proposto pelo M.R.A. o início imediato dos trabalhos no sentido de concretização desse direito.

O Plenário das direcções dos Sindicatos subscritores da P.R.C., reunido em 11/4/78, tendo em consideração:

1. Que na sequência da firmeza demonstrada pelos trabalhadores, o Governo deu finalmente provas de abertura ao diálogo, dispondo-se a discutir com os Sindicatos os mecanismos que concretizarão o direito à negociação, reivindicação fundamental dos TFP's;

2. Que apenas no decorrer da discussão dos referidos mecanismos e das matérias que hoje são reivindicações prioritárias dos TFP's, será possível ajuizar da real disposição de reconhecer aos trabalhadores o direito à negociação;

3. As vias de solução avançadas pela Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local e pelo próprio ministro, quanto à possibilidade de introduzir correcções à tabela aprovada "em princípio" pelo Governo, o que demonstra claramente ser possível também quanto a este aspecto resolver o desacordo existente.

DECIDEM:

1. Suspender a greve marcada para os dias 13 e 14 do corrente, mantendo no entanto os trabalhadores mobilizados para as formas de luta que se venham a mostrar necessárias à satisfação das suas principais reivindicações.

2. Reiniciar os trabalhos com o M.R.A. no sentido de serem discutidos os mecanismos de negociação que permitam uma eficaz participação dos Sindicatos na definição das condições de trabalho da Função Pública, avançando imediatamente, de acordo com o esquema que vier a ser estabelecido, com a negociação de todos os problemas concretos que se colocam aos trabalhadores.

3. Desenvolver os contactos que se mostrem necessários com os diversos órgãos de poder, nomeadamente a Assembleia da República.

4. Manter, segundo o calendário já estabelecido, a marcação das Assembleias Gerais e outros órgãos deliberativos dos diversos Sindicatos, na semana de 17 a 22 de Abril, para, na base dos resultados entretanto obtidos nas discussões, se adoptarem as formas mais adequadas para o prosseguimento da luta.

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA

Serviços secretos americanos fizeram "desaparecer" Chevtchenko

A URSS, mediante uma declaração ontem publicada na ONU, afirma que o alto-funcionário das Nações Unidas, Arkady Chevtchenko, misteriosamente desaparecido, se encontra actualmente nas mãos dos serviços secretos americanos, que lhe montaram «com intuíto provocatórios» uma «armadilha ignóbil». Por sua vez, em Moscovo, a mulher de Chevtchenko declarou que este caso só pode explicar-se ou por «provocação» montada ao marido ou porque ele se encontrava doente. A URSS apresentou já, entretanto, um enérgico protesto ao Governo dos EUA, exigindo que Chevtchenko seja entregue ao seu país.

Entretanto, funcionários da ONU citados por Anne Weil-Tuckermann, da AFP, declaram que o soviético misteriosamente desaparecido não terá escolhido «a liberdade», mas terá desaparecido por motivos estritamente pessoais. Segundo dizem, ele teria uma ligação sentimental em Nova Iorque e dava mostras de graves problemas emocionais nos últimos tempos, aparecendo de vez em quando embriagado e com sinais de incoerência.

A mesma agência, citando colaboradores do diplomata desaparecido, informa que ele apareceu pela última vez no seu escritório na passada quinta-feira e teria declarado que tinha de ir imediatamente a Moscovo por razões familiares. Segundo a AFP, Chevtchenko, que há 12 anos vivia em Nova Iorque, e que era considerado um homem dos «mais bem pagos na URSS» (com um salário anual de cerca de 3249 contos)

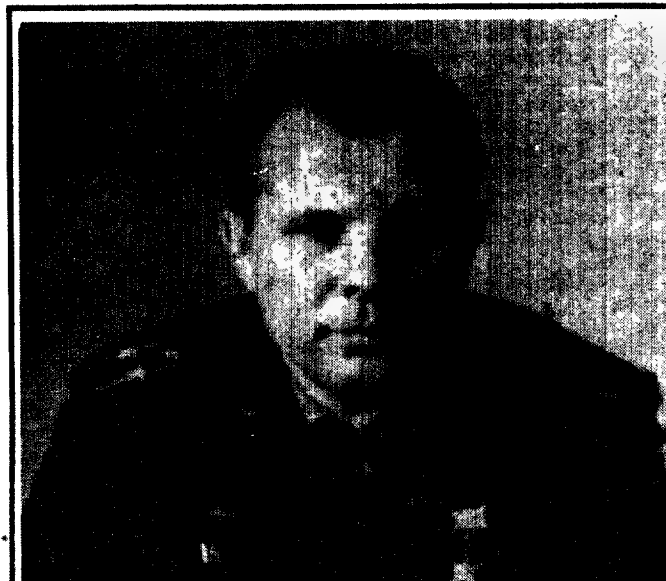
era um «burocrata autoritário, extremamente preocupado em fazer aplicar as directrizes de Moscovo». Outras fontes diplomáticas referem que a decisão de «desaparecer» tomada por Chevtchenko se deve a um relatório sobre a sua conduta (onde se indicava que ele bebia em demasia) e em virtude do qual teria sido chamado a Moscovo.

O secretário-geral da ONU, Waldheim, considerou «lamentável a atitude do diplomata soviético, acrescentando que a sua decisão o surpreendia e que continua a esperar uma explicação que o desaparecido lhe prometera.

Seja qual for a verdade acerca deste caso, o certo é que se trata de um acontecimento susceptível de pôr em risco as relações entre o Leste e o Oeste,

e que poderá ter reflexos negativos na visita de Cyrus Vance a Moscovo marcada para daqui a dias. A ONU também está numa posição embaraçosa, pois, segundo parece Chevtchenko pretende continuar no seu posto, que é tradicionalmente ocupado por uma pessoa nomeada para tal pelo Governo da URSS.

O advogado de Chevtchenko, Gross, referiu que o seu constituinte não tinha a mínima intenção de procurar asilo ou de renunciar à cidadania soviética e que apenas se recusou ir a Moscovo porque é proibido aos funcionários internacionais irem receber instruções dos seus Governos. O advogado rejeitou energicamente a acusação soviética contra os serviços secretos americanos.



Gagarine foi para o Espaço há dezassete anos

Há exactamente dezassete anos, o cosmonauta soviético Yuri Gagarine efectuava o primeiro voo espacial tripulado da História. Duração do voo: 108 minutos. No mês passado, os cosmonautas soviéticos Yuri Romanenko e Georgiu Gretchko batiam o recorde de permanência no Espaço, após uma estadia de 96 dias a bordo da estação orbital «Salyut».

A diferença que vai entre os 108 minutos históricos de Gagarine e os 96 dias de Romanenko e Gretchko traduz bem o progresso que a investigação espacial registou nestes 17 anos, graças, sobretudo, à ciência e técnica soviéticas e norte-americanas.

No decurso destes 17 anos, o mundo pôde testemunhar o início de uma etapa qualitativamente nova na conquista do Espaço.

Os soviéticos têm concentrado os seus esforços na criação de laboratórios espaciais de longa permanência, que possibilitem o estudo de múltiplos problemas. Graças ao segundo módulo de acoplagem, elevou-se sensivelmente a segurança das estações orbitais e criaram-se condições para um trabalho ininterrupto do homem no cosmos. A acoplagem automática da nave transportadora não pilotada «Progress-1» prolonga sensivelmente o período de vida activa da estação, abastecendo-a com tudo o que é necessário para a vida normal dos tripulantes e com o combustível para manobrar.

A experiência de trabalho acumulada a bordo das várias «salyut» mostrou que a eficiência do labor aumenta à medida que os tripulantes adquirem maior treino ao vivo. Por isso as longas permanências no Espaço são mais rentáveis que as curtas.

Os médicos concluíram, após aturadas análises, que os 96 dias passados no Espaço por Romanenko e Gretchko não constituem um limite, por isso, é de prever que futuramente esse recorde será batido.

O voo orbital que se encerrou no mês passado foi qualitativamente novo ainda noutro sentido: a cooperação espacial internacional, encetada há 15 anos, entrou numa nova etapa: a dos voos conjuntos dos cosmonautas de diferentes países. Depois do checo Vladimir Remek, será a vez (ainda este ano) de cidadãos polacos e da RDA entrarem no clube dos «cosmonautas».

Todos os anos no dia 12 de Abril a URSS comemora solenemente o Dia do Cosmonauta. Tomou-se já tradicional, nas datas festivas, fazer não só um balanço dos resultados, mas também tentar olhar para o futuro. Hoje os soviéticos sentem-se muito mais esperançosos quanto ao futuro da conquista espacial no que no dia já longínquo em que as pessoas maravilhadas acorreram a Baikonur para saudar o primeiro cosmonauta da História: Yuri Gagarine.

ESPANHA Desmantelado o MPAIC

A polícia espanhola apreendeu armamento e deteve 20 suspeitos numa acção contra o clandestino Movimento para a Independência das Ilhas Canárias (MPAIC) — revelou hoje o governo provincial.

Um comunicado afirma que os suspeitos são responsáveis por oito de uma longa série de atentados à bomba que o MPAIC efectuou nas ilhas.

As autoridades afirmam que estas prisões significam o desmantelamento do sector administrativo do MPAIC. A Polícia apreendeu nesta operação oito pistolas, material para o fabrico de bombas-relógio e outro equipamento.

Entretanto todas as dúvidas sobre a realidade do atentado sofrido na quarta-feira passada pelo principal dirigente do MPAIC, António Cubillo, em Argel, parecem dissipadas depois da visita que jornalistas espanhóis e estrangeiros efectuaram ontem à noite ao hospital «Mustafa», na capital argelina, onde ele se encontra internado.

Por outro lado, foram ontem apresentados à imprensa os dois presumíveis autores do atentado que colocou Cubillo em coma, embora agora se encontrasse já livre de perigo.

As autoridades argelinas são categóricas ao responsabilizar pelo atentado Juan Antonio Alfonso Gonzalez, pintor, segundo o passaporte e pára-quadista, segundo a polícia argelina e José Luis Cortes Rodriguez, estudante segundo o seu passaporte, e marinheiro, segundo a polícia, ambos espanhóis.

Ceausescu hoje nos EUA

O presidente romeno Nicolae Ceausescu, único líder europeu do Leste que mantém regulares relações diplomáticas com Israel e os países árabes, chegou a Washington com o fim de discutir com o presidente Carter uma longa lista de temas, entre os quais avultam as questões ligadas à situação no Médio Oriente — afirmaram fontes diplomáticas.

Trata-se da quarta visita do dirigente romeno aos Estados Unidos.

Durante a manhã de hoje, Ceausescu encontrará-se com o presidente Carter, no decurso de uma série de conversações que se prolongarão durante o dia de amanhã.

O chefe de Estado romeno é considerado como o mais importante mediador entre Israel e o Egipto, a partir do momento em que colaborou discretamente na preparação da visita de Sadat a Israel, em Novembro último.

cebido por Carter na Casa Branca.

Nos círculos diplomáticos da capital norte-americana, afirma-se que Ceausescu pretende substituir o presidente Tito, da Jugoslávia, nos papéis de mediador entre o Ocidente e o Leste e de porta-voz das nações não-alinhadas.

Para além do Médio Oriente, círculos diplomáticos norte-americanos apontam como outros temas relevantes das discussões entre Ceausescu e Carter as relações dos Estados Unidos com a Coreia do Norte e a República Popular da China.

Afirma-se que Ceausescu apresentará a Carter uma proposta norte-coreana de negociações directas com os governantes de Washington tal como um incitamento ao rápido estabelecimento de relações diplomáticas formais com Pequim.

Ceausescu é o primeiro líder do Pacto de Varsóvia a ser re-



O presidente Ceausescu da Roménia

Durante esta visita, procurar-se-á uma melhoria das relações entre os dois Estados, comprometidas a partir do momento em que a administração Carter criticou o regime romeno no devido a «violações dos direitos do homem», principalmente no capítulo das restrições à emigração de membros das minorias étnicas que habitam o país.

DISCURSO DE CARTER

O presidente Carter disse ontem que «não pensa voltar a apresentar-se como candidato às próximas eleições presidenciais, quando o seu mandato terminar em 1981». Esta declaração do chefe da Casa Branca foi feita durante uma conferência de imprensa que se seguiu ao seu discurso sobre o combate à inflação.

Não obstante Carter ter já feito declarações similares em outras ocasiões, esta é a primeira vez que o faz numa conferência de imprensa.

Carter, no discurso proferido sobre a inflação, energia e o declínio acentuado do dólar no estrangeiro, afirmou que a falta de acção sobre os planos governamentais para se poupar energia contribuía para a perda de confiança na moeda norte-americana nos mercados de câmbios.

O presidente ameaçou impor limites obrigatórios às importações de petróleo, a não ser que o congresso aja, em breve, sobre a legislação que apresentou, há quase um ano, com a declaração de que a batalha para reduzir o consumo de energia era «o equivalente moral à guerra».

A mensagem de Carter contra a inflação confiava na contenção voluntária de salários e preços em vez de recorrer a controlos governamentais.

Propôs que funcionários civis reduzissem meio por cento nos aumentos de salários de seis por cento que deverão passar a receber em Outubro, proposta essa que provocou imediatamente a indignação dos sindicatos representando esses trabalhadores.

Jerry Wurf, presidente da Federação Norte-Americana de Funcionários Estaduais, Provinciais e Municipais, declarou: «Negar a funcionários federais uma pequena parte do seu aumento salarial é um simbolismo idiota que não terá qualquer impacto sobre a inflação».

Funcionários governamentais disseram que o presidente contava enormemente com o seu prestígio e personalidade para conseguir a cooperação do patronato e dos trabalhadores na luta contra a inflação, que atinge agora uma média entre 6,5 e sete por cento anualmente.

Em contrapartida, o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, recebeu com agrado o discurso proferido pelo presidente Carter que, disse, esclareceu o objectivo básico americano de reduzir a inflação e restringir as importações de petróleo.

Numa entrevista com a emissora governamental NHK a transmitir ainda hoje pela televisão, Fukuda disse que pediria ao presidente Carter que defendesse o dólar quando se reunirem em Washington em 3 de Maio.

O dólar baixou hoje em dada altura para 218,15 yen no mercado de câmbios de Tóquio, reflectindo a desilusão do mercado para com o discurso do presidente, que não continha quaisquer medidas significativas para defender o dólar, declararam negociantes. Mais tarde recuperou para 218,50.

Líbano corre o risco de nova guerra civil

Combates ferozes, inclusive com foguetes e metralhadoras pesadas, eclodiram hoje na ponta sudeste de Beirute, ao princípio da manhã, arrastando pelo quarto dia a luta entre muçulmanos e cristãos direitistas. Líderes políticos comentaram que a cidade se encontra numa encruzilhada — ou para uma paz breve ou para uma escalada do combate, que levará a nova guerra civil.

A despeito dos apelos à calma por ambos os lados e das notícias emitidas pela Rádio de que a luta abrandou, o subúrbio cristão de Ein Rummaneh está debaixo de fogo intenso.

Aparentemente, os recontros travam-se entre milícias direitistas e os soldados sírios da força de paz da Liga Árabe, de acordo com testemunhos de residentes, «Mas é demasiado forte para que tentemos espreitar para saber quem está a disparar» — afirmou um dos moradores da zona.

Uma mulher declarou que as pessoas estão a «ficar doidas» e que desde ontem que não há electricidade nem água. «Isto tem de acabar, temos medo, não sabemos o que fazer», acrescentou.

Desde domingo, segundo as autoridades, morreram pelo menos dezasseis pessoas e ficaram feridas o dobro. Os combatentes muçulmanos dizem ter recebido ordens para não lutarem e que os sírios recolheram algumas das suas armas.

Tanto cristãos direitistas como muçulmanos consideram que a evolução do caso depende crucialmente dos próximos 48 horas e que, se as negociações não puserem cobro aos combates, a situação piorará consideravelmente. A guerra civil libanesa começou — faz amanhã três anos — na mesma frente de batalha onde agora rebentaram os combates.

A 13 de Abril de 1975, milícias direitistas em Ai Rummaneh emboscaram um autocarro que transportava palestinianos, matando 27 deles. O ataque deu origem a crescentes surtos de luta entre direitistas e forças da aliança libanesa de esquerda e palestinianos.

As lutas transformaram-se numa guerra em larga escala que mergulhou o Líbano no caos, destruiu a economia e causou cerca de 60 000 mortos, sem conseguir resolver os problemas.

Hoje, a maior parte do Sul está sob ocupação sionista depois do vasto ataque por mar, terra e ar contra bases de comandos palestinianos no mês passado por parte de Israel.

Mas a invasão não conseguiu esmagar os palestinianos, considerados pela direita libanesa como a «causa fundamental dos problemas do Líbano».

Agostinho Neto em férias na Crimeia

Agostinho Neto, Presidente da República Popular de Angola e do MPLA, encontra-se actualmente na Crimeia, segundo revelou em Luanda a agência noticiosa «ANGOP».

De acordo com a agência, o presidente angolano, que se encontrava «desde o dia 20 de Março em visita de amizade e de repouso» na União Soviética, percorreu nestes últimos dias o sul da URSS.

«Actualmente na Crimeia, no Mar Negro, local conhecido pelas suas estações balneares, o presidente Neto continuará nestes dias mais próximos a sua viagem pelo sul da URSS», promenoriza ainda a «ANGOP».

Entretanto, na capital da RPA, o «Jornal de Angola», único diário de Luanda, vem consagrando, há já três dias, o seu editorial à luta contra o boato e contra os que o propagam.

«No nosso caso «escreve o editorial) o boato visa atingir

o nosso Presidente, o nosso povo, o nosso país, desde as miseráveis calúnias contra o internacionalismo, contra a grande amizade que nos une à URSS, a Cuba, à Jugoslávia e aos outros países socialistas, até aos boatos actuais que dizem respeito ao nosso Partido e aos mais altos dos seus dirigentes».

«Como se pode propagar um boato?» pergunta o jornal. E responde: «Trata-se de um fenómeno que é sobretudo de origem luandense. A conversa da rua torna-se um passatempo, ganha depois foros de telefonema para os amigos do estrangeiro, que o transformam em notícia certa e sensacional, veiculada pela imprensa reacçãoária».

(...) «desta forma (acrescenta) circulam as histórias mais absurdas entre Luanda e Lisboa, entre retornados e aqueles que, dentre nós, os informam. Uma operação de rotina da Polícia numa zona onde,

ocasionalmente, se ouviu um tiro, serve para fazer um título do género «Guerra em Angola» em toda a imprensa reacçãoária, de Portugal à Inglaterra, passando pela França e companhia».

O jornal cita a propósito alguns exemplos: uma reunião habitual de responsáveis traduz «os graves problemas que Angola atravessa e as grandes «vitórias» dos fantoches»; a viagem de um dirigente, as férias de um director, três dias de gripe de um chefe de serviço provocam «milhares de especulações»; etc. São boatos que «todos os dias nascem e morrem, para ressurgirem de novo, se espalharem e ampliarem, para se transformarem em «verdade impossível de desmentir». O «Jornal de Angola» considera ainda que o boato é um dos meios mais eficazes, do ponto de vista psicológico, para «desinformar e desestabilizar».

Empresário brasileiro denuncia multinacionais

O empresário Kurt Mirow confirmou ontem perante a Polícia Federal as suas denúncias contra as multinacionais que oferecem subornos para vender os seus produtos a organismos oficiais brasileiros. Mirow havia denunciado quinze multinacionais e, segundo disse, «com os seus subornos foram um factor que gerou a desnacionalização de 95 por cento das indústrias nacionais no ramo da electrónica». Abordado por inúmeros jornalistas, à saída da Polícia Federal, Kurt Mirow não revelou o nome das multinacionais. Neste órgão esteve durante três horas a responder perguntas em consequência das suas recentes declarações públicas sobre corrupção no Brasil. O seu livro «A Ditadura dos Cartéis», traduzido e vendido em vários países, estava proibido na sua terra, tendo sido liberado apenas há alguns dias pois a sua contribuição para o estudo do problema das multinacionais foi elogiada, por unanimidade, pelos magistrados do Supremo Tribunal Militar, que retirou a obra da lista da censura.

No mesmo momento em que mais este escândalo cai sobre o regime dos generais brasileiros, outra grave denúncia é feita pelo sub-secretário do Comércio Exterior do estado de Minas Gerais, Jorge Trindade: «O Brasil vende pedras preciosas para o estrangeiro a preço de papel higiénico. As 500 toneladas exportadas em bruto nos últimos cinco anos seriam suficientes para pagar a dívida externa do país se tivessem sido trabalhadas aqui». Trindade não estava a fazer eufemismos, e provou: Em 1974, o Japão comprou 245 quilos de topázio brasileiro, em bruto, a 1,70 dólares o quilo, menos do que custa um quilo de papel higiénico no país (34 cruzeiros). Por sua vez, a Itália comprou há dois anos 250 quilos de ametistas a 1 dólar/quilo.

Por essas e por outras, não é de causar espanto os dados relativos à violência no Brasil expressos num relatório da UNESCO ontem divulgado no país: A Baixada Fluminense, região nos arredores do Rio de Janeiro onde quase diariamente aparecem os cadáveres do Esquadrão da Morte, foi considerada «o lugar mais violento do mundo». O documento da UNESCO assinala uma média de um assassinio em cada 20 horas e 22 assaltos à mão armada por dia. O relatório está reforçado por uma pesquisa efectuada pela revista «Veja» que chega a esta conclusão: nos primeiros três meses e meio de 1978 foram mortas 115 pessoas na Baixada Fluminense sem que se tenha registado qualquer detenção relativamente aos crimes. Totalmente degradada socialmente pela pobreza dos seus quatro milhões de habitantes, a Baixada Fluminense é constituída por quatro bairros populares onde vive metade do total da população do Rio de Janeiro.

ARGENTINA

Membro do Governo morto pelos Montoneros

Ao sair da sua residência em Buenos Aires, ontem de manhã, o subsecretário de Estado da Coordenação Económica da Argentina, Miguel Padilha, foi morto por disparos cruzados efectuados a partir de dois automóveis que rodavam em

sentido contrário e que fugiram a toda a velocidade após o atentado. Pouco depois, os Montoneros, através de um telefonema feito por uma voz feminina à imprensa reivindicaram a acção que foi levada a cabo pelo «Pelotão Mártires da Resistência Popular». Motivo: «vingança contra a repressão económica e social da ditadura de Videla». Padilha era o braço direito do contestado ministro da Economia, Martinez de Hoz, e estava a trabalhar na elaboração de uma nova lei sindical a ser outorgada pelos generais argentinos. Seu corpo está a ser velado na sede do Ministério.

EL SALVADOR

Guerrilheiros ocupam Embaixadas

Comandos do Bloco Popular Revolucionário, organização guerrilheira de El Salvador, na América Central, ocuparam ontem as embaixadas do Panamá, Venezuela, Costa Rica, México e Suíça e ainda a catedral de San Salvador, a capital, para chamar a atenção da opinião pública mundial sobre os incidentes rurais neste país que já mataram e foram causa de prisão de muitas dezenas de camponeses. Hoje, somente as duas primeiras e mais a catedral permanecem nas mãos dos guerrilheiros que, segundo comunicado emitido, continuarão indefinidamente com as ocupações até o governo se comprometer internacionalmente a abandonar o controlo militar sobre uma emissora a 20 quilómetros de San Salvador. A polícia mantém uma discreta vigilância para evitar tiroteios. Note-se que em todas as ocupações dos guerrilheiros participam homens, mulheres e crianças.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SHALOM ISRAEL

Grande Circuito de Israel
com visita a todos os Lugares Santos

Partidas mensais aos 1º e 3º Domingos de cada mês
Preços desde

20.500\$00

UMA SEMANA EM TEL-AVIV OU JERUSALÉM
Preços desde

15.950\$00

Peça-nos programa detalhado

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Execução Ordinária nº. 3756, 1ª, do Juiz de Direito da Comarca de Curitiba, Estado do Paraná, em favor de Eugênio Ferreira Pestana

Canal da Crítica

CÓDIGO CIVIL, ESSE DESCONHEIDO

«Primeiro Plano» tomou ontem iniciativa meritória, qual foi a primeira abordagem ao Código Civil com vista à larga audiência do País. Um pouco à balda, a improvisação a reventar as costuras, a ausência total de uma explicação sobre o critério para a constituição da mesa-redonda (seria pelo processo da lista telefónica?) pelo que, tudo somado a emissão veio a ressentir-se. Mas vá lá, vá lá, vá lá! Podia ser pior, muito embora as intervenções do Fernando Pessa tivessem feito estremecer, de ridículo e de reacção, o equilíbrio precário. Diga-se desde já que o pilar da organização da mesa-redonda foi Maria Leonor Beza, no que respeita à divulgação dos preceitos e ao melhor entendimento jurídico deles.

A constituição de classe da emissão era evidente. Onde estava a operária, a camponesa, a sindicalista ou os seus companheiros? Esses brilharam pela ausência e essa ausência

mutilou gravemente o programa. A juventude, por sua vez, esteve tão mal, tão mal representada... Onde estava aquela juventude que sofre na própria carne a exploração ou a marginalização? Aquela juventude que, aos 18 anos, quando vota o faz conscientemente e não, como referiu a calinada do insuportável Pessa, apenas porque «o voto é mais barato do que uma mulher», essa onde estava?

Felizmente o bom-senso e também a simpatia de Luís Pereira de Melo e de Luísa Cabral Raposo (abstraindo das opiniões emitidas) deram à mesa-redonda uma naturalidade, uma simplicidade, uma descontração que ajudaram a passar aquela hora e meia.

Outros intervenientes: Moutinho de Almeida, da Procuradoria Geral da República; Isabel Wolmar, Rogério Cotrim, Paula Afonso, Artur Correia (futebolista do Sporting) e Margarida Correia, os dois últimos marido e mulher.

Bom. A iniciativa, em si mes-

mo, deve louvar-se. Não se esgotou ontem. Será de voltar à televisão e não apenas nesta forma de exame anatómico, mas igualmente na forma de discussão. A semelhança, por exemplo, do que se fez no «Diário de Lisboa».

IMPOSSÍVEL? CONFORME

Posto o que, sucintamente, aproveitarei o reduzido espaço que me resta para acompanhar alguns passos da discussão.

1 Alguns participantes duvidaram da maturidade de uma rapariga de 16 anos para o casamento. A propósito: a partir de que idade se pode ser prostituta? A partir de que idade se pode ser alvo da exploração?

2 — Que sim, que a mulher deve trabalhar, foi dito no filme que servia de base de discussão, para assim «ajudar» a casa.

Infelizmente a nenhum dos presentes ocorreu que a mulher deve trabalhar, sim, para ser independente, para produzir um trabalho útil, para se realizar como elemento activo de uma sociedade. Nenhuma espécie de liberdade da mulher é possível sem esse trabalho.

3 A propósito da situação da dona de casa, Maria Leonor Beza supunho ter divagado um pouco fora da realidade social quando equiparou o trabalho no lar ao trabalho profissional.

Acontece, porém, que o trabalho da dona de casa não é remunerado, o que representa mais uma forma de exploração

na sociedade capitalista.

Assim: o operário vende a um patrão a sua força de trabalho; essa força de trabalho, para se manter, precisa de uma infra-estrutura, digamos; para manter essa infra-estrutura, o patrão teria de alimentar o operário, alojá-lo, tratá-lo, isto é, abriria mais os cordões à bolsa; o trabalhador, se quisesse, que se governe e o trabalhador casa-se e a mulher alimenta-o, trata dele, enfim, organiza a estrutura de manutenção da força de trabalho indispensável ao lucro do patrão e faz isso de graça...

4 Isabel Wolmar, justamente, considera muito útil a presença da mãe nos primeiros tempos do bebé, mas acha que isso é impossível...

Impossível é, Isabel, numa sociedade capitalista onde a maternidade não se considera uma função social. Por exemplo, nos Estados Unidos, a Companhia Bell System, servida por mais de um milhão de trabalhadores, não paga nenhuma compensação em dinheiro às mulheres grávidas. Ainda segundo o americano William Mandel «no estado de Washington até 1973 vigorava uma lei que proibia o sistema de seguro para o caso de desemprego das mulheres grávidas»...

«Nos nossos dias», escreve William Mandel, «cerca de 4 por cento dos padrões norte-americanos padecem eles próprios quando é que a mulher deve deixar de trabalhar por motivo de gravidez e quando deve voltar ao trabalho depois do parto. Alguns dão férias por motivo de gravidez só no caso de a mulher estar casada oficialmente.»

Num país socialista isto seria perfeitamente inconcebível. Depois do parto, esgotado o longo período de férias que a lei lhe confere, a mãe pode requerer férias suplementares para dar maior assistência ao bebé. Durante todo esse período, o emprego fica-lhe garantido e nem um dia lhe é descontado para a contagem do tempo de serviço. Tudo isto independentemente do lugar onde trabalha, da tarefa que executa, do estado civil, de filiação ou não no sindicato e do tempo de serviço.

Como vê, Isabel, aquilo que você deseja não é impossível. Depende do regime social, claro.

Fiquemos, agora, à espera doutra apresentação do Código Civil na televisão. Muitos pontos de interesse ficaram por abordar. Os problemas do divórcio, por exemplo. Há que voltar a eles, para desfazer um complexo danado de confusões. É preciso desdivinizar o matrimónio. Este só se justifica pelo amor. Se o amor acaba, o casamento não tem mais razão de ser.

Algumas pessoas admitem com dificuldade que, precioso como é, o amor possa acabar. Mas preciosa é a própria vida e alguém se atreve a pedir a eternidade para ela?

Hoje



Um cena de «Operação Pala Negra»

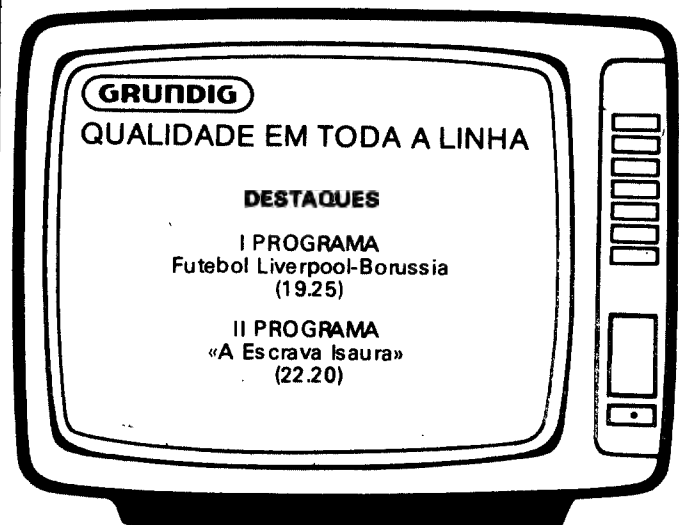
I PROGRAMA

- 18.07 Telejornal — 2.ª edição.
- 18.12 Sandman — 2.º episódio — O avô Beppo, o neto Peppi e um intruso pouco trabalhador chamado Greglhupfer.
- 18.25 Volta ao Mundo das fábulas.
- 18.30 Operação Pala Negra — 1.º episódio «O Deserto», realização de Don Leaver.
- 19.00 Telejornal Regional
- 19.10 Vamos jogar no Totobola
- 19.25 Eurovisão — Futebol. Transmissão directa do jogo a contar para a 2.ª «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus entre as equipas do Liverpool e do Borussia
- 21.15 Boletim Meteorológico
- 21.20 Telejornal — 3.ª edição
- 21.45 O Casarão. Uma produção da Central Globo de Televisão. 73.º episódio
- 22.20 Concurso «31 de Boca» — 1.ª sessão
- 23.30 Telejornal — 4.ª edição
- 23.45 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Concerto
- 22.20 Escrava Isaura — (Repetição do episódio n.º 35)
- 23.45 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15 Ano Propedêutico

HORA DO ALMOÇO

12.10: Entrevista; 12.20: Música para o almoço — Duke Ellington na Casa Branca; 12.40: Escrava Isaura — episódio n.º 39; 13.15 Telejornal — 1.ª edição; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.07: Telejornal — 2.ª edição; 18.10: Ideias e Mãos — «Moldagem»; 18.35: Onde nasce o Nilo — 2.º episódio; 19.00: A Terra e o Mar — Viena do Castelo; 19.25: Telefutebol especial; 20.00: Telejornal — 3.ª edição; 20.25: O Casarão — episódio n.º 74; 20.55: Boletim Meteorológico; 21.05: Noite de Cinema — «A Chave», realização de Carol Reed; 23.05: Caixa Alta; 23.40: Telejornal — 4.ª edição; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; 22.00: Telejornal; 22.20: Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 36); 22.50: Fecho.

TV **SERVICO PERMANENTE**
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
644097-643525-641202-639118/9 0

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS TEMPORADA DE PRIMAVERA DE 1978

— 6.ª feira 14 de Abril, às 21.00 horas
— Domingo 16 de Abril, às 16.00 horas

A Ópera em 3 Actos de G. VERDI

“SIMÃO BOCANEIRA”

Libretto.

Piero Cappuccilli, Mara Zampieri,
Fernanda Nunes, Nunzio Todisco, Luigi Roni,
Felice Schiavi, António Saraiva

Direcção Musical: Nino Verchi
Encenação: Giuseppe de Tomasi
Cenários e Figurinos: Ferruccio Villagrossi

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

— Amanhã, 5.ª feira 13 de Abril, às 18.30 horas

NO SALÃO NOBRE DO 3.º Andar

2.ª Conferência do Ciclo

“TRAGÉDIA E MELODRAMA EM VERDI”

por JOÃO PAES
sobre a ópera “SIMÃO BOCANEIRA”
(com música gravada)

— ENTRADA LIVRE —

— Sábado 22 de Abril, às 21.00 horas

3.ª e última récita da ópera de G. VERDI

“SIMÃO BOCANEIRA”

no COLISEU DOS RECREIOS

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MEIAS-FINAIS DAS PROVAS EUROPEIAS

Liverpool-Borussia

sem esquecer Bastia

É difícil vaticinar qual o resultado do Liverpool-Borussia de Moenchengladbach do fim da tarde de hoje, no «Anfield Road», onde o Benfica perdeu há sensivelmente um mês por 4-1. Tal desfecho, em relação aos germânicos, está praticamente fora de causa. A RTP, incluindo-se na programação desportiva da Eurovisão, transmitirá em directo as peripécias do encontro a partir das 19 horas e 25.

Mas, se este é irrecusavelmente (e pelo menos em expectativa) o desafio mais palpitante, dizendo respeito à Taça dos Campeões Europeus, não menos interessante serão os encontros que oporão o Brugge ao Juventus (ainda para a Taça dos Campeões), o Austria ao Dinamo de Moscovo, e o Bastia ao Grasshoppers, da Suíça. O Barcelona parece irremediavelmente afastado da corrida para a final, depois de ter sido «cilindrado» há duas semanas pelo PSV (0-3).

Temos pois que é isto em obediência aos dois encontros da Taça dos Clubes Campeões Europeus... que as dificuldades que se colocam aos visitados de hoje são aparentemente iguais, a despeito de se nos apresentar como mais verosimilhança que o Brugge possa estar mais perto da final que o Liverpool. De pouco importará até, neste aspecto, lembrar que os ingleses fizeram um gol em Dusseldorf, bastando-lhes esta noite, portanto, um outro (sem sofrer nenhum) para lograr o apuramento, o que não se verifica relativamente aos flamengos «brugeois», que, perdendo por 1-0 em S. Siro necessitam de (pelo menos) dois. E de uma estreita vigilância para «ma-

tan» os contra-ataques da «Juva». Tanto o Liverpool como o Borussia (que aspiram muito logicamente em chegar à final de 10 de Maio em Wembley) têm atacantes lesionados: David Jonhsson, que obteve o gol do Liverpool, foi obrigado a uma paragem de três semanas por causa de uma lesão num joelho, e Allen Simonsen, do Borussia (que foi considera-

RTP transmite
Liverpool-Borussia
(às 19 e 25)

do o futebolista europeu do ano), ficou reprovado num teste a que foi submetido para se verificar se já estava curado de uma lesão nos músculos da perna.

FC Brugges e Juventus também não se poderão apresentar na máxima força: os italianos, que habitualmente jogam melhor no campo do adversário do que no seu ambiente, não alinharão com Francesco Morini, defesa central da selecção do seu país, que está magoado. Os belgas, por seu turno, não vão apresentar os médios Daniel de Cubber, castigado pela UEFA depois de ter sido punido com dois cartões amarelos, e Paul Courant, lesionado, dois jovens internacionais. Em contrapartida, o FC Brugges conta com o regresso do avançado Lambert (36 anos) que não alinhou no encontro da primeira «mão» por se encontrar magoado numa perna.

O responsável pelo aparecimento do FC Brugges nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus é o austríaco

Ernst Happel (ex-técnico do Feyenoord).

ANDERLECHT

A Bélgica tem ainda a possibilidade de conquistar a Taça dos Vencedores das Taças, pois o Anderlecht deve estar presente na final da competição (que se efectua a 3 de Maio, em Paris), uma vez que derrotou o Twente (1-0) no encontro da primeira «mão», disputado na Holanda. O Anderlecht tem assim a chance de estar presente, pela terceira vez consecutiva, na final da Taça das Taças.

Todavia, Spitz Kohn, treinador do Twente, afirmou que o seu clube não tem nada a perder. Muitas pessoas pensam que o Twente já está eliminado, o que pode constituir uma vantagem para os seus jogadores, os quais vão actuar sem preocupações e, se marcarem um gol nos minutos iniciais, podem criar sérias complicações ao Anderlecht.

Na outra meia-final da Taça das Taças defrontam-se o Dinamo de Moscovo e Austria de Viena. Os soviéticos venceram o jogo da primeira «mão», por 2-1, tendo marcado os golos nos últimos cinco minutos do desafio. Apesar da veteranía dos seus três avançados (Thomas Paritz, Hans Pirkner e Julio Morales), todos com 32 anos de idade, os austríacos contam com um precioso «handicap»: metade da receita deixada pelos 72.000 especta-

res será revertida a seu favor, no caso de eliminarem a formação soviética.

BASTIA

A mais surpreendente equipa a alcançar as meias-finais das competições europeias é o Bastia, que defronta hoje, no Furiani, o Grasshoppers da Suíça, depois de ter perdido por 3-2 no encontro da primeira «mão» da Taça UEFA. Com dois golos marcados no campo o adversário, os corsos encontram-se numa posição favorável, pois vasta-lhes vencer por 1-0 ou 2-1 no seu Inferno (no campo Cesari) para ser a primeira equipa francesa a atingir a final desta prova.

Para tal e na hipótese de «arrumar» os helvéticos recorda-se, eliminou sucessivamente o Sporting (com dois golos em cinco minutos, em Alvalade, na segunda «mão» da 1.ª eliminatória, da qual poderia ter sido arredada se os «leoninos» tivessem sido mais afortunados), o Newcastle, o Milan e o Carl Zeiss Jena.

Na outra meia-final, o Barcelona recebe o PSV de Eindhoven, da Holanda. As perspectivas para os espanhóis são sombrias, pois além de necessitarem de anular uma desvantagem de três golos, não podem contar com o holandês Johan Neeskens, castigado pela UEFA, o guarda-redes Artola, e o defesa Migueli, pois estão ambos lesionados.

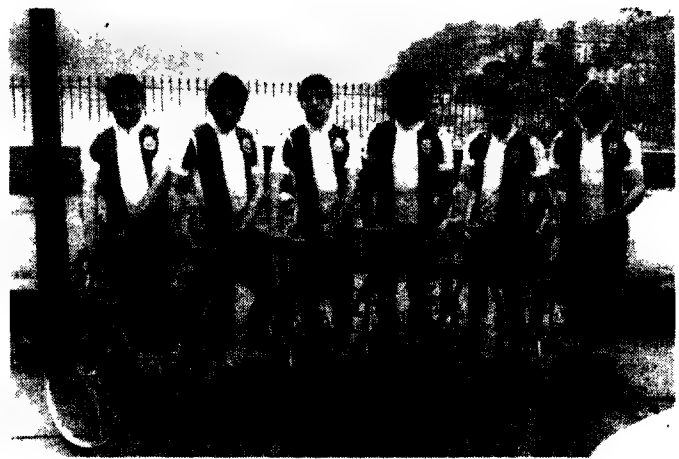
Chile: fascismo também no futebol

Um tribunal do Ministério do Trabalho do Chile começou hoje a julgar uma queixa apresentada pelo futebolista profissional Luis Araneda, contra o clube «Colo-Colo», em defesa dos seus direitos laborais. A queixa deriva de uma decisão do «Colo-Colo» ratificada pela Direcção-Geral dos Desportos, de suspender o jogador por um período de dois anos, impedindo-o até agora de exercer a sua actividade profissional.

É possível que em última instância, e para superar o diferendo, os dirigentes máximos do futebol chileno levarem o

castigo de Araneda e declarem uma amnistia geral «em homenagem ao próximo Campeonato do Mundo da Argentina».

Em representação de Araneda, em cujos serviços estão interessados três clubes, o advogado Mário Sepúlveda pediu uma indemnização de dez milhões de pesos (cerca de 13 milhões de escudos). Sepúlveda considera que um futebolista profissional é um trabalhador sujeito às leis do trabalho e que uma suspensão e castigo por dois anos é ilegal e contrária o direito ao trabalho.



A equipa de ciclismo do FC do Porto para esta época: três jovens acompanham Fernando Mendes, Venceslau Fernandes e Manuel Gomes, os «veteranos»

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

A agressão do internacional benfiquista Virgílio ao colega Dinis (do Parede) foi drasticamente punida pelos fedérativos: oito jogos de suspensão ao benfiquista e quatro ao parceiro, porque respondeu à violência do ainda recente profissional (em Itália).

HIPISMO

Os capitães Balula Cid e Pimenta da Gama venceram respectivamente o Grande Prémio e as Seis Barras do Concurso Hípico Nacional, disputadas

este fim de semana no Hipódromo do Campo Grande.

BASQUETEBOL

CIF e Académico comandam o Campeonato Nacional Feminino da I Divisão de basquetebol. Resultados da última jornada: Académico do Porto, 50-CIF, 39 e Lisboa Oriental, 54-Olivais, 44.

VELA

Domingos Borralho-Jorge Gonçalves, do SAD, Henrique Fonseca-Helder Guimarães, do CNL, Justino Ramos-José Ramos, do Clube de Vela Atlântica, e Carlos Pereira, do COL, venceram as primeiras regatas do Torneio da Primavera, em vela, organizado pelo Sport Alges e Dafundo, respectivamente nas categorias Snipes, «420», Vaurien e Europe.

ANDEBOL NACIONAL

Já há quarteto de finalistas

A uma jornada do fim do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol (primeira fase) ficou encontrado o grupo que restava para completar o quarteto dos esgrimistas do título: é o Académico do Porto que, tudo leva a crer, poderá ser o «bombo de festa» dos ambiciosos e principais candidatos ao título que são o Sporting, Belenenses e F.C. do Porto (esta ordem de posicional não pretende significar favoritismo relativamente ao 1.º lugar).

Enquanto na 21.ª jornada, penúltima da fase, a esmagadora maioria das equipas tiveram jogos de verdadeira acalmia, os «candidatos» à desceda de divisão (estão certos o Sp. de Braga e o C. de Ourique) viveram desafios em que a inquietação foi permanente. Os grupos do Francisco de Holanda e Desportivo de Portugal (Zona Norte), e Encarnação e Oriental (Zona Sul), têm no próximo sábado a derradeira oportunidade de fuga à despromoção. Daí que

os jogos em que aqueles grupos participam se afigurem os mais importantes da jornada.

É pena «ver partir» grupos com prestígio e até certo «palmarés» na modalidade, como são o D. Portugal, Oriental e C. de Ourique. Mas o regulamento da prova é imperativo, e os dois últimos de cada zona têm mesmo que descer ao segundo escalão, onde são por agora desconhecidos os grupos que virão a ocupar os seus lugares.

Na última jornada (22.ª) a disputar no sábado, os jogos são: Zona Norte: Académico-Sp. Braga, S. Bernardo-Desp. Portugal, S. Mamede-Beira-Mar, Francisco de Holanda-Desp. Póvoa, Vilanovense-Maia, e F. C. do Porto-Gaia. Zona Sul: Castelo Branco-Almada, V. Setúbal-Belenenses, Sporting-CDUL, Oriental-Passos Manuel, Caramão-Encarnação e Campo de Ourique-Benfica.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

INQUÉRITO PÚBLICO AO PLANO PARCIAL (1.ª FASE) DA ÁREA DENOMINADA QUINTA DO CONDE I, NA ZONA SUJEITA A MEDIDAS PREVENTIVAS E DESIGNADA COMO ÁREA CRÍTICA — QUINTA DO CONDE

Ezequiel Lino, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO QUE, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, tomada em sua reunião de 3 do corrente e ao abrigo do art.º 3.º N.º 2 do Decreto-Lei N.º 580/71 de 17 de Dezembro, manda esta Câmara abrir um inquérito público ao Plano Parcial da zona denominada Quinta do Conde I, integrada na Área Designada por Quinta do Conde.

O referido inquérito público estará aberto a partir do dia 8 de Abril de 1978, no edifício Pavilhão Bonjardim, na Quinta do Conde I, onde estarão expostos o conjunto das peças escritas e desenhadas que constituem o Plano Parcial, pelo prazo de 30 dias, durante os quais a população interessada deverá pronunciar-se por escrito.

O Plano estará exposto ao público todos os dias úteis, das 17.30 às 22 horas, excepto às Sextas-feiras, aos Sábados, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas e aos Domingos, das 14 às 18 horas.

Para constar e devidos efeitos se publica este edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Sesimbra, 3 de Abril 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Ezequiel Lino

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

ANÚNCIO

FORNECIMENTO DO EQUIPAMENTO PARA UMA CENTRAL DE BRITAGEM, EM BEJA

Em conformidade com a deliberação tomada, em reunião ordinária, hoje realizada, a Câmara Municipal de Beja, aceita propostas em carta fechada, até às 17 horas do dia 18 do corrente, com vista ao fornecimento do equipamento para uma central de britagem, nesta cidade, com a capacidade de 150 m³/dia.

Quaisquer esclarecimentos serão fornecidos nos respectivos Serviços Técnicos Municipais, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Beja, 5 de Abril de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Jose Reis Colaço

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 3-1014/78

Para limpeza nas coberturas do Hosp. S. José e substituição de telhas partidas, limpeza dos algerozes e tubos de queda de águas pluviais.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 de Abril próximo, p.º o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis, das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 31 de Março de 1978.

Pe'l O Chefe de Serviço

Sporting- -Riopele: sábado, às 16 horas

Sporting-Riopele e Boavista-Setúbal são os dois únicos encontros da I Divisão antecipados para sábado. De acordo com o novo horário do futebol que temos, ambos os encontros principiam às 16 horas.

Outros desafios antecipados para o mesmo dia, nos diversos escalões: II DIVISÃO — Paços Brandão-Régua, Gil Vicente-Paços Ferreira e Marinhense-Mangualde, todos às 16 horas. III DIVISÃO: Tirsense-Monção, às 17 horas; Prado-Bragança, às 21 horas; e Alverca-Eivenses, às 16 horas.

JUVENIS: F.C. do Porto-Leixões, às 16 horas; Desp. Olivais-União de Algés, às 17.30; e Farense-Silves, às 16 horas. INICIADOS — Zona Azul — Olhanense e Portimonense-Serpa, ambos às 17 horas.

Jogos adiados para o dia 25 de Abril. JUVENIS — Sporting-Arrentela e Benfica-Estoril, ambos às 11 horas.

Por outro lado, foram introduzidas alterações em relação a diversos jogos do próximo domingo, ronda 23.ª dos «Nacionais».

Assim, na II Divisão, Chaves e Lourosa jogam em Valpaços. Relativamente à III remos: Macedo Cavaleiros-Vizela, em Bragança; Marialvas-Viseu e Benfica, em Mira; Caldas-Bombarralense, às 15 horas, nas Caldas; Quarteirense-Seixal, em S. Brás de Alportel; e Reguengos-Aljustrelense, em Peralva.

FEIRENSE

Começou já o inquérito ao Feirense relacionado com os acontecimentos verificados no Estádio «Marcolino Castro» aquando do encontro entre a equipa local e o Marítimo, que Melo Antunes, do Porto, dirigiu. Como então se escreveu, o intervalo durou mais de 40 minutos, e o árbitro terá «orientado» a segunda metade do embate sob «coacção».

CELESTINO ALVO

O eng.º Celestino Alvo foi ontem eleito, em assembleia geral ordinária, para presidir à AG do Portimonense.

RESERVAS

Esta tarde (16 horas) as reservas do Sporting e do Benfica competem, no Estádio de Aivalade, para o campeonato lisboeta da categoria.

NO 57.º ANIVERSÁRIO DO «DL»



Foi neste «bólide» que Pedro Santos e Lurdes Mila (da Publicidade) ganharam a gincana de sábado



As «cliques» (apoio) em animado despique



Fados e canções: o abraço da cidade levado às gentes do campo



As «vedetas» do grande espectáculo

A cidade desceu ao campo

Meteu caldeirada (que talvez por tão bem confeccionada nem espinhas deixou) e peixe na chapa (idem, idem, aspás, aspás) o último dia das comemorações do 57.º aniversário do «DL». A festa, na sua parte desportiva, arrancou na sexta-feira (dia exacto da efeméride) com uma partida de ténis de mesa entre as «vedetas» da casa e os vitoriosos Romeira Social Clube, prosseguiu no sábado com a tradicional gincana do jornal (onde o Pedro, da Publicidade, demonstrou as suas naturais qualidades para este tipo de prova, «monopolizando» o troféu em disputa), culminando no domingo, em Gâmbia, às portas de Setúbal (na Cooperativa «1.º de Maio»), com um jogo de futebol que opôs os «predestinados» da Rua Luz Soriano aos «habituados» funcionários do Tribunal da cidade sadina.

É óbvio (pode hoje dizer-se com propriedade) que os «peles» cá do sítio se superiorizaram no «placard» àqueles briosos setubalenses mercê, sobretudo, das indicações táticas do seu técnico (Roque, de nome), mais a grande penalidade (que os «tribunais» não contestaram, por tão evidente) que Orlando converteu, sem contempiações. Dentro dos poucos metros do apinhado campo, todavia, não foi fácil aos valentes «DL's» provarem o antecipado favoritismo, pois os aguerridos funcionários do Tribunal, fazendo questão em complicar a vida dos nossos «ídolos», defenderam-se, ataca-

caram e contra-atacaram com fibra, só não concretizando algumas das oportunidades de que dispuseram porque nas redes dos representantes do nosso jornal havia um «mashine» da nova vaga, que dá pelo nome de Adejino.

Também houve prorestos, dentro e fora das quatro linhas do campo, que não era levado nem marcado. O apitador, que não estava ali para sancionar azedumes (nenhum dos contadores queria perder, a despeito do prémio em hasta pública em nada se parecer, nem de perto nem de longe, com o «bolo» que certos clubes com mais sócios costumam oferecer aos seus elementos, quando se trata de um jogo de vida ou de morte), terminou o encontro no momento exacto. Os torcedores do «DL» exprimiram das mais variadas, e sempre exultantes, formas de contentamento, calando o barulho «ensurdecador» das jovens apoiantes do «team» do Tribunal.

E como nestas coisas há sempre que dar ao deus, pois que futebol (entre trabalhadores) e gastronomia são «aliados preferenciais», depois do grande «match», nos terrenos da Cooperativa «1.º de Maio», deu-se vazão ao apetite. Os jogadores, esses «porreiros», quase não viram a caldeirada nem o peixe «chapado», faliando assim a «jogada» complementar. Também é óbvio: houve quem admitisse que, por coisas que escapam ao mais «pintado», tivessem continua-

do em campo, dando mostras da sua exuberante preparação física como grandes profissionais do chuto no couro.

O «certame» fechou com fados (cantados pelas gentes da cidade) e canções (representadas por aquelas e as pessoas

do campo), não faltando aí a revivência da Reforma Agrária, de que aquela Cooperativa é um exemplo vivo de impecável organização e gestão. Foi aquele abraço levado de Lisboa, que marcou bem alto a força da solidariedade e o apreço à produção.

Para hoje

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa da 4.ª Divisão (seniores masculinos); U. Pontinha-B. Burnay, às 20; Madre Deus-Progresso, às 21 e 15; A. D. Oeiras-Atlético Cacém, às 22 e 30, todos na Ajuda.

VOLEIBOL

Campeonatos Nacionais-Juvenis masculinos (3.ª jornada); CUF-Gil Vicente, às 20 e 30 no ginásio do segundo, e CDUL-Operário, às 19 e 30, no Pavilhão Universitário. Juniores femininos (3.ª jornada); Benfica-CDUL, às 20 e 15, na Escola Manuel da Maia. Juniores masculinos (3.ª jornada); CDUL-Benfica, às 21 e 30, no Pavilhão Universitário. Seniores masculinos Série X (3.ª jornada); Atlético-Nacional, às 22 e 15, na Tapadinha; Série II/2; Cruz Quebradense-S. L. Marinha, às 22, no pavilhão de Esteiros.

BASQUETEBOL

Nacional da II Divisão Grupo SuVA (1.º/6.º) 2.ª jornada; Cruz Quebradense-Belenenses, às 20 e 30, na Ajuda; CUF-Luso, às 21, no Pavilhão dos Trabalhadores; CDUL-S. L. Oriental, às 21, no Pavilhão Universitário. II Divisão Grupo SuVB (7.º ao último) 1.ª jornada; Montijo-Sacavense, no pavilhão do Montijo, às 21 e 30.

Serviço telefónico automático em Sarzedas

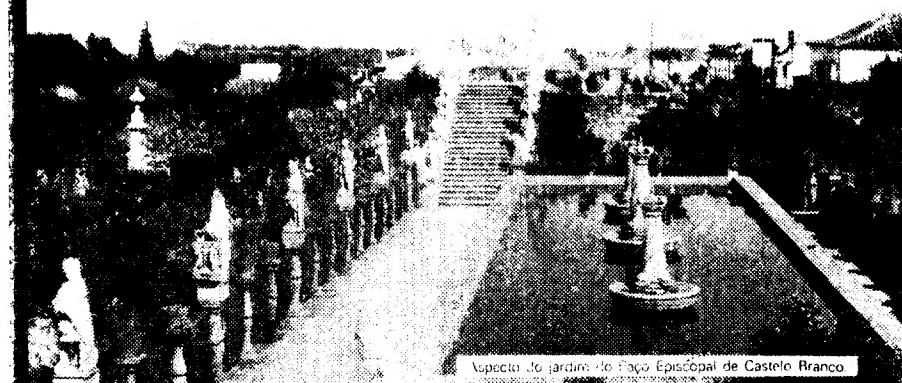
A partir das 14.00 horas do dia 13 do corrente mês é automatizada a rede de Sarzedas do Grupo de Redes de Castelo Branco.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Abrantes	Idanha-a-Nova	Santarém
Arganil	Leiria	Santiago do Cacém
Aveiro	Lisboa (TLP)	Seia
Braga	Mealhada	Setúbal
Bragança	Mirandela	Torres Novas
Caldas da Rainha	Penafiel	Torres Vedras
Chaves	Peso da Régua	Valença
Coimbra	Pombal	Viana do Castelo
Covilhã	Ponte de Sor	Vila Franca de Xira
Figueira da Foz	Portalegre	Vila Nova de Famalicão
Funchal	Porto (TLP)	Vila Real
Guarda	S. João da Madeira	Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado

DE LISBOA E PORTO TLP 0052
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 052



Aspecto do jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco



Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS

DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS

(ZONA SUL)

COMUNICADO

Este Sindicato apela a todos os trabalhadores e a população em geral para a sua participação na grande concentração contra o aumento do custo de vida, a realizar na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 19.00 horas, junto ao Ministério do Comércio Interno na Avenida da República, n.º 79 (junto ao Metro do Campo Pequeno).

10-4-78

A DIRECÇÃO

Previstas temperaturas médias mais baixas do que as médias normais de Abril

Temperaturas mais baixas do que as médias nesta altura do ano, possibilidade de aguaceiros, dispersos em certas zonas do País, e lá mais para o fim do mês, algumas trovoadas nas terras altas, do interior, são as previsões básicas do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica até ao dia 25 do corrente.

Segundo aquelas previsões nos próximos dias manter-se-á alguma instabilidade com céu temporariamente nublado, podendo ocorrer aguaceiros na parte Sul da região interior, ao mesmo tempo que se acentua o arrefecimento nocturno.

De meados do mês e até ao início da última semana de Abril a situação tenderá a melhorar com céu limpo e condições favoráveis à formação de geadas nocturnas. Para o fim do mês poderão regressar os aguaceiros dispersos, e, mesmo, uma ou outra trovoadas nas terras altas.

JOC CONTESTA BISPOS "Homem novo é possível"

A Equipa Nacional da Juventude Operária Católica (JOC) manifesta em comunicado a sua «estraneza e admiração» pela atitude tomada pelos bispos portugueses no decorrer da última Conferência Episcopal Portuguesa, ao declararem não poder aquele Movimento continuar a ser considerado da Acção Católica, através da rejeição da sua «Declaração de Princípios».

Referindo ser a «Declaração de Princípios», um documento que foi aprovado no 5.º Conselho Mundial da JOC realizado em Linz (Austria) em 1975 e que define as orientações do Movimento Internacional, a Equipa Nacional da JOC-Portuguesa declara «não compreender a dimensão universal da Igreja, quando a Conferência Episcopal Portuguesa contraria manifestamente uma decisão do Vaticano».

A Equipa Nacional da JOC Portuguesa termina reafirmando a sua confiança na existência de cristãos e organizações que, no interior da Igreja, continuam a comungar dos objectivos e aspirações do Movimento, pelo que «o verdadeiro amor é possível, que as lutas, os sacrifícios, os sofrimentos não são em vão, que um homem novo e uma sociedade nova são possíveis».

Recorde-se que nessa mesma conferência, os bispos portugueses haviam ainda mostrado a sua apreensão pela possível legalização do aborto, para além de terem considerado que as últimas alterações introduzidas no Código Civil, respeitantes ao regime de relações familiares, «se afastam completamente do modelo cristão do matrimónio e da família».

SOUSA GOMES EM BRAGANÇA Um distrito pouco apoiado

BRAGANÇA, 12 — O ministro das Obras Públicas, eng. Sousa Gomes, iniciou ontem uma visita de dois dias a Trás-os-Montes, tendo chegado na madrugada de hoje, pelas três da manhã, a Bragança, após uma visita de trabalho a Vila Real.

Em Bragança o eng. Sousa Gomes presidiu hoje, pelas 10 horas, a uma reunião de trabalho com os directores de serviços de Obras Públicas e Urbanização e com os presidentes das Câmaras dos 12 distritos. Foram-lhe apresentados os principais problemas e carências daquela região.

Para a tarde, após o almoço, está programada uma visita às obras em curso do Fundo de Fomento da Habitação e ao parque desportivo (pavilhão gimnodesportivo e a piscina coberta próxima do Estádio Municipal, trabalhos que se encontram inacabados e suspensos há já alguns anos).

O ministro visitará ainda o bairro da Mãe de Água, cujos arruamentos e saneamento estão por concluir e também as obras do novo bairro do Fundo de Fomento da Habitação, que apresenta idênticas carências.

Roteiro Cultural

«Belarmino, de Fernando Lopes é hoje projectado no Teatro Municipal de S. Luiz, às 18.30. Trata-se de uma projecção integrada nas «Sessões de cinema português» promovidas por esse teatro.

«Made in USA é outro ciclo de cinema, este americano, neste momento acessível aos amantes da 7.ª arte. Hoje às 15.15 às 18.15 e 21.15, o filme «Maridos» de Jean Cassavetes, no Palácio Foz.

Telepatia, levitação, transmutação cataleptia, astrologia chinesa, telequinésia e hipnotismo, fazem parte da «ementa» da conferência que o parapsicólogo «professor Tamao» profere hoje às 17 horas, no salão ballroom do Hotel Sheraton. Se o assunto lhe interessa é de não perder a ocasião.

O ciclo de cinema Bresson prossegue hoje às 21.30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, com a projecção do filme «Uma mulher meiga» («Une femme douce») deste realizador. Foi neste filme que se estreou, em 1969, a actriz Dominique Sanda. Uma mulher doce» e «Quatro noites de um sonhador», ambos baseados na obra de Dostoiévski, foram os primeiros filmes coloridos de Bresson.

Não há dúvida: ciclos de cinema não nos faltam: Hoje às 13 horas o dr. Rogério Fernandes profere uma conferência intitulada «O ensino unitário e politécnico na RDA» integrada na «Semana do cinema socialista» promovido pela associação Portugal/Bulgária, Portugal/Checoslováquia, Portugal/Cuba, Portugal/RDA, e Portugal/URSS. Local Auditório I.

DA Faculdade de Letras onde, às 15 horas, será projectado o filme alemão de longa metragem «A Morte tem um Rosto».

Não esqueça o concurso fotográfico «25 de Abril». Como sabe, trata-se de um concurso integrado no programa das comemorações do 25 de Abril e o prazo para a entrega das fotografias termina no dia 18. Aproveite o tempo, porque os serviços meteorológicos admitem que venha a deteriorar-se.

Se vive em Santarém, vá ao cineclube ver «Ruínas no Interior», o filme de Sá Caetano com que encerra hoje, a «Quinzena de Cinema Português» promovida pelo cineclube local.

Até que enfim, pintura! Não senhor: ao contrário do que pode parecer, a nossa vida cultural não assenta unicamente em festivais, quinzenas, semanas e ciclos de cinema! Hoje, às 10 horas, é inaugurada nas Galerias temporárias da Fundação Gulbenkian, uma exposição de pintura do artista belga Marcel Maeyer, que estará presente no acto da inauguração. Marcel Maeyer é professor de História de Arte e de Problemática de Arte na Universidade de Gand e é um dos pintores contemporâneos mais importantes do seu país.

Vive nas Caldas e ainda não foi ver a exposição «Brecht, Tempo, Vida e Obra»? Então

de que está à espera? A exposição está patente ao público na Casa da Cultura e tem, incontestavelmente, interesse.

João de noite, na Sala Manuel Porto, do Teatro do Bairro Alto, mais um filme português integrado na «Mostra de Cinema Camponês»: «gente do Norte», de Leonel Brito.

«Milagres de água» é um filme cubano projectado hoje, às 21.30, na «Voz do Operário». Trata-se de um quarto filme de um ciclo sobre cinema socialista que o Cineclube Imagem vem apresentando desde Janeiro. A entrada é livre.

Luís Bivar Guerra profere hoje à noite, na Fundação Engenheiro António de Almeida, uma conferência intitulada «A nobreza e a assimilação dos Judeus em Portugal».

O objectivo é descobrir Kafka, esse riquíssimo Kafka que nunca será inteiramente «descoberto». Hoje à tarde, no Instituto Alemão, três filmes sobre Kafka: «Em busca de Kafks», «Um fraticídio» e «Kafka em Berlim — acrescentado em sonhos». Se não tiver tempo para ir à tarde, vá à noite ver «Em busca de Kafka» e «O Castelo». Não perderá o seu tempo.

AMANHÃ

No prosseguimento das manifestações culturais que estão a realizar-se semanalmente no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, (Avenida Duque de Loulé, 31) efectua-se, às 18.30, uma sessão de poesia e canção dedicada a António

Gedeão com a participação de Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, Lurdes Norberto, Fernanda Lapa, Norberto Barroca e António Rama. O «Teatro do nosso tempo» participa na iniciativa. A entrada é livre.

O acontecimento do dia será, certamente, a estreia, na Casa da Comédia, da peça de cabaret «Saudades», posta em cena por Ricardo Pais, a convite da Juventude Musical Portuguesa, dentro do âmbito do Simpósio Internacional de Animação que decorrerá na Fundação Gulbenkian de 10 a 15 de Abril. Amanhã daremos mais detalhes.

Audição integral comentada da «História Trágico-Marítima». Ciclo de canções para barítono, coro e orquestra de Lopes Graça, sobre poemas de Miguel Torga. Gravação efectuada na Hungria, em Outubro de 1974, e que só virá a ser lançada em disco dentro de algumas semanas. Intérpretes: barítono José Oliveira Lopes. Coro e Orquestra Sinfónica de Budapeste. Direcção: Gyula Németh. Dedicará a obra Mário Vieira de Carvalho. A sessão realiza-se na «Sala 17 de Abril» da Associação Académica de Coimbra. Integra-se no Ciclo de Música e Arte Popular organizado pelo Orfeão Académico de Coimbra. Lopes Graça assistirá à audição, estando também prevista a presença de Miguel Torga.

Sexta-feira, dia 14, pelas 21.30

rádio

1.º PROGRAMA
17.00: «Tempo de Teatro»: «O Fim», da autoria de António Patrício, numa adaptação de Jorge Listopad. 18.30: «Temas de Saúde»: «15 minutos com...». 19.00: Um solista. 19.15: «O Mundo é a nossa casa». 19.30: «Fados de Coimbra». 20.30: Melodias. 21.00: 14.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves. 21.20: «Contrapontos». 24.00: «Último jornal». 00.20: Música variada. 01.00: Música na noite.

2.º PROGRAMA
17.20: Duetto de amor, da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner. 18.20: Poemas sintónicos: «D. João», op. 20, de Ricardo Strauss; «O Canto do Rouxinol», de Stravinski. 19.00: Trio em mi bemol maior op. 40 para piano, violino e trompa, de Brahms. 19.30: Concerto op. 74 para harpa e orquestra, de Grieg. 20.00: Música de bailado: «O Belo Danúbio» Johann Strauss orquestração Desormière; «Os Patinadores», de Meyerbeer. 21.00: Ópera cantada por Maria Helena de Freitas. 23.00: «Intercâmbio musical»: «Dias Mundiais da Música» 1976 — uma organização da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical». 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde. 18.50: Temperaturas do ar. 19.05: Teatro trágico, pelos Paroquianos de Lisboa. 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. 21.30: «Quando o telefone toca». 22.00: «Suplemento». 22.05: Quando o telefone toca. 24.00: «Suplemento» (continuação). 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schmitzer. 00.15: «Dia a dia com o passado».

3.º Programa — Local (197,5 m)
16.00: «Convite». 18.00: «Compasso». 18.15: Sale pimenta (repetição). 18.30: Idolos do cinema. 20.10: «Hoje convidamos...». 20.40: Serviço de agenda. 21.00: Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia
16.00: «Gongô»: Música popular do Brasil. «Os cantores do Rádio» (repetição). 19.00: «Em Orbita». 20.00: «Forum» — realização de Jorge Lopes. 22.00: «Auditório». 22.05: A RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal. 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas. 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA
18.08: Apelos. 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia. 18.30: Transmissão do terço do Ext. do Parque. 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR. 20.00: Objectivo. 20.53: Apelos. 21.05: Pentagrama. 21.30: O Som da Noite. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temas vivos. 23.30: Textos e pretextos. 23.55: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12014

HORIZONTAIS:

- Rio de França e da Alemanha. Contundir.
- Governante. Designativo de certa pedra constituída por sulfato de alumínio e potássio. Agora.
- Aquele que. Levantas.
- Título honorífico na Índia. (inv.). Termina.
- Compras garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Residam.
- Transpira. Guarnição de asas.
- Sente desgosto.
- A primeira vértebra cervical, o mesmo que atóide. Copo para dados.
- Sepultura. Cbre.
- Rezo. Aparentas.
- Peneira. Ave trepadora.

VERTICAIS:

- Pilhagem. Cacarecos.
- Causara amuo a. Tributo que os Judeus pagavam.
- Vassoura o forno depois de aquecido. Brancos.
- Medida de líquidos da Holanda (inv.).
- Pronome pessoal. Tostas. Ape-lido.
- Abreviatura da palavra inglesa mister. Cidade da antiga Cal-deia. Bismuto (s.q.).
- Catedral. A alma. Ruim.
- Ergo. Nome de homem.
- Batera em (fig.). Enseada entre rochedos.
- Da Arábia. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- Nivelaremos. Partes laterais das narinas.

Resolvi completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8074

HORIZONTAIS:

- Sugas o leite materno. árvore frondosa de madeira vermelha.
- Bailarina cigana espanhola. já falecida. De outro modo.
- Cobra coral. Ordinário.
- Sentidas condolências. Possuir. apelido.
- Misturado com areia.
- Amonio (s.q.). Prefixo de negação. Saudável. Clima.
- Total. Soluço.
- Larva das feridas dos animais. Pedra de altar. Donzela de Orleães.
- Arquipélago dos Navegadores. Chuvisco. (Bras.).
- Remais para trás. Culto (fig.).
- Artigo definido. em partes iguais.

VERTICAIS:

- Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Brincalhão.
- Patões. Habitat.
- Fronteira. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
- Camareira. Curso de água natural e abundante. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Pulem. Duna da Suécia.
- Neon (s.q.). Prasiódimo (s.q.).
- Bilhas. Nome de letra.
- Corpo lateral de um edifício. O mesmo que bonzo. Filreira.
- Contração da preposição em com o pronome demonstrativo isso. Nome de mulher.
- Copo. Da entrada (o barco).
- Pega. Vazara com broca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12013

HORIZONTAIS:

- Comentarias.
- Rios. E laís.
- ERVA. Mes. Sô.
- Sai. Pe. MA.
- Savarim. Im.
- Minou.
- A.C. Nas. Paro.
- To. Gramara.
- Assa. Arrua.
- Ipe. Cartola.
- SEMPRE. As.

VERTICAIS:

- Cres. Matais.
- Oiras. Cospe.
- Moviam. Sem.
- Ase. VINGA.
- Panam. Cr.
- Temerosa. Ae.
- Ale. lu. Mar.
- Ras. Parla.
- Il. Carros.
- Assai. Raul.
- Mão. Aas.

Provérbio: ERVA MA SEMPRE VINGA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8074

HORIZONTAIS:

- Viteberg.
- Aral. Omar.
- Aramos.
- Ada. Sam.
- Nata. Atraca.
- Acuda. Lar.
- Asa. Ira. RR.
- Cr. Lua. Muge.
- Aram. Rei. At.
- Carpa. Arga.
- Osas. Maome.

VERTICAIS:

- VA. Ano. Caco.
- Irada. Arras.
- Tratas. Ama.
- Ela. Acalmas.
- Ru.
- Bom. Adia ram.
- Ermostar. Era.
- Rasar. Amigo.
- Gr. Mal. Am.
- Carpa.
- Vá. Carreta.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado a sul do Rio Mondego e muito nublado a norte deste rio e o vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO.....	7º
BRAGANÇA.....	3º
VILA REAL.....	5º
PORTO.....	8º
PENHAS D'OURADAS.....	2º
COIMBRA.....	8º
PORTALEGRE.....	6º
LISBOA.....	11º
ÉVORA.....	7º
BEJA.....	8º
SAGRES.....	12º
FARO.....	11º
PONTA DELGADA.....	13º
FUNCHAL.....	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima.....	17,8º
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima.....	4,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.55 3,6 m 11.23 1,3 m	
18.11 3,6 m 23.48 1,4 m	
DIA 13	
6.33 3,4 m	
18.50 3,4 m 12.01 1,5 m	
DIA 24	
7.18 3,2 m 0.32 1,6 m	
19.40 3,2 m 12.48 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e Sul e muito nublado nas regiões do Norte onde poderá ocorrer aguaceiros; o vento soprará moderado ou fraco do Quadrante Norte e em todo o território.

AMANHÃ

NAScer AS 7.04

OCASO AS 20.11

DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

Lisboa

Linha de Cascais

TURNO 10

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Teles. 322328-323443. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A (Bairro Encarnação). Tel. 311216. **BENFILIZ** — Estrada de Benfita, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — R. de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **NUNES** — Rua Angela Pinto, 32. Tel. 549756. **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHEIRO** — R. de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — R. Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** — R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIAO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643. **S. MAMEDE** — R. da Escola Politécnica, 82-B. Tel. 662080. **VERA CRUZ** — Praça Afonso de Albuquerque, 2-B. Tel. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

Permanente

DOURO — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Teles. 720703-728395. **NOVA** — R. de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **OLIVAIS (dos)** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411. **S. BARTOLOMEU** — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D-E. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Tel. 2750254. **LARANJEIRO** — Moderna — Rua dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SE-SIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Pizarra — Av. do Bocado, 65-A. Tel. 2074771. **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTJO** — Higien — R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 28. Tel. 204250. **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

Linha de Sintra

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 2112048. **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas. **POR-TO SALVO** — Ferreira Bastos — até às 21 horas. **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 280085. até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS** — Central — R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PAREDE** — Macau — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro-Mendes** — até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Teles. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260091. Até às 21 horas. **CASCAIS** — Cascais — Rua Conde de Monte Real, B.º Caixas. Tel. 282407. até às 21 horas. **Misericórdia** — Rua Regimento 19. 41. tel. 280141. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Flama — R. Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485. Permanente Igreja — P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Lemos — Rua de Goa, 21-A. Tel. 9771121. **QUELUZ** — Zeller — Rua da República, 83. Tel. 950045. **CAMARATE** — Nova — Rua Cidade Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACEM** — Central — R. Elias Garcia, 55. Tel. 2940034. **MEM MARTINS** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACEM** — Mira Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20 horas. **MERCÊS** — Ciarro Russo — até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Permanente **SINTRA** — Simões — Estelânia. Tel. 2930832. Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443. **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481511. **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281. **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370. **VITALIA** — Praça da Liberdade, 34. Tel. 24133. **ANTUNES** — Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936. **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 68107.

(De dia e toda a noite)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833. **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Escação, 100. Tel. 51302. **ANTONIO DE QUEENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485048. **HERCULANO** — Rua Alexandre Her- culano, 384. Tel. 27943.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

SANTA CRUZ — Rua das Pedreiras, 94. Tel. 23569.

Cine e Cinema e Teatro

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. a men. de 18 anos

O COW-BOY

Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h.

ANNIE HALL

ALVALADE 897480

Av. de Roma

15.15 e 21.00 h.

em 2.ª semana

Uma história de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra/Hema Malini
e Shatrughan Sinha
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
5.ª SEMANA

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

PARA TODOS

Hoje às 23.30 h

A SOMBRA DO DIABO

Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Com polícias destes ninguém esta
seguro!

A SUPERPATRULHA

com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
10.ª Semana

Não acons. a men. de 13 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
15.ª Semana

Richard Harris, Charlotte Rampling,
Will Sampson em

ORCA, A FÚRIA DOS MARES

um filme de Michael Anderson
Technicolor

Interd. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

A partir de hoje sessões
às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
WALT DISNEY Productions
apresenta
PINOCCHIO
4.ª Semana
Para todos — Technicolor
FALADO EM PORTUGUÊS

CASTIL 580194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos

Premio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN

O TESTA DE FERRO

Um filme de Martin Ritt
— Filme de qualidade
Comiss. Classif. Espect.

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h.
Interd. a men. de 18 anos

A grande emoção do ano!

SUSPIRIA

com Jessica Harper

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

SEXO NA SUÉCIA

As 24.00 horas

DEUS NO CEU... ARIZONA

NA TERRA

Não acons. a men. de 10 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

VIOLENCIA E PAIXÃO

Não acons. a men. de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários

Lote 113 — Algés

Para todos
15.30, 18.00 e 21.30 h.

SENHORAS AOS VOSSO

DISPOR

Interd. a men. de 18 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Lo Lieh Chen Ping em

O BEIJO DA MORTE

Um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. de 18 anos

FEIOS, PORCOS E MAUS

de Ettore Scola

com Nino Manfredi

13.ª semana

ESTUDIO 555135/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Interd. a men. de 18 anos

Premio de realização
no Festival de Cannes
13.ª semana

FEIOS, PORCOS E MAUS

Filme de qualidade
Comissao Classif. Espect.

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos

O CASAL

com José Wilker Sónia Braga
(o «Dr. Mundinho» a «Gabriela»)

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 h.

A FORÇA DO DESTINO

Não acons. a men. 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos

Não estamos sós
4.ª Semana

«ENCONTROS IMEDIATOS»

do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante
de todos os tempos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos

JULIA

com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21.15 h.

Não acons. a men. de 13 anos
Em 2.ª Semana

A GRANDE AMEAÇA

c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.

A DAMA DO PRAZER

com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Interd. a men. de 18 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Prémio de Realização do Festival
de Cannes

FEIOS, PORCOS E MAUS

de Ettore Scola

com Nino Manfredi

13.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h.
Bela e ardente ela entregou-se aos mais
loucos desejos do casal!

RAPARIGA PARA CASAL

PRECISA-SE

com Georgina Spelvin e Harry Reems
Interd. a men. de 18 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Não acons. a men. de 18 anos

HISTÓRIA DE UMA FREIRA

DE CLAUSURA

com Jessica Harper
Interd. a men. de 18 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir
das 14.00 h.

MARILYN E O SENADOR

com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Ilona Staller e Giorgio Ardisson em

A INGENUA

um filme de Gianfranco Baldanello
Não acons. a men. 18 anos

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

Interd. a men. de 18 anos
2.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
NÓS POR CÁ TODOS BEM

Não acons. a men. de 13 anos

A DAMA DO PRAZER

SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
A DAMA DO PRAZER

SALA 3 — 15.17, 19.21 e 23 horas
O TESTA DE FERRO

SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21 e 23.30
e 23.30

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS
VIRTUDES

Interd. a men. de 18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém

As 21.30 h.

O HERÓI DAS ARÁBIAS

Para todos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos

OS TIGRES NÃO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele
homem estava duplamente condenado.

com Anthony Quinn, John Philip Law
e Simon Sabela

Um filme de Peter Collison

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 18 anos

NUAS COMO O VENTO

com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Interd. a men. de 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
(13 anos)



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 66331/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154-5, 320271/2/3
320278, 312781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DESPÓS DAS 21h)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368141
MENSAGENS GRAVADAS 320275
ENDERECO TELEGRAFICO DINHO, TELE 1236
LISBOA - PORTUGAL



Médicos e enfermeiros conseguem às vezes o autêntico milagre de um lugar para o carro no parque vizinho do Hotel Sheraton. O certo é que esta zona da cidade está pejada de trânsito e de automóveis para arrumar. Quanto à entrada do Serviço de Urgência, visivelmente bloqueado (à direita) é uma cena de todos os dias

MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA "CERCADA" POR CARROS

E quem quiser estacionar para uma urgência?

Um mar de carros "cerca" todos os dias a Maternidade Alfredo da Costa, criando graves problemas de estacionamento aos médicos e ao pessoal de enfermagem que para ali se deslocam em serviço. Tudo se complica ainda mais nas situações de urgência, como o «DL» apurou de modo indelmentível.

Já houve tempo em que médicos e enfermeiros da MAC dispunham de zonas de estacionamento delimitadas. Hoje

não sucede assim e, antes pelo contrário, ocasiões há que um clínico chamado de urgência perde preciosos minutos (preciosos quartos de hora) às voltas à Maternidade sem atinar com os escassos metros livres para estacionar o seu automóvel. A polícia faz invariavelmente ouvidos de mercador a qualquer pedido de estacionamento que não esteja conforme com as instruções recebidas. «E se um dia for para atender

a esposa de um senhor guarda?» perguntava recentemente um médico afluente. O guarda disse que não — que nem nessa circunstância autorizaria o estacionamento indevido.

Digamos que está certo. Mas digamos também que o pessoal da MAC se sente, muito justamente, lesado pela situação. A causa trazida até às colunas do «DL», causa de interesse público, resume-se a

bem pouco, que seria franquear-lhe em exclusivo, na Rua Pedro Nunes, a zona junto ao passeio confinante com o serviço de Urgência e bem assim a placa central dessa artéria; e também a zona útil do passeio da fronteira. Em alternativa, acrescentamos nós, talvez as autoridades que superintendam no trânsito de Lisboa possam encontrar outra solução equitativa, mas sempre a curta distância da Maternidade.

O CASO DE MASSARELOS

PJ do Porto detém cinco suspeitos e descobre armas de guerra

Mais 13 metralhadoras «G-3», uma carabina com mira telescópica e centenas de munições foram apreendidas na manhã de ontem, na sequência de operações em cadeia levadas a cabo pela Judiciária na região do grande Porto. Os agentes detiveram ainda cinco pessoas suspeitas de implicação em assaltos a bancos e de estarem relacionadas com a rede responsável pelo assassinio do agente Carvalho, em Massarelos.

O material de guerra foi en-

contrado dentro de malas numa residência particular de Matosinhos, durante uma das rusgas efetuadas por vários Matosinhos, durante uma das rusgas efetuadas por vários grupos de polícias acompanhados de magistrados.

O apartamento é habitado por um casal: ele, ao que se julga, ajudante de despachante, usa barba e terá cerca de 30 anos. Dos detidos faz parte uma mulher que foi localizada, na tarde de ontem, perto do bairro do Bom Pastor.

Com a prisão destas cinco

pessoas sobe para dez o número de detidos nas prisões da Judiciária, acusados de directa ou indirectamente estarem relacionados com o tiro ocorrido na manhã do passado dia 21 de Março.

Entre os presos poderia encontrar-se ainda segundo fonte ligada à investigação, o presumível autor da morte do agente da PSP José Ferreira Rocha, quando do assalto à agência do então Banco Pinto de Magalhães, na Rua Eng. Ezequiel de Campos, em 1976.

Confissões de Moro

Continuação da pág. 1

declarações arrancadas sob coacção e violência». Entretanto quanto à «confiança» dos EUA em Taviani, esta foi confirmada por uma pessoa das suas relações, afirmando mesmo que ele como resistente, foi o único a receber a mais alta condecoração militar norte-americana.

Por outro lado, a prisão ontem em Turim de um dos autores do atentado que matou um guarda prisional da cadeia onde está Renato Curcio, talvez permita à polícia italiana, pela primeira vez, conhecer algo sobre a rede dos grupos terroristas italianos. Cristóforo Piancone, este o seu nome, está sob estreita vigilância policial. Os agentes insistem junto aos médicos para obterem a necessária permissão para interrogá-lo. Recorde-se que, antes de morrer, o guarda prisional ainda disparou três que atingiram Piancone.

Entretanto, não está a ser dado muito crédito à ameaça telefónica feita ontem ao chefe de redacção do Primeiro Programa da ORTF Radiotelevisão francesa segundo o qual Aldo Moro morreria hoje caso as exigências dos raptadores não fossem satisfeitas. Uma voz falou em nome das BV. Um outro telefonema foi dado em Roma, este para Amintore Fanfani, na última madrugada. Alguém que dizia falar em nome das BV exigiu que dentro de poucos dias deixasse o seu cargo de presidente do Senado, caso contrário seriam cometidos atentados contra si e a sua família.

Por fim, cabe referir que na noite passada o milionário Angelo Apolloni foi libertado pela polícia italiana após um tiro-teio com os raptadores. Apolloni, um rico construtor civil de 32 anos, foi a segunda vítima de sequestro libertada ontem pelas forças policiais.

Ladrão de automóveis abatido a tiro esta madrugada

Ao princípio da madrugada de hoje os tripulantes de um carro-patrulha da PSP que circulava em Chelas detectou uma viatura roubada, um Datsun 1600, que circulava na via pública e a que deu imediatamente perseguição. O carro, de matrícula FF-14-27, que fora roubado a José Cordeiro Duarte, pouco depois das 17 horas, lançou-se em grande velocidade no visível propósito de escapar aos agentes da PSP que se viram forçados a abrir fogo na intenção de o deter.

Ou porque o seu condutor tivesse sido atingido nesse momento ou por qualquer outro motivo, subitamente, na Rua Manuel Teixeira Gomes, a viatura perseguida despistou-se, saltou uma ribanceira com cerca de quatro metros de altura e caiu num quintal. Quando os agentes chegaram ao local detiveram os jovens José Manuel, mais conhecido pela alcunha de «O Zé Mau», de 23 anos de idade e o Carlos Alberto Robalo, de 19 anos, o último dos quais ferido. Um terceiro membro da quadrilha, Artur Lopes de Moura, conhecido por «O Tula», de 17 anos de idade, sem profissão, apresentava um ferimento grave na cabeça causado por um dos tiros disparados pelos agentes durante a perseguição que tinham movido ao carro. Transportado para o hospital, entrou em coma e morreu pouco depois. Os outros dois, um dos quais ferido sem gravidade, recolheram, sob prisão, aos calabouços do Governo Civil.

Monteiro Leite exonerado da SECS

Uma nota da SECS, difundida ao fim da manhã, refere que por «despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do secretário de Estado da Comunicação Social, foi exonerado, a seu pedido, das funções que vinha exercendo em comissão de serviço, como secretário-geral da SECS, o dr. Humberto Duarte Monteiro Leite».

A nota acrescenta ainda ter o titular da SECS determinado a realização de um inquérito «relativo aos fundamentos e à forma como se processaram as nomeações de pessoal afecto ao quadro do ex-Ministério da Comunicação Social, no período anterior à posse do II Governo Constitucional».

Açúcar mais caro a partir de hoje

A propósito da entrada hoje em vigor dos novos preços do açúcar, a Administração-Geral do Açúcar e do Alcool alertou o público e previne os comerciantes contra as alterações dos preços das embalagens de quilo do granulado branco que ainda tenham fixado o preço antigo de 12\$50. Essa alteração é proibida e os vendedores que a efectuarem cometem o crime de especulação e poderão ser julgados.

Lembramos, a propósito, que cada nova embalagem de granulado branco passou a custar 22\$50, o que representa um aumento de 8\$00 em relação ao preço anterior. O açúcar amarelo, agora também vendido em embalagens de quilograma, aumentou de 18\$50 para 21\$00.

Injectava uma estudante em plena rua...

Em plena via pública, um pintor de automóveis foi apanhado pela polícia, quando injectava droga numa estudante de 15 anos, residente no Estoril.

O facto ocorreu ontem no Boqueirão dos Ferreiros a S. Paulo, pelas 18 horas, quando um guarda da PSP, estranhando a atitude dos dois, surpreendeu um indivíduo de 22 anos, de nome Artur, preparando-se para injectar uma substância que o polícia suspeitou e o indivíduo confirmou, trata-se de droga.

Além da seringa, o pintor de automóveis tinha ainda cinco ampolas e doses de liamba.

Cheques falsos: 4262 contos

A Polícia Judiciária iniciou ontem as investigações tendentes a esclarecer um importante caso de falsificação de cheques visados que ascendem a 4262 contos, setecentos dos quais já foram levantados.

A Polícia não revelou ainda quais as entidades lesadas nem o Banco que estava a ser usado na burla.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO 41.280 exs.

(Hoje 20 páginas)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra-se

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

Relações com Pequim

Continuação da pág. 1

«uma vontade forte da população através dos seus órgãos» (dominados por tendências que em termos de Portugal se podem classificar como pró-CDS, partido que detém actualmente o Ministério dos Negócios Estrangeiros) e ainda do «senhor Presidente da República» (cujo interesse no estabelecimento de relações com Pequim é conhecido).

Garcia Leandro deveria ser substituído como governador de Macau dentro de sete meses. No entanto, alguns dos seus colaboradores começaram já a tratar da renovação dos respectivos contratos.

Actualmente encontra-se na China uma delegação do PC de P (m-l) pequena formação com tendências radicais de direita que tem tido um certo exclusivo nas relações com aquele país. Para breve está prevista uma digressão da equipa de futebol do Sporting o que, dados os antecedentes chineses em misturarem desporto com diplomacia (as relações com os EUA foram antecedidas de um torneio de pingue-pongue), poderá significar qualquer coisa.

ra a tribuna para uma alocução sobre largas generalidades a favor do Governo e referências críticas de rotina à actuação parlamentar da oposição.

O exemplo, no mesmo tom ou pelo contrário, estimulou as poucas dezenas de parlamentares, que prosseguiram a sessão sem animação muito vistosa.

Empréstimo do BIRD para o ensino

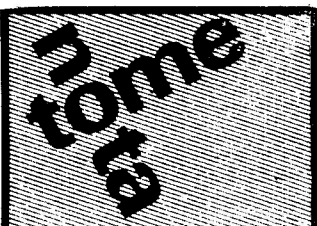
Vinte e um milhões de dólares é o montante de um empréstimo do BIRD/BM (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial) a Portugal.

Orçamento e Plano

Continuação da pág. 1

respostas, sem grande alteração da ordem parlamentar.

Criou-se entretanto uma situação pouco vulgar: não havia inscritos para intervenções. Com divertido humor, o presidente Vasco da Gama Fernandes ameaçou dar a sessão por encerrada. Salvou a situação o deputado do PS Torres Marinho, que saltou da bancada pa-



QUE TAXA É ESTA?

São 180 escudos mais sobre a taxa de consumo de electricidade. São 180 escudos que correspondem ao novo processo de cobrar a extinta taxa de rádio. Obrigados todos. Desde aqueles que nem sequer têm um transistor de cem mil reis, dos de contrabando, até aos que dispõem de sofisticados equipamentos de alta fidelidade. Só falta obrigar a pagar a taxa aqueles que ainda são obregados a alugar-se a petróleo. Quem pode achar justa esta nova e peregrina alcavala sobre o mais que pesado orçamento familiar da grande maioria dos portugueses?